



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



MARGARETE JACQUES AMORIM

**AS CONTRIBUIÇÕES DE GABRIEL NAUDÉ PARA A SOCIEDADE NO
SÉCULO XVII E OS REFLEXOS DESSAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A BIBLIOTECONOMIA NO SÉCULO XXI**

Florianópolis, 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARGARETE JACQUES AMORIM

**AS CONTRIBUIÇÕES DE GABRIEL NAUDÉ PARA A SOCIEDADE NO
SÉCULO XVII E OS REFLEXOS DESSAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A BIBLIOTECONOMIA NO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia,
do Centro de Ciências da Educação, da
Universidade Federal de Santa Catarina,
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia. Orientação:
Prof. Francisco das Chagas de Souza

Florianópolis, 2010

A 524 Amorim, Margarete Jacques

As contribuições de Gabriel Naudé para a sociedade no século XVII e os reflexos dessas contribuições para a Biblioteconomia no século XXI / Margarete Jacques Amorim – 2010.
94 f.

Orientador: Francisco das Chagas de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

1. Gabriel Naudé. 2. Contribuições sociais. 3. Biblioteconomia.

CDU: 023

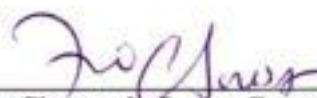
Ficha catalográfica elaborada pela graduanda em Biblioteconomia/UFSC – Margarete Jacques Amorim.

Margarete Jacques Amorim

**AS CONTRIBUIÇÕES DE GABRIEL NAUDÉ PARA A SOCIEDADE NO
SÉCULO XVII E OS REFLEXOS DESSAS CONTRIBUIÇÕES
PARA A BIBLIOTECONOMIA NO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia,
do Centro de Ciências da Educação, da
Universidade Federal de Santa Catarina,
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com
nota 9,1

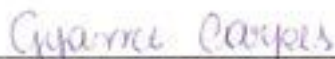
Florianópolis, 13 de julho de 2010.



[Francisco das Chagas de Souza, Doutor, CED/UFSC]
Professor Orientador



[Francisca Rasche, Mestre em Ciência da Informação, CIN/UFSC]
Membro da Banca Examinadora



[Gyance Carpes, Bibliotecária Especialista, Mestranda em Ciência da Informação,
PGCIN/UFSC]
Membro da Banca Examinadora

Membro da Banca Examinadora
[Eliana Maria dos Santos Bahia, Mestre em História, CIN/UFSC – Suplente]
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me assistiram, quer direta ou indiretamente, na composição deste trabalho.

Ao Professor Francisco das Chagas de Souza pela dedicação, competência e paciência, como orientador.

Ao meu marido, Alexandre Amorim, por toda tradução do material no idioma inglês e pela tradução dos títulos em latim para o português, das obras de Gabriel Naudé.

Ao Professor Jaçanã Ribeiro, responsável pela tradução das obras **“Le Marfore ou discours contre les libelles”** e **“Apologie pour tous les grands personnages qui out este faususement soupçonnées de magie”**, obras de Gabriel Naudé, no idioma francês. Esta tradução exigiu pesquisas em razão de ser feita com base nas obras do século XVII, digitalizadas pela Biblioteca Nacional da França.

À Professora Edna Lúcia da Silva, de Fundamentos da Biblioteconomia, pois através de suas aulas tomei conhecimento do nome de Gabriel Naudé.

À Biblioteca Nacional da França porque esta pesquisa exigiu o uso do Portal Gallica.

A todos os autores que escrevem no idioma espanhol sobre Gabriel Naudé e sobre a Biblioteconomia. Sem seus artigos ficaria difícil até mesmo começar esta pesquisa.

E especialmente a Deus por proporcionar todas as possibilidades e me conferir forças para a realização deste estudo.

Há também algumas palavras de agradecimentos àqueles que fizeram parte de minha vida durante os quatro anos do Curso de Biblioteconomia, que iniciou no primeiro semestre de 2006. Sou grata por ter pertencido a uma turma de pessoas inteligentes, educadas e compreensivas, companheiros de luta. Em particular minha gratidão às amigas: Kátia Regina Schmitz, Rosiane Maria e Adriana Cativelli, que somaram força e descontração. Ao amigo Oscar Américo da Silva pela lealdade e companheirismo.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os bibliotecários que de forma honrosa desempenham seu papel com abnegação. Àqueles, cuja aptidão é percebida quando acham a informação mesmo quando o usuário não consegue explicar em palavras o que exatamente deseja.

Dedico este estudo também a todos os mestres da Biblioteconomia por ensinarem a arte das bibliotecas, o valor da recuperação das informações e a importância do papel do bibliotecário para a preservação da cultura e da disseminação do conhecimento.

À minha família imediata, meus pais Manoel Antonio Jacques (em memória), minha mãe Maria do Carmo Pinheiro Jacques, minhas irmãs Marly, Miriam e Maria Leocádia, pessoas amadas.

Ao grande amigo Alberto Newton Delacoste Fernandez, pessoa humilde e culta, reconhecedor do trabalho bibliotecário e da importância da biblioteca.

RESUMO

AMORIM, Margarete Jacques. **As contribuições de Gabriel Naudé para a sociedade no século XVII e os reflexos dessas contribuições para a Biblioteconomia no século XXI**. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

Pesquisa que teve por propósito o estudo de algumas contribuições de Gabriel Naudé para a sociedade no século XVII e verificou os possíveis reflexos dessas contribuições para a Biblioteconomia no século XXI. Foram abordadas questões relacionadas ao desenvolvimento da Biblioteconomia e da missão dos bibliotecários através dos séculos e mostrou o papel de Gabriel Naudé nessa evolução. Por tratar-se de uma pesquisa de caráter histórico-social, que utiliza o corpus documental como seu universo empírico, foram averiguados aspectos relacionados à vida de Gabriel Naudé, explorado o contexto histórico em que este viveu e analisadas quatro obras para o entendimento de sua atuação social e de seu pensamento filosófico e político. As obras analisadas foram “**Le Marfore ou discours contre les libelles**” (1620) ; “**Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie**” (1625); “**Advis pour dresser une bibliothèque**” (1627) e “**Considérations politiques sur les coups d'État**” (1639)“. Centrado nos aspectos sociais, e por tomar como exemplo Gabriel Naudé, procurou-se formar um entendimento do papel social do bibliotecário como agente transformador na sociedade.

Palavras-Chave: Gabriel Naudé. Contribuições sociais. Biblioteconomia. Bibliotecários.

ABSTRACT

AMORIM, Margarete Jacques. **As contribuições de Gabriel Naudé para a sociedade no século XVII e os reflexos dessas contribuições para a Biblioteconomia no século XXI.** 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

This research had as purpose the knowledge of some contributions from Gabriel Naudé to society in the 17th century and checked for possible consequences of such contributions to Librarianship in the 21st century. The study addressed issues related to the development of Librarianship and librarians' mission through the centuries and showed the role of Gabriel Naude in this evolution. As this is a survey of social-historical character, who uses a documentary corpus as its empirical universe, aspects of Gabriel Naudé's life were investigated, explored historical context in which he lived and studied four works to the knowledge of his social work and its philosophical and political thought. Analyzed works were "**Le Marfore ou discours contre les libelles**" (1620); "**Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie**" (1625); "**Advis pour dresser une bibliothèque**" (1627) and "**Considérations politiques sur les coups d'Etat**" (1639). Focused on social aspects, and take as an example of Gabriel Naudé, the work tried to provide an understanding of the social role of the librarian as a transforming agent in society.

Keywords: Gabriel Naudé. Social contributions. Librarianship. Librarians.

RESUMEN

AMORIM, Margarete Jacques. **As contribuições de Gabriel Naudé para a sociedade no século XVII e os reflexos dessas contribuições para a Biblioteconomia no século XXI**. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

El propósito de la investigación fue estudiar las contribuciones de algunos aportes de Gabriel Naudé a la sociedad en el siglo XVII y verificación de las posibles consecuencias de esas contribuciones a la Biblioteconomía en el siglo XXI. Se abordaron cuestiones relacionadas con el desarrollo de la colección y la misión de los bibliotecarios a través de los siglos y mostró el papel de Gabriel Naudé en esta evolución. Como se trata de un estudio de carácter histórico y social, que utiliza un corpus documental como su universo empírico, se investigaron los aspectos relacionados con la vida de Gabriel Naudé, exploró el contexto histórico en que vivió y estudió cuatro obras para comprender su trabajo social y su pensamiento filosófico y político. Las obras analizadas fueron "**Le Marfore ou discours contre les libelles**" (1620); "**Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté fausement soupçonnez de magie**" (1625); "**Advis pour dresser une bibliothèque**" (1627) y "**Considérations politiques sur les coups d'Etat**" (1639). Centrado en los aspectos sociales, y tomar como ejemplo Gabriel Naudé, trató de formar una comprensión del rol social del bibliotecario como agente transformador en la sociedad.

Palabras clave: Gabriel Naudé. Contribuciones sociales. Biblioteconomia. Bibliotecarios.

FIGURAS

Gabriel Naudé	39
---------------------	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativas Pessoais	13
1.2 Justificativas Sociais e Científicas	14
1.3 Objetivos	16
2 REFERENCIAL CONCEITUAL	17
2.1 A Biblioteconomia e a missão do bibliotecário através dos séculos	17
2.1.1 A Biblioteconomia no Brasil	27
3 REFERENCIAL TEÓRICO	30
3.1 O Processo Social: relação indivíduos/sociedade.....	30
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
5 OBJETO DE ESTUDO: GABRIEL NAUDÉ	39
5.1 O Bibliotecário Gabriel Naudé: vida e obras	39
5.2 Contexto Histórico: A França dos séculos XVI e XVII.....	44
6 RESULTADO DO ESTUDO DAS OBRAS DE GABRIEL NAUDÉ.....	47
6.1 Le Marfore ou discours contre les libelles. (Paris, 1620)	47
6.2 Apologie pour tous lês grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie. (Paris, 1625)	51
6.3 Advis pour dresser une bibliothèque. (Paris, 1627)	56
6.4 Considérations politiques sur lês coups d' État. (Roma, 1639)	62
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS	67
8 CONCLUSÃO.....	71
REFERÊNCIAS.....	74
ANEXO 1: Obras e Eventos Principais na Vida de Gabriel Naudé	82
ANEXO II: Obras Publicadas Após a Morte de Gabriel Naudé.....	84
ANEXO III: Carta de Gabriel Naudé ao Parlamento de Paris	85
ANEXO IV: Descrição e Resumo das Obras de Gabriel Naudé	89

1 INTRODUÇÃO

Desde os primitivos acervos de tabuinhas de argila, passando pelas coleções de manuscritos em papiro, pelo papel impresso ou nos modernos meios de armazenamento em semicondutores, sempre houve a necessidade de uma figura humana para selecionar, classificar, arquivar, e recuperar a informação registrada. Os bibliotecários, desde sua origem, compreendidos como pessoas conhecedoras dos diversos campos do saber, foram os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades bibliotecárias e merecem o reconhecimento pela função que exerceram através dos séculos como guardiões, disseminadores e mediadores da palavra escrita.

Ramirez (2001) afirma que estes personagens são testemunhas da evolução e metamorfose que tem sofrido o saber humano e o suporte físico da informação, assim como respondem pelo impacto que exerceram, em sua missão para com a civilização de seu tempo, por influenciar e incentivar a leitura. De forma que vale recordar os que pertencem à grande época do bibliotecário erudito, cuja função prefigura e modela o que seria hoje em dia o bibliotecário moderno, reclamado pela sociedade como tal, conhecedor das artes, da política, da religião, da literatura, ou seja, possuidor de ampla cultura geral e em pleno exercício de sua função social (RAMIREZ, 2001).

Dentre o grande número de bibliotecários, verificados nos relatos da literatura histórica, em relação ao desenvolvimento das bibliotecas, é relevante examinar a figura de Gabriel Naudé (1600-1653), bibliotecário parisiense da Idade Moderna, época da ciência experimental, baseada em dados empíricos, nas observações e nas explicações racionais por meio de leis naturais. Época de rompimento da concepção de universo estático para universo em movimento (MOUSNIER, 1995). Curiosamente, no momento em que Gabriel Naudé viveu existia um resgate da antiguidade clássica, da filosofia e racionalismo praticado pelos antigos gregos e romanos. Tal resgate influenciou a cultura e a ciência na época de Naudé, por isso, conhecer o pensamento filosófico e relacionar o comportamento desse bibliotecário, naquele momento de revolução científica, ajudará a refletir sobre a missão do bibliotecário no atual século XXI, marcado pela quebra de muitos paradigmas tecnológicos, sociais e científicos.

Gabriel Naudé, bibliotecário de vários Cardeais durante o século XVII, é considerado personagem fundamental na evolução da Biblioteconomia. Ortega (2004) afirma que Naudé, em seu "Advis pour dresser une bibliothèque" (Conselhos para organizar uma biblioteca, de

1627), escreve os princípios da Biblioteconomia moderna e com este trabalho estabelece uma das primeiras conceituações sobre biblioteca como a conhecemos hoje. Este texto é considerado por Fonseca (1979) a obra fundadora da Biblioteconomia. Certamente por ser mais do que um manual técnico ou sistematizado do trabalho bibliotecário, “seu interesse reside no aspecto que foi entretanto relegado ao esquecimento: um manifesto em prol da idéia do progresso, da liberdade de expressão e da cultura” (TÁLAMO; SMIT, 2007, p. 42). A este respeito, Castro (2006) chama Naudé de “precursor da Biblioteconomia moderna”.

Observada a literatura brasileira na área de Biblioteconomia é comum encontrar o nome de Naudé associado apenas ao “*Advis pour dresser une bibliothèque*”. Contudo, Gómez (2000) afirma que entre a maioria das obras de Gabriel Naudé há rico material de conteúdo político que revela seu pensamento filosófico, baseado em uma crítica racional, colocando-o como homem de pensamentos além de seu tempo. De modo que seus escritos e opiniões refletem notável preocupação com as questões sociais e políticas durante um momento bastante crítico na história da França.

Após análise do texto de Gómez (2000) pareceu adequado o estudo do papel de Naudé no âmbito social, de forma que foi traçada uma meta envolvendo leitura e apreciação das obras originais de Gabriel Naudé, pesquisa bibliográfica em autores como Rice (1939) e Clarke (1970), também pesquisa adicional em obras de referência, conforme explicitado nos procedimentos metodológicos. Isso levou ao conhecimento de algumas contribuições que o bibliotecário parisiense, aqui em destaque, produziu para a sociedade francesa do século XVII e os reflexos ou a representatividade dessas contribuições para a Biblioteconomia praticada no século XXI.

Passados quatro séculos, desde Naudé, a informação e a função social e política do bibliotecário é destaque na Biblioteconomia do século XXI. Almeida Júnior (1997, p. 92) admite:

A população não nos reconhece como úteis socialmente. E sabem por quê? Porque insistimos em não reconhecer a nossa verdadeira função social que não é apenas incentivar a leitura, mas trabalhar com a informação, levá-la àqueles que dela necessitam. Através dela, permitir que a população conheça seus direitos, saiba como reivindicá-los, possua uma consciência social e política que possa transformar toda essa estrutura social (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, P. 91)

E aconselha:

Não basta espalharmos bibliotecas em cada quarteirão, em cada esquina. É preciso que o bibliotecário que atuar nessas bibliotecas seja um outro

bibliotecário; é preciso que ele seja consciente de sua função social; é preciso que ele saiba que o seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 92).

Sobre este ponto, Rodriguez Gallardo (2007, p. 2, tradução da autora)¹ atesta: “temos sido incapazes de construir uma imagem social importante [...]”². Ademais,

[...] se o bibliotecário há de tornar-se cada vez mais importante no quefazer humano, de forma individual ou coletiva, há de ter uma maior presença nas atividades sociais. Será necessário querer ver este nos órgãos de governo, naqueles em que se tomam decisões que afetam a sociedade na esfera política, social e cultural (RODRÍGUEZ GALLARDO, 2007, p. 2)³

Ao ponderar estas questões relacionadas ao papel social do bibliotecário, estes autores chegam a uma conclusão unívoca: o bibliotecário precisa agir de forma transformadora, alterar pensamentos. É nesse contexto que se estabelece o tema deste trabalho: “Contribuições de Gabriel Naudé para a sociedade no século XVII e os reflexos dessas contribuições para a Biblioteconomia praticada no século XXI”.

Desta maneira, definiu-se como questionamento de pesquisa: o conhecimento das contribuições que Gabriel Naudé produziu para a sociedade de sua época e o conhecimento dos reflexos dessas contribuições para a Biblioteconomia desenvolvida nos dias atuais (século XXI).

1.1 Justificativas Pessoais

Ouvi o nome de Gabriel Naudé pela primeira vez durante as aulas de Fundamentos da Biblioteconomia, ministradas na primeira fase do Curso de Biblioteconomia, primeiro semestre de 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina. A importância deste bibliotecário como um dos pilares das ciências biblioteconômicas foi razão fundamental para um exame mais aprofundado nos assuntos relacionados ao papel social de Gabriel Naudé e sua contribuição para o progresso da Biblioteconomia. O inexistente material em português

¹ Tradução da autora deste relatório. Toda tradução em idioma espanhol foi realizada pela autora deste relatório.

² “Hemos sido incapaces de construir una imagen social importante [...]” - Rodriguez Gallardo (2007, p. 2).

³ [...] si el bibliotecario ha de ser un profesional cada vez más importante en El quehacer humano, en lo individual y colectivo, también ha de tener una mayor presencia en las actividades sociales. Será necesario que esté en los órganos de gobierno, en los que se toman decisiones que afectan a la sociedad en la esfera de lo político, social y cultural (RODRÍGUEZ GALLARDO, 2007, p. 2)

(idioma oficial do Brasil) me obrigou a pesquisar em outros idiomas, com a finalidade de conhecer sobre a atuação deste bibliotecário. Este é o motivo principal particular que me levou a este trabalho.

1.2 Justificativas Sociais e Científicas

Durante sucessivos séculos a função do bibliotecário esteve relacionada à conservação de documentos. Essa função sofre modificações em decorrência “da complexidade determinada pelas mudanças que deslocam o foco de interesse do documento para a informação” (CARVALHO, 2002, p. 3). Com essa mudança na função do bibliotecário surgem diferentes desafios e este profissional passa a buscar não somente conhecimentos específicos para o tratamento da documentação, mas qualificações para manejar novos suportes de informação e competências mais condizentes com um novo papel.

Ortega y Gasset, em 1935, chamou atenção para o surgimento de uma nova missão do bibliotecário, diferente de todas as missões desempenhadas em séculos anteriores. Argumentou que após a invenção do papel surgiram os livros e a imprensa de Gutenberg, no século XV, acelerou a produção deles, aumentando consideravelmente a gama de informações produzidas a partir de então⁴. Esse aumento na produção de informações colocaria o bibliotecário do futuro como aquele profissional preocupado em filtrar essas informações, forçando-o a exercer uma função mais social, mais humanista (ORTEGA Y GASSET, 1967).

O bibliotecário do futuro, na visão de Ortega, tem que orientar o leitor na *selva dos livros*, visão polêmica para a época e visionário para atualidade. Ortega antecipa o futuro do bibliotecário quando se refere ao profissional como um *filtro* entre os livros e o homem, contribuindo significativamente para a Biblioteconomia (CARVALHO e REIS, 2007, p. 40, grifo das autoras).

⁴ Entre 1450 e 1500, algo entre dez mil e quinze mil títulos foram publicados (os chamados incunábulos) com trinta a 35 mil edições e tiragem média de quinhentos exemplares ...quinhentos títulos foram publicados em 1550; 2300 em 1650, onze mil em 1750 e cinqüenta mil em 1850. Em 1550 a bibliografia acumulada era em torno de 35 mil títulos ; em 1650 era de 150 mil; em 1750 alcançou setecentos mil, em 1850 foi de 3,3 milhões, em 1950 era de dezesseis milhões, e no ano 2000 atingiu dezesseis milhões (sic). No primeiro século da imprensa (1450-1550) foram publicados 35 mil títulos, no ultimo meio século (1950-2000) houve mil vezes mais, chegando a 36 milhões (ZAID, 2004 apud EARP; KORNIS, 2005, p. 13)

O bibliotecário tem realizado muitas atividades importantes, entre as principais está orientar o cidadão na busca da informação que este precisa num dado momento. Esta atividade não é uma simples prática e constitui-se em grande valor para a sociedade (RODRÍGUEZ GALLARDO, 2007). Ao ser um filtro ou mediador entre as informações e o homem, o bibliotecário exercita a sua função social, considerada por Barros (2005) como uma virtude que envolve a questão de suficiência e plenitude profissional e pessoal.

Quando um cidadão faz suas pesquisas e estas geram inovações, contribuindo para o desenvolvimento de nações, muitas vezes as informações disponíveis para concluir impressionante façanha, são concedidas ou intermediadas por um profissional. Se tal profissional fosse omissor em desempenhar sua função social dificilmente essa meta seria alcançada. Isto mostra a importância de se mencionar a figura do bibliotecário.

“O ofício de bibliotecário é tão antigo como a formação das primeiras bibliotecas na história da humanidade. Não obstante, a literatura historiográfica não lhe tem dedicado especial interesse como tem feito com a história do livro ou das bibliotecas” (RAMIREZ, 2001, p. 221)⁵. Poucos autores, no entanto, ressaltam a figura de quem, no curso dos séculos foram salvaguardadas da palavra escrita. Muitos desses personagens apareceram não apenas pelo conhecimento de seu ofício ou por uma personalidade impar, mas também por suas ações, de fato, eles têm valido aparecer nos anais do que hoje chamamos de história cultural (RAMIREZ, 2001).

Torna-se necessário dizer que, diante da investigação realizada, conforme delineada nos objetivos gerais e específicos e descrita nos procedimentos metodológicos, as obras analisadas "**Le Marfore ou discours contre les libelles**", de 1620; "**Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie**", de 1625; "**Advis pour dresser une bibliothèque**", de 1627 e "**Considérations politiques sur les coups d'Etat**", de 1639 correspondem apenas a uma pequena parcela da totalidade de escritos de Gabriel Naudé no século XVII. Para o alcance de uma compreensão mais ampla seria necessário o estudo de todos os seus escritos, conjugado a uma pesquisa mais aprofundada. Portanto este trabalho, apesar de não ser exaustivo, apresenta informações de grande relevância por resgatar Gabriel Naudé, importante bibliotecário no desenvolvimento da Biblioteconomia.

⁵ “El oficio de bibliotecario es tan antiguo como la formación de las primeras bibliotecas en la historia de la humanidad. Sin embargo, la literatura historiográfica no le ha dedicado especial interés como lo ha hecho con la historia del libro o de las bibliotecas” (RAMIREZ, 2001, p. 221)

1.3 Objetivos

Neste Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado a importância da contribuição social prestada pelo bibliotecário, tendo como exemplo Gabriel Naudé. Para tanto, foram definidos os objetivos gerais e específicos desta pesquisa.

O objetivo geral que determina esta pesquisa é conhecer as contribuições que Gabriel Naudé produziu para a sociedade francesa do século XVII e os reflexos dessa contribuição para a Biblioteconomia nos dias atuais (século XXI).

Os objetivos específicos norteadores deste estudo são:

- a) Caracterizar a Biblioteconomia praticada no século XXI;
- b) Explorar o contexto histórico em que vivia Gabriel Naudé face à sociedade francesa do século XVII;
- c) Averiguar aspectos relacionados à vida de Gabriel Naudé em virtude do desenvolvimento da carreira como bibliotecário;
- d) Analisar quatro obras de Gabriel Naudé, selecionadas a partir de informações em Rice (1939), Clarke (1970), Gómez (2000) e Gómez (2001).

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

Neste referencial são apresentados, mediante um panorama histórico, conceitos para o entendimento do tema de pesquisa. Este capítulo aborda a Biblioteconomia e a missão do bibliotecário através dos séculos. Além disso, trata de alguns aspectos relacionados à Biblioteconomia no Brasil. Estes tópicos têm por intento aprofundar questões relacionadas à evolução da Biblioteconomia e mostrar as mudanças progressivas ocorridas na missão do bibliotecário.

2.1 A Biblioteconomia e a missão do bibliotecário através dos séculos

A Biblioteconomia não é uma ciência estabelecida recentemente a partir de técnicas rigorosas para organização de documentos. De acordo com Orera Orera (1995) a existência da Biblioteconomia é muito antiga, correspondente à história das bibliotecas que nasceram no oriente e se estenderam posteriormente ao mundo ocidental. A esta etapa bastante longa da história das bibliotecas, que consistiam em depósitos de tesouros bibliográficos e os seus bibliotecários eram eruditos conservadores ou guardiões do acervo, é denominada por muitos autores de **Biblioteconomia pré-científica**, compreendida como a arte de preservar os tesouros daquelas bibliotecas (ORERA ORERA, 1995).

Segundo Casazza (2004), é possível conjecturar que o perfil dos bibliotecários da antiga Suméria, de cuja tarefa quase nada há registros, era equivalente a um assistente de escrivão, da forma como compreendemos essa profissão hoje. Esta hipótese, conforme argumenta este autor, se faz presente devido a que as bibliotecas sumérias consistiam em coleções de testamentos e certificados de propriedades. Normalmente guardavam-se registros diversos tais como os provenientes de transações comerciais, ordens do rei, observações astronômicas em tabuinhas de argila, e estes documentos deveriam ser apropriadamente organizados para constantes consultas, o que corresponde não somente à conservação de documentos, mas também outras atividades relacionadas à posterior recuperação de informações.

Ramirez (2001), Casazza (2004) e Garcia Valenzuela (1998), citam vários exemplos de bibliotecários que, durante o período pré-científico, colaboraram para a evolução da Biblioteconomia que despontará no século XIX, quando se desenvolve a ciência da biblioteca. Entre eles estão Calímaco de Cirene, poeta e gramático grego, Diretor da Biblioteca de

Alexandria (Antigo Egito), destacado bibliotecário que realizou a catalogação e classificação por ordem de materiais dos fundos da Biblioteca. Ramirez (2001) afirma que este trabalho de Calímaco se constituiu em fundamento da história da literatura grega.

Somente em relação à Biblioteca de Alexandria, Casazza (2004) destaca inúmeros bibliotecários, entre eles estão Zenódoto, Apolônio de Rodes e o mais famoso deles: Erastóstenes, homem de grande conhecimento, poeta, crítico literário, geógrafo, matemático e astrônomo, cujo cálculo que fez da circunferência da Terra varia apenas em trezentos quilômetros em relação às medições atuais.

Na Grécia antiga, com o desenvolvimento de uma vasta literatura filosófica, artística e científica, a tarefa bibliotecária foi desenvolvida, em sua maioria por homens que eram não somente classificadores e ordenadores de peças documentais, mas também estudiosos. Um dos grandes exemplos desse período é Teofrasto, discípulo de Aristóteles, que se ocupou em reunir todas as obras de seu mestre, editá-las e cuidar de sua biblioteca. Essa tradição do bibliotecário-estudioso durou até fins do século XIX (CASAZZA, 2004).

Outros exemplos citados por Garcia Valenzuela (1998) são: do século I a.C, Marcos Vitruvius Polião (Marcus Vitruvius Pollio – em latim), arquiteto e engenheiro do Imperador Romano Júlio César. Pollio escreveu em seu sexto livro, no capítulo IV, uma descrição de como deveriam ser os edifícios destinados às bibliotecas.

Da Alta Idade Média⁶ destaca a figura de Santo Isidoro de Sevilha, que em sua obra “Etimologias”, reserva alguns capítulos referentes a coleções idôneas para uso de eclesiásticos e médicos bem como fala acerca de instrumentos de trabalho para os bibliotecários usarem em seu ofício. Também é exemplo Richart de Fournival, poeta e Chanceler, cuja obra: “Biblionomia”, expõe um conjunto de regras para organizar uma coleção.

Da Baixa Idade Média⁷ destaca como relevante a figura de Domenicano Umberto de Romanis, autor de “Instructio Officialium”, obra considerada como o primeiro tratado de Biblioteconomia. No entanto, Pérez Matos (2002) argumenta que apesar desse trabalho de Romanis, não se pode falar genuinamente de ciência da biblioteca até os séculos XIX e XX.

⁶ Alta Idade Média – Período histórico que se estende do século V ao século IX (compreendido entre o ano 476, da queda do Império Romano até o ano 1000). Etapa caracterizada pelo processo de formação do feudalismo (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, 1998).

⁷ Baixa Idade Média – Período histórico que se estende do século XII ao século XIV (dos anos 1300 a 1450). Etapa da crise do feudalismo (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, 1998).

De acordo com Casazza (2004), durante a Idade Média⁸ houve um complicado processo de luta entre a fé e a razão, com triunfo da fé sobre a razão. Este estado de mudanças influenciou na concepção que se fazia das bibliotecas e na consideração que se devia ao bibliotecário. Com o regozijo da corrente religiosa, a partir do século XIII, a função do bibliotecário foi enfraquecendo ao ponto de bastar apenas amplos conhecimentos religiosos para o indivíduo exercer tal função, motivo que justifica a redução da responsabilidade e do prestígio dos bibliotecários. Entretanto, no século XIV, quando surge uma nova atitude com respeito aos escritos do passado, esse material uma vez resgatado serviria como base da futura sistematização dos estudos bibliotecários. Aparece então a figura do erudito bibliófilo, com traços humanistas, baseados na idiossincrasia dos homens das letras renascentistas.

Ortega y Gasset (1967) entende o bibliotecário do Renascimento⁹ como um caçador de livros que abandona sua missão de guardião para estabelecer-se mais publicamente já que o livro torna-se uma necessidade social.

A necessidade social do livro consiste nesta época na necessidade de que haja livros, porque há poucos. A esta missão específica de necessidade responde a figura daqueles geniais bibliotecários renascentistas, que são grandes caçadores de livros, astutos e tenazes. A catalogação não é assim urgente. A aquisição, a produção de livros, em intercâmbio, cobra traços de heroísmo (ORTEGA Y GASSET, 1967, P. 7).¹⁰

Como consequência natural a aquisição e, posterior ordenamento de livros, levou ao desenvolvimento de catálogos, bibliografias e índices bibliográficos a partir do Renascimento, mas o esforço foi no sentido de haver uma descrição unívoca que facilitasse no rastreamento da publicação. A invenção da imprensa, em 1455, contribuiu para a explosão de livros, devido à relativa facilidade de imprimir centenas de cópias de uma mesma obra. Seguindo essa tendência, surgiram os primeiros jornais e alguns periódicos, ampliando a variedade de obras disponíveis aos pesquisadores e estudantes. Daí surge uma nova necessidade: organizar este

⁸ Idade Média – Período que se estende do século V ao século XV (GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, 1998).

⁹ Renascimento ou Renascença foi de certa forma a expressão do movimento humanista nas artes, letras, filosofia, música e ciências. Foi um desabrochar da vida em todas as formas, que teve suas maiores manifestações de 1490 a 1500 e que marcou o fim da Idade Média para a Idade Moderna. Considerado um período de redescobertas e valorização da cultura clássica. Período de ruptura dos valores medievais (AQUINO et al, 1983).

¹⁰ La necesidad social del libro consiste en esta época en la necesidad de que haya libros, porque hay pocos. A este módulo de la necesidad responde la figura de aquellos geniales bibliotecarios renacentistas, que son grandes cazadores de libros, estultos y tenaces. La catalogación no es aún urgente. La adquisición, la producción de libros, en cambio, cobra rasgos de heroísmo (ORTEGA Y GASSET, 1967, P. 7).

material produzido em grande quantidade. Esta necessidade prática de ordenação de documentos exigia a presença de um profissional que pudesse dominar plenamente todas as técnicas para resolver os diversos problemas em relação ao abundante material bibliográfico. Renasce assim, na Europa do século XVI, o interesse de formar bibliotecas e consequentemente, as idéias e teorias sobre sua organização. Entre as diversas obras que inauguraram o gênero bibliotecológico se destaca o clássico de Gabriel Naudé, intitulado: “*Advis pour dresser une Bibliothèque*”, de 1627 (LÓPEZ GUILLAMÓN, 2004; CASAZZA, 2004).

Conforme sustenta Vidal (2002), o *Advis* foi o primeiro tratado francês de Biblioteconomia do século XVII a propor uma administração e distribuição racional dos livros. Pela primeira vez na história das bibliotecas se projetava organizar os livros com base em critérios universais por meio de catálogos (por matéria, por autor e em ordem cronológica). Neste sentido, aduz a autora, Naudé se converte em organizador e difusor de conhecimentos e especialmente num grande pensador de seu tempo. Era um intelectual comprometido em abrir bibliotecas com a finalidade de incentivar o desenvolvimento de uma comunidade de sábios com espírito crítico, capaz de reverter os prejuízos dos quais os homens tinham sido vítimas durante as guerras de religião. Desta maneira, no despertar da modernidade, a nova ordem de livros proposto por Naudé revela uma nova forma de pensar o mundo: distante dos dogmas e a favor do livre pensamento.

Chagas (2008) afirma que é preciso ressaltar a importância de Naudé para a dinamização da biblioteca. São dele as idéias de qualquer pessoa ter acesso livre ao recinto deste local do saber; do bibliotecário culto; de ser inadmissível deixar as idéias brilhantes dos livros adormecidas e escondidas, por isso sugeria que os livros deveriam sempre estar abertos.

A partir de então, suas idéias foram sendo divulgadas por adeptos e foi surgindo uma outra representação de biblioteca, como um lugar dinâmico, diferente de museu, como define Dewey, um “receptáculo passivo”. Além do mais, para Naudé o profissional que ali trabalhasse teria como principal incumbência orientar a leitura dos que buscassem este recinto do saber (CHAGAS, 2008, p. 4)

“Desde Naudé, propôs-se mudança relacionada à profissão do bibliotecário, bem como abrir as portas da biblioteca a toda comunidade, esta visão revolucionária marca a transição para as bibliotecas modernas” (CHAGAS, 2008, p. 5). Deste modo, Gabriel Naudé tem sido considerado o “Pai da Biblioteconomia Moderna” (GARCIA VALENZUELA, 1998, p.14).

Para González Quiñones e Enciso Duran (2007), a importância de designar uma ordem numérica e alfabética às obras bibliotecárias, com a finalidade de recuperar as informações contidas nos documentos, converteu as bibliotecas em verdadeiros lugares de descobrimento e em estimulantes ferramentas para o conhecimento. De acordo com Coelho (1997), Naudé trabalhou com a idéia de ordem bibliográfica, a qual permitiria o acesso e o compartilhamento do saber, conduzindo a uma organização da razão política.

Ramírez (2001) comenta que Naudé desenvolveu teorias sobre seleção dos livros, ensaio sobre a classificação e catalogação, estudos estes que forneceram orientações para a formação do sistema Brunet, o qual é base das classificações modernas. Além disso, destaca que Naudé usou o termo bibliografia pela primeira vez ao se referir a catálogos, listas ou registros de títulos de livros já que o termo utilizado antes era biblioteca. Naumis Peña (2008) ressalta que posteriormente o termo bibliografia foi usado com maior assiduidade para descrição dos livros e ciência dos livros, como ampliação do conhecimento dos manuscritos antigos. Até que no século XIX Gabriel Peignot substituiu o termo bibliografia por bibliologia ao referir-se à ciência dos livros, mas muitos bibliógrafos nunca separaram o termo bibliografia em dois termos diferentes, como é o caso de Brunet que o utiliza para significar tanto descrição dos livros como ciência dos livros.

Ainda sobre o “*Advis pour dresser une Bibliothèque*”, Revel apud Baratin e Jacob (2000) afirma que este trabalho de Gabriel Naudé não é o mais conhecido e que nunca teve a reputação de “*Instruction à la France sur la vérité de l’histoire des frères de la Roze-Croix*” (Instrução à França sobre a verdade da História dos irmãos da Rosa Cruz, de 1623) e sobretudo, de “*Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie*” (Apologia de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia, de 1625). Conclui que na história da libertinagem erudita da qual Naudé é um dos principais representantes e uma das figuras mais complexas, este livro ocuparia um lugar secundário. Tal é a importância de seus outros escritos. Gómez (2000) ressalta que o leitor de suas obras reconhecerá que Naudé foi um grande bibliotecário, situado ao lado daqueles, que no século XVII, contribuíram para revolucionar as ordens das idéias.

O século XVII foi uma época de mudanças significativas na estrutura do pensamento que se fez refletir principalmente no plano científico. O homem passou a ver a natureza como objeto de seu conhecimento e a buscar explicações racionais do universo por meio de leis físicas e naturais. Somente a razão poderia encontrar as formas para explicar os fenômenos da natureza, significou uma ruptura profunda com a secular concepção de ciência, principalmente quando se passou a perceber que o mundo não era imóvel nem limitado e

estava em constante movimento. Os pensadores, nessa era de transição, tiveram choques com o sistema estabelecido, o qual era sustentado pelo pensamento teológico (AQUINO et al, 1983). Foi uma época do fortalecimento do absolutismo e dos livres pensadores, como Gabriel Naudé, François la Mothe le Vayer, Pierre Gassendi, entre outros. Esta nova maneira de pensar o mundo influenciou também na forma de se obter o conhecimento.

Ao buscar a origem do termo “Biblioteconomia”, Orera Orera (1995), considera que Guerrieri (1982) atribui esse termo a Gabriel Naudé. No entanto, segundo Orera Orera (1995), ainda que Naudé tenha sido o primeiro a usar esse termo, somente dois séculos mais tarde é que Leopold Auguste Constantin Hesse, bibliógrafo, o lança em sua obra: “Bibliothéconomie: instructions sur l’ arrangement, La conservation et l’ administration des bibliothèques”, de 1839. Nesta obra o autor faz separação entre Biblioteconomia e Bibliografia e dá destaque aos conhecimentos técnicos relegados até então.

A Biblioteconomia continuará em sua evolução e despontará na chamada **Biblioteconomia científica**, no século XIX, época na qual surgem as grandes classificações como as de British Museum, a de Hatwing. Correspondente à época das bibliotecas como centros de informação e com bibliotecários agentes e difusores da informação. É o momento decisivo do aparecimento da biblioteca pública, fruto de uma demanda social que tem suas raízes no século XVIII, século do início da leitura pública, mas ainda institucionalizada. Começam a aparecer coleções de regras de catalogação. Cutter estabelece as regras para o catálogo dicionário, Melvin Dewey elabora a classificação Decimal e Paul Otlet junto com Henry La Fontaine, advogados na cidade de Bruxelas, criam o Instituto Internacional de Bibliografia bem como a idéia de Repertório Bibliográfico Universal (GARCIA VALENZUELA, 1998; ORERA ORERA, 1995; NAUMIS PEÑA, 2008).

Garcia Valenzuela (1998) faz menção especial a Martin Schrettinger, ex-benedictino de naturalidade alemã que, no início do século XIX, confere uma categoria e estrutura científica ao que então era um conjunto de conhecimentos sobre atividade bibliotecária. Em sua obra “Versuch eines volístündigen Lehrbuchs der Bibliothekswissenschaft oder Anleitung zur vollkommenen Geschäftsführung eines Bibliothekars in wissenschaftlicherform abgejásst”, de 1808, aponta a formação que deve receber um bibliotecário para fazer de uma coleção de livros uma biblioteca

Surgem as primeiras associações e escolas de profissionais em contribuição ao desenvolvimento da doutrina bibliotecária e em favor dos serviços bibliotecários. Em 1876 é criada na Filadélfia, Estados Unidos da América, a *American Library Association* (ALA), centrada nos aspectos relativos às técnicas de documentos (normalização) e também na

formação profissional, bem como em funções voltadas ao ensino da Biblioteconomia. Em 1887, incentivada por Melvil Dewey, a *American Library Association* (ALA) organiza a primeira Escola de Bibliotecários, a *Columbia School of Library Economy*, nos Estados Unidos da América. Com base nesta primeira escola, compreendida como ensino superior, outras foram surgindo como sustentação à formação de bibliotecários (ORERA ORERA, 1995).

Remonta à primeira metade do século XIX a origem da formação do bibliotecário. Inicialmente de caráter erudito, teve por berço a *École Nationale des Chartes*, fundada em Paris em 1821. Mais tarde a formação profissional incorpora do modelo americano um perfil de natureza técnica, notadamente da *School of Library Economy* [...]. A tendência nessa unidade de ensino é marcada pelo culto à técnica, em contraponto à erudição até então estabelecida como paradigma para a formação do bibliotecário (CUNHA, 2002, p. 75).

Como se verifica a partir das palavras de Cunha (2002), o modelo de formação bibliotecária norte americano, centrado nas técnicas, constitui-se numa quebra de paradigma ao modelo de caráter erudito ou tradicionalista. “A história da Biblioteconomia registra que, em espaços temporais e geográficos diferentes, observa-se ora a presença de uma, ora de outra tendência, e em algumas situações a busca do equilíbrio entre ambas” (CUNHA, 2002, p. 75).

Essas tendências, segundo Cruz (2005), estão diretamente ligadas aos tempos que se alteram, devido às novas circunstâncias sociais e aos avanços tecnológicos. Para Orera Orera (1995), a sociedade industrial possibilitou ao indivíduo ascender socialmente mediante novos postos de trabalho remunerado com a possibilidade de formação profissional. Essa formação profissional adquirida mediante a leitura, forçou as classes populares a buscarem as bibliotecas que deveriam ser para todos. Desta forma a biblioteca tornou-se um espaço educacional e o bibliotecário, neste espaço, necessitou adotar técnicas que facilitassem a busca de informações, o que ocasionou profunda evolução na biblioteca e diferente tendência para a Biblioteconomia.

Ortega (2004) considera que esse culto de educação universal, no novo espaço da biblioteca, leva os documentalistas a adotarem técnicas da Biblioteconomia e as aperfeiçoarem, o que ocasionou a divergência entre bibliotecários e documentalistas que se fez refletir na segmentação de várias Associações, no século XX.

A partir desta história da Biblioteconomia, um comentário aparentemente óbvio de Shera (1980) procura esclarecer o fato de os bibliotecários serem comumente taxados como os mais culpados neste conflito: unicamente

tiveram mais tempo de lê-lo. Assim, o bibliotecário deveria reaver a erudição que perdeu, construindo uma nova intelectualidade, com base na sua história, nos seus novos contextos e a partir de uma linguagem de especialidade própria (ORTEGA, 2004, não paginado)

Fonseca (1992) relata que os bibliotecários estadunidenses ficaram assustados com o advento dos documentalistas, mas esse receio passou quando estes começaram a aceitar a documentação como exigência natural de nossa época. Particularmente acredita que tanto a Biblioteconomia como a Documentação tenham objetivos diferentes, mas uma não surgiu para substituir a outra e ambas devem andar de mãos dadas. Conclui que jamais aceitou a idéia de ser a documentação apenas um novo nome para as tarefas que a Biblioteconomia já vinha desempenhando desde 1627, quando Gabriel Naudé publicou seu *Advis pour dresser une bibliothèque*, assim como acreditavam muitos bibliotecários estadunidenses.

“Para a Biblioteconomia mundial, o século XX começa sob o signo da CDU” (FONSECA, 1979, p. 33). A Classificação Decimal Universal (CDU) foi elaborada por Paul Otlet e Henri La Fontaine para corrigir, atualizar e completar a Classificação Decimal de Melvil Dewey (CDD). Entretanto, por ser um sistema desenvolvido na Europa, a Biblioteconomia norte-americana ainda resiste à CDU (FONSECA, 1979; ORTEGA, 2004).

Segundo Garcia Valenzuela (1998), com o surgimento das bibliotecas especializadas, surge o conceito de **Biblioteconomia especializada**, termo usado para designar a parte da Biblioteconomia que se encarrega do estudo dos distintos tipos de bibliotecas. A biblioteca especializada é representativa de determinada área do conhecimento e possui um público específico. O surgimento de tal unidade de informação, segundo Nogueira (2009) deu-se pela impossibilidade de uma única biblioteca conter todos os assuntos, assim, foi nas universidades que surgiram as primeiras bibliotecas especializadas como ajuda para organizar coleções de documentos de uma área específica.

Orera Orera (1995) atribui a expansão da biblioteca a diversos fatores como: a elevação do nível de vida; ao desenvolvimento do ensino, portanto diminuição do analfabetismo e consequente aumento no número de leitores; à enorme produção de documentos desde livros, revistas e diversos outros tipos de documentos. E conclui que o bibliotecário, nesse tempo, seria canalizador das mensagens dos autores, facilitando ao leitor o livro de seu interesse.

Como sustentação aos serviços bibliotecários é preciso mencionar a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), criada em 1927, em Edimburgo, que posteriormente se estendeu pelo mundo inteiro exercendo grande influência aos princípios bibliotecários. Esta associação internacional é um dos principais organismos a impelir o

progresso científico das bibliotecas e da Biblioteconomia no mundo. A IFLA tem como objetivos impulsionar o intercâmbio internacional de informação, a investigação e o desenvolvimento em todas as atividades bibliotecárias, incluindo os serviços bibliográficos e os de formação profissional. A criação desta entidade ajudou na efetivação da cooperação bibliotecária internacional em todos os níveis e assim fala-se em **Biblioteconomia internacional** (ORERA ORERA, 1995; LÓPEZ GUILLAMÓN, 2004).

Em 1933 Ranganathan, bibliotecário indiano, cria a Colon Classification (Classificação Facetada, também chamada Classificação Analítico-Sintética), baseada em símbolos unidos por dois pontos. A partir da Classificação Facetada, Ranganathan desenvolve outros estudos que fará surgir a Classification Research Group (CRG), nos anos pós-guerra. (GARCIA VALENZUELA, 1998; LÓPEZ GUILLAMÓN, 2004). O aperfeiçoamento das técnicas de catalogação, classificação e indexação são decorrentes do esforço de organizar as informações. No século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial o número de documentos produzidos atinge proporções gigantescas e essa explosão bibliográfica requer rapidez e eficiência no trato com a documentação.

“No Século XX, a Biblioteconomia se posiciona como técnica, opondo-se ao conhecimento. Como técnica, impõe-se como instrumento e ignora possíveis questões que deveria formular” (TÁLAMO; SMIT, 2007, p. 46). Quanto à preocupação exagerada dos bibliotecários com os processos técnicos e não com os leitores Fonseca (2007) cita e compartilha a opinião de P. Harvard-Williams, bibliotecário inglês, ao afirmar que esse excesso de tecnicismo levou os bibliotecários a se distanciarem dos seus usuários. “Diga-se a bem da verdade que à imagem de bibliotecários profissionalmente deformados pelos processos técnicos pode-se contrapor a de grandes eruditos que exerceram a profissão de modo correto e até digno de louvores” (FONSECA, 2007, p. 95).

Ao fazer a crítica da desvalorização da biblioteca em relação ao bibliotecário, Souza (2003) assevera que a ênfase na utilização de normas por parte da biblioteca, impede ao bibliotecário construir a visão crítica de seu trabalho, não lhe permitindo trabalhar com valores locais, com a cultura em torno do usuário local. Acrescenta que

tal ênfase normativista tende a ser um meio para levar à desvalorização do profissional bibliotecário, pois [...] não lhe sobrará sequer tempo para a tentativa de construir uma reflexão sobre o processo operacional interno [...]. Seu trabalho deverá estar limitado e manter-se como somente uma parte do que é feito num sistema que não difere de uma esteira de produção (SOUZA, 2003, p. 129).

Não se deve deduzir disso que o bibliotecário deva se desviar de toda atividade mecanicista uma vez que a biblioteca é um lugar real, com objetos materiais que precisam ser ordenados para facilitação na recuperação de informações. No entanto a ênfase demasiada nos processos mecanicistas “não lhe permite saber nem mesmo o sentido da instituição político-social maior que compra o seu trabalho, porque como técnico não tem a última palavra sobre as decisões tomadas acerca da biblioteca” (SOUZA, 2003, p. 129).

Por outro lado, na progressão do século XX, os avanços tecnológicos velozes contribuíram para melhores processos de comunicação, surgiram os meios de comunicação em massa que passaram a ajudar na transmissão do conhecimento. Alteraram-se os veículos de comunicação e a sociedade passou a integrar-se mais culturalmente e coletivamente, com isso altera-se também o perfil do bibliotecário.

O século XX foi para o mundo ocidental uma época de grandes avanços sociais e culturais e de extraordinários avanços tecnológicos que nos conduziram à globalização em que vivemos (para o bem e para o mal), mas também de terríveis guerras que, apesar da sua crueldade, ‘ofereceram’ o desenvolvimento educativo, cultural e *bibliotecário* (CRUZ, 2005, p. 129, grifo do autor).

Os avanços tecnológicos passaram a exigir dos profissionais um caráter mais especializado de habilidades para lidar com novos suportes de gerenciamento de informações. As tecnologias da informação alteraram as formas de trabalho dos bibliotecários e ao mesmo tempo criaram outras oportunidades para este atuar profissionalmente. Os recursos virtuais e digitais passaram a ser uma força a favor das tarefas bibliotecárias por facilitar ao bibliotecário o seu papel de mediador da informação.

Na década de 90, quando os micro-computadores pessoais (PC) foram inseridos nas redes de telecomunicações disponíveis, possibilitando as comunicações eletrônicas, e a Internet popularizou-se, o cidadão comum teve acesso online aos documentos e aos serviços de informação das bibliotecas, diretamente de sua residência. Diante do novo cenário houve preocupação com a carreira bibliotecária. Havia rumores entre os profissionais que trabalham com a informação de que outros, com maiores habilidades tecnológicas, pudessem ocupar o espaço profissional que antes pertencia ao bibliotecário. Mas, assim como em todos os séculos, houve mudanças no perfil desses profissionais, que têm reagido por meio de diferentes estratégias, buscando aprimoramento por meio de educação continuada

No novo cenário social caracterizado pela abundância de informação, há uma mudança no enfoque de produção, “a informação adquire valor econômico, pois se parte do pressuposto

de que a informação gera conhecimento, e este quando acumulado, possibilita a produção científica e tecnológica, responsável pela geração de bens e serviços” (ARAÚJO; DIAS, 2005). Diante desta Sociedade da Informação o bibliotecário passa a assumir então a função de disseminador da informação, “esta função é desempenhada através da criação e oferta de vários serviços e produtos de informação” (ARAÚJO; DIAS, 2005).

Assim, há um novo paradigma da função bibliotecária e o bibliotecário tem observado as mudanças, buscando alterar sua prática de domínio meramente tecnicista, em vista disso são importantes as palavras de Oddone (1998, p. 2): “muito mais relevante é o papel que lhe está reservado nos processos de comunicação e transferência da informação e de mediação na construção do conhecimento” (ODDONE, 1998, p. 2).

No século XXI a informação e o conhecimento estão no centro dos negócios. Surge o profissional que trabalha com o conhecimento, com habilidades para lidar com o intangível, sendo o seu papel no ambiente organizacional um importante fator competitivo, já que a possibilidade de atuação profissional estabelece-se por vários segmentos e não apenas no mercado tradicional de bibliotecas escolares, públicas e universitárias. Então se a informação é um bem de consumo, agregado a valores políticos, econômicos e sociais o bibliotecário, como profissional da informação, precisa notar-se como agente social transformador, precisa valer-se de conceitos éticos, políticos e morais no intuito de ajudar formar cidadãos cômicos de sua cidadania. As próprias estruturas atuais de emprego traçam um perfil diferenciado do profissional que é aquele que tem um olhar maduro e sensível com as questões sociais. (NEVES, 2005; BARROS, 2005).

Assim, no cumprimento de sua função social, o bibliotecário do século XXI tem percebido a importância do trabalho em equipe, da participação junto aos membros das instituições, junto aos professores, aos alunos e à comunidade em geral que muitas vezes desconhece seus direitos sociais e carece de amparos em termos de informação. Com essa missão, de base social, levando-se em consideração sua postura mais politizada, esse profissional precisa ter competência interdisciplinar, conhecer diversos campos de entendimento, ser portador de um vasto conhecimento, com a missão de orientar.

2.1.1 A Biblioteconomia no Brasil

De acordo com Fonseca (1979), no Brasil, com a chegada dos livros aos colégios da Companhia de Jesus, sentiu-se a necessidade de bibliotecários. Os jesuítas e europeus, entre

os anos 1584 a 1757, foram os primeiros bibliotecários a estabelecer-se em solo brasileiro. No século XVII outros religiosos como os Capuchinhos, os Mercedários e os Oratorianos fixaram residência e implantaram suas bibliotecas que mais adiante serviram aos seminários.

Segundo Moraes apud Chagas (2008), com a expulsão da Companhia de Jesus das terras brasileiras as bibliotecas foram dilapidadas, roubadas e os livros foram vendidos como papel velho para os boticários embrulharem seus unguentos e o que sobrou foi destruído pelo clima úmido e pelos insetos. As bibliotecas dos conventos entraram em decadência. A situação do livro e das bibliotecas se modificou com a chegada da Família Real de modo que o comércio de livros se desenvolveu.

No século XIX a Biblioteconomia encontra seu espaço quando, por iniciativa da Biblioteca Nacional, são realizados os primeiros concursos públicos para a seleção de “oficiais de biblioteca” como eram chamados os bibliotecários, pois somente ao diretor da biblioteca cabia o título de bibliotecário (FONSECA, 1979)

No Brasil, apenas em 1915, teve início o primeiro curso de Biblioteconomia, sendo criado pela Biblioteca Nacional e baseado no modelo francês, com traços humanísticos. No entanto, mesmo antes da realização do primeiro curso a Biblioteca Nacional já promovia concursos com vistas à admissão de bibliotecários. Em 1929 surge o curso elementar de Biblioteconomia na cidade de São Paulo, voltado para o lado mais tecnicista, baseado no modelo norte-americano. Este curso foi um passo importante para a formalização de um curso dedicado à formação superior de bibliotecários. Adelpha Rodrigues, diretora da Biblioteca do Mackenzie College, foi a primeira brasileira a ter formação superior em Biblioteconomia, indo estudar na School of Library Science da Columbia, primeira escola de Biblioteconomia, fundada por Melvil Dewey, nos Estados Unidos da América. Em 1936 surge o primeiro curso regular de Biblioteconomia, promovido pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo e em 1940, no Rio de Janeiro, o Departamento Administrativo do Serviço Público cria o curso intensivo que durou até 1944. A partir de então, outros cursos foram surgindo no país, de modo que a Federação Brasileira de Bibliotecários (FEBAB), criada em 1959, empenhou-se na normalização dos cursos. Em 1954 surgem os cursos de pós-graduação e de especialização, patrocinados pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Em 1970, na Universidade de Minas Gerais, é estabelecido o primeiro curso de mestrado e em 2006 o programa de pós-graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, da Escola de Comunicação e Artes oferece cursos de Mestrado e Doutorado em biblioteconomia e Ciência da informação. Essas informações encontram-se

disponíveis no site da Biblioteca virtual do Governo do Estado de São Paulo, no endereço eletrônico: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703historiadabiblioteca.pdf>.

Uma abordagem da Biblioteconomia brasileira no século XX é amplamente discutida por Souza (1997). Este autor relata que nas décadas de 1920 a 1930 iniciou-se uma implantação do modelo norte-americano de Biblioteconomia no Brasil. A partir dos anos 1970 iniciaram discussões em "algumas escolas de Biblioteconomia orientadas à incorporação do conceito de informação dentro das preocupações cotidianas destas". Porém somente duas décadas depois é que se inicia a possibilidade de mudanças no âmbito da educação bibliotecária. Devido ao fenômeno da globalização, aliado à aposentadoria da primeira geração de professores da época da implantação do ensino superior de Biblioteconomia em 1962 no Brasil, repetiu-se no país algo semelhante à década de 1920/30: fatores externos abrem espaço para se admitir o que existe de "moderno" na prática bibliotecária.

[...] vai-se perceber como foi realizado o movimento de reprodução posto em prática nos últimos sessenta anos em termos de formação de quadros profissionais para a execução de tarefas repetitivas e em termos de utilização pela escola de grades e conteúdos curriculares distintos do que pede o contexto social do Brasil [...]. Assim, observa-se que o bibliotecário brasileiro continuará andando em círculos, porque será formado para atuar como o mesmo biblióforo de sempre. Chamem-no agente, cientista ou gerente de informação o que lhe será ensinado o levará à mesma situação histórica de guardador de documentos, com o único diferencial promovido pela mudança de suporte da informação (SOUZA, 1997, p. 24).

Esta discussão converge para o fato de que é necessário refletir sobre a formação profissional dos bibliotecários. “Às universidades fica a missão de desenvolver novas estratégias que permitam mudar os currículos, procurando adequar o programa docente com a demanda do mercado” (NEVES, 2005, p. 64). Esta autora ainda alerta para que as Associações de classe, entidades representativas e faculdades de Biblioteconomia e Ciência da Informação fiquem alerta em relação à demanda de mercados, que exigem habilidades necessárias à Gestão do Conhecimento, para que possam preparar profissionais com essa capacitação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste referencial são abordadas teorias sociais a partir das concepções de Émile Durkheim, Max Weber e Norbert Elias, pensadores que foram precursores na construção de teorias para o esclarecimento de complexos fenômenos da história. Esta abordagem tem por propósito examinar a relação entre indivíduos e sociedades a partir de três correntes de pensamento, que tentam explicar a dinâmica do mundo social. Essas considerações representam uma base possível para se formar um entendimento do papel social do bibliotecário como agente transformador na sociedade.

3.1 O Processo Social: relação indivíduos/sociedade

Durkheim compara a sociedade a um corpo vivo, em que cada órgão cumpre a sua função, mas não podem sobreviver independentes desse corpo. Desta forma a sociedade é que explica o homem e vai modelando o comportamento social deste, suas formas de agir, influenciando suas concepções e modos de ver, condicionando e padronizando o seu comportamento. Assim, a sociedade tem precedência sobre o indivíduo, pois as formas de agir possuem um tríplice caráter: são exteriores, pois provêm da sociedade e não do indivíduo, são coercitivos, ou seja, são impostas pela sociedade ao indivíduo e são objetivas, tem uma existência independente do indivíduo. De maneira que a explicação da vida social tem seu fundamento na sociedade e não em pessoas individuais. Uma prova de tal afirmação é, segundo Durkheim, encontrada na religião, visto que a esfera do sagrado não passa de uma percepção que os homens têm da força do social sobre eles mesmos e a religião é uma expressão deste fato (SELL, 2002).

Deste ponto de vista parece que o gigantismo da sociedade aniquila a aparente pequenez do indivíduo. Nos registros históricos há abundantes exemplos de pessoas que sequer desenvolveram suas potencialidades, sendo destruídas por um poder proveniente de grupos hostis¹¹. De forma positiva, deve-se, portanto, admitir a influência da cultura, provenientes da coletividade, sobre os sujeitos.

Durkheim (2004) explica que a pressão da consciência comum é maior e neutraliza cada consciência particular e que a matéria da vida social não pode ser explicada por fatores

¹¹ No estudo da obra “**Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie** (Apologia de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia) há exemplos de pessoas que foram eliminadas pelas autoridades superiores da época.

puramente psicológicos ou estados de consciência individual. Assim, qualquer sociedade dá origem a fenômenos novos, diferentes dos que ocorrem nas consciências solitárias. Em outros termos este pensador enfatiza que o sujeito não tem controle sobre sua vida, que a maneira de se comportar e analisar os fatos são atitudes previamente estabelecidas por outros, assim, qualquer tentativa de estabelecer comportamentos é suprimida por um molde ou regras aprovados coletivamente. Para ele, o homem é um ser passivo, incapaz de transformar a realidade sendo que a criatividade não parte de uma consciência única, é somente desenvolvida pela integração entre os seres.

Weber, em seu ponto de vista diametralmente oposto ao de Durkheim, rejeita que as associações ou instituições tenham qualquer precedência sobre o indivíduo se desvinculada da ação dotada de sentido, empreendida por um sujeito. Entende que é a partir das ações individuais que se constrói o social. E essa ação pode ser definida por toda conduta humana (ato, omissão, permissão) dotada de um significado subjetivo atribuído por quem executa e orienta a ação. Sendo que o significado da ação se encontra no desenrolar da própria conduta e não em seu resultado ou em suas conseqüências, pois o que dá sentido à ação é sua fidelidade aos valores que a guiaram. Essa teoria de Weber é instrumento para compreender os movimentos sociais (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002).

Do pensamento de Weber é possível conceber a sociedade como um aglomerado de pessoas onde o poder provém de seus membros já que a sociedade é constituída de indivíduos singulares, sendo este último o elemento mais importante. Então todo eventual poder da sociedade só pode se concretizar através da ação de seus membros individuais. Portanto, para compreender a sociedade é preciso partir de um exame ao comportamento de pessoas individuais visto que grupos, instituições e corporações resultam das atividades de seres particulares que lhes dão origem.

Para Weber, as condutas humanas são mais racionalizadas quanto menor for a submissão aos costumes e afetos. O conceito de poder é amorfo já que significa a probabilidade de impor a vontade, mesmo contra toda a resistência (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002).

Em Elias (1994) observa-se que indivíduo e sociedade são termos indissociáveis. Para este sociólogo não há sociedade sem indivíduos e nem indivíduos sem sociedade. A sociedade

[...] só existe porque existe um grande número de pessoas, só continua a funcionar porque muitas pessoas, isoladamente, querem e fazem certas coisas, e no entanto, sua estrutura e suas grandes transformações históricas independem, claramente, das intenções de qualquer pessoa em particular (ELIAS, 1994, p. 13)

Em vez de considerar os termos como objetos isolados este autor usa-os de modo integrado, no sentido de rede de relações ou de influência mútua. Deixa claro que embora a sociedade seja importante, não pode simplesmente existir sem o indivíduo. Afirmar que a modelagem geral e a formação individual de cada pessoa depende da evolução histórica do padrão social, da estrutura das relações humanas. Indica como exemplo os avanços da individualização, como na Renascença, os quais não foram consequência de uma súbita mutação em pessoas isoladas, ou da concepção de um número elevado de pessoas talentosas, foram antes, eventos sociais, consequência de uma articulação de velhos grupos ou de uma mudança na posição social do artista-artesão, como exemplo. Foi na realidade, uma consequência da reestruturação específica das relações humanas e a partir do Renascimento é que essas mudanças puderam ser vistas á distância.

A relação indivíduo e sociedade, segundo Elias (1994) baseia-se na idéia de que o que se pode ver são pessoas singulares uma vez que a sociedade não é visível, não pode ser percebida pelos sentidos e, por conseguinte, não se pode dizer que existam ou sejam reais no mesmo grau em que são percebidas as pessoas que a compõem. Tudo o que se pode dizer sobre as formações sociais tem por base observações de pessoas isoladas e de seus enunciados. A configuração da sociedade não é homogênea pois os indivíduos possuem suas características próprias, mas essa relação entre indivíduos e sociedade continuará levando a um processo de mutação.

A partir dessa concepção desse sociólogo alemão, percebe-se que há influência mútua na relação indivíduo/sociedade e esta se modifica continuamente. Fica evidente que o grau e a direção da influência são dependentes das circunstâncias e também das características da sociedade e indivíduos envolvidos. O homem, segundo Elias (1993, p. 230) “é um ser extraordinariamente maleável e variável” de forma que pode mudar o comportamento e a consciência e a própria estrutura de um todo. Tanto o raciocínio como a razão e a compreensão do indivíduo não estão imunes a mudança sócio-histórica. Além disso, no presente como no passado, essa dinâmica de interdependência mantém o homem em movimento e o pressiona a favor de mudanças em suas instituições e na estrutura global de suas configurações.

Por conseguinte, admite Elias (1994), os indivíduos podem ser observados pois constituem a realidade, as sociedades são menos reais, talvez uma abstração. Por esta razão o que se entende por “indivíduo” e “sociedade” depende do que as pessoas vivenciam, se as entenderem como coisas distintas e opostas é porque lhes atribuem sentimentos diferentes, o que corresponde a um molde aos olhos da mente.

De conformidade com a idéia de que a relação indivíduo/sociedade não é imóvel, modifica-se com o desenvolvimento da humanidade Elias (1994) afirma que a civilização evoluiu como aspectos de um processo e o indivíduo é colocado na sociedade em uma constante luta competitiva. As diferenças de comportamento, de dons e de experiência entre as pessoas sempre existiram e no curso desse processo as pessoas se tornam mais diferentes e tais diferenças têm valor especial para a estruturação de uma vida em comunidades.

Quanto ao eu - humano, buscar sozinho a realização e anseios pessoais, em base de decisões próprias envolve um risco. As metas e realizações podem ser alcançadas e encontrar a felicidade ou a realidade pode se revelar apenas um sonho, devido a que as guerras e rebeliões podem bloquear o caminho ou mesmo as exigências excessivas a si mesmo. De fato, há abundância de oportunidades e metas individuais diferentes e também abundantes possibilidades de fracasso (ELIAS, 1994).

É razoável que muitos adotem uma ou outra teoria social quando a questão for o papel social que deve observar o bibliotecário. Todavia, essas considerações não visam sustentar polêmicas quanto à atitude deste profissional, apenas mostram a complexidade do exercício da função social ao mundo humano. Se o bibliotecário, em sua singularidade, pode provocar mudanças sociais ou exercer influência nos acontecimentos da história foi a conclusão que se intentou chegar, após considerações, com base em evidências, da atuação social de Gabriel Naudé.

Diante das teorias sintetizadas neste referencial pareceu adequado interpretar a ação social do bibliotecário de acordo com a teoria de influência mútua entre indivíduos/sociedade, de Elias (1994). Esta teoria, de forma razoável, melhor auxilia na observação da atuação de Gabriel Naudé no seu tempo histórico e na sua projeção para os dias atuais (século XXI).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento se caracteriza pelo acolhimento metódico e sistemático de fatos da realidade sensível. O pesquisador, por meio de aplicação dos métodos, extrai do contexto social, ou do universo, princípios e leis que estruturam um conhecimento válido e universal. De modo que os métodos são instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento da investigação científica, com vistas ao alcance de novas descobertas (FACHIN, 2003).

Esta pesquisa tem caráter histórico-social e utiliza um corpus documental, composto por obras de Gabriel Naudé, como seu universo empírico.

No que tange ao método histórico-social, Fachin (2003, p. 41), afirma que este “consiste na investigação de fatos e acontecimentos ocorridos no passado para se verificar possíveis projeções de sua influência na sociedade contemporânea”. Para esta autora as atuais formas de vida social, em todos os seus aspectos, sofreram influência de uma sociedade anterior e o método histórico pode pesquisar suas origens para compreender sua natureza e alterações, que ao longo do tempo são influenciadas pelo contexto cultural de cada época histórica.

Partindo da análise da função do bibliotecário e da evolução da Biblioteconomia através dos séculos, adentra em aspectos da vida do Bibliotecário Gabriel Naudé, para posteriormente tratar, mediante pesquisa bibliográfica e análise de algumas de suas obras, as contribuições que este bibliotecário prestou à sociedade de seu tempo (século XVII).

Do ponto de vista do aspecto técnico, esta possui forma de pesquisa documental e pesquisa histórico-social. Para Gil (2008) a pesquisa documental relaciona-se com a pesquisa bibliográfica pela similaridade, diferenciando-se apenas quanto à natureza das fontes das informações.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51)

Esta pesquisa documental implica na leitura e análise de obras selecionadas de Gabriel Naudé buscando uma melhor compreensão de seu pensamento político e social. Para a sua realização, buscou-se os escritos de Gabriel Naudé no idioma original e buscou-se uma bibliografia contendo comentários do que outros autores fizeram sobre ele e seus escritos. As etapas constituintes da pesquisa documental, empregadas nesta pesquisa foram as seguintes:

- 1) Localização das obras de Gabriel Naudé, o que corresponde às obras publicadas durante sua vida e as publicadas após sua morte;
- 2) Descrição bibliográfica das obras localizadas;
- 3) Identificação através de palavras-chave dos conteúdos dessas obras;
- 4) As obras, cujo teor está relacionado com os objetivos básicos deste trabalho, foram analisadas com a finalidade de identificação das idéias centrais nelas contidas;
- 5) Com o elenco das idéias centrais definido e listado foi feita a correlação dessas obras com o contexto político e social da época da publicação bem como os reflexos nos dias atuais;
- 6) Leitura de obras de outros autores que comentaram sobre Gabriel Naudé e seus escritos;
- 7) Destaque das idéias mais expressivas sobre Gabriel Naudé

O uso de documentos é de valor numa pesquisa porque oferece a possibilidade de extrair informações que servirão para ampliar o entendimento do contexto histórico e social. Ajuda no processo de compreensão do comportamento dos indivíduos e pode mostrar pistas de uma determinada época. No que tange às obras de Gabriel Naudé, essas foram analisadas levando-se em consideração o contexto histórico em que foram produzidas, as idéias filosóficas e políticas do autor e a quem foi dirigida. A finalidade de tal análise foi interpretar o conteúdo do documento segundo os valores da época em que foram escritos. Por este motivo os fatos históricos foram mencionados e quando possível foi feita uma inferência para a interpretação do conteúdo. .

Para a construção desta pesquisa foi realizado, num primeiro instante, um levantamento bibliográfico sobre o assunto. Pesquisou-se vários documentos como livros, artigos científicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos e as obras de Naudé, sendo estas últimas obtidas através da Bibliothèque Nationale de France (Biblioteca Nacional da França) mediante o site: <<http://www.bnf.fr>>. Dentre o material em idioma

estrangeiro, primeiro selecionou-se quais eram os que se relacionavam diretamente com o objeto de estudo. Depois foi feita a tradução do material.

Realizou-se uma organização do material. Para cada texto foi criada uma ficha de leitura com um pequeno resumo e com algumas transcrições de frases para serem usadas posteriormente. O material que tratava do mesmo assunto foi colocado junto e as expressões que definiam ou expressavam melhor as idéias foram grifadas. Esta etapa consistiu no processo de análise para elucidar o conteúdo.

Em relação às obras, o universo total dos escritos de Gabriel Naudé é de 40 (quarenta) obras, conforme descritas e resumidas no (Anexo IV). Desse total foram escolhidas quatro obras, que correspondiam ao tema proposto neste trabalho. Após leitura e identificação do material bibliográfico, conforme descrito anteriormente, optou-se por estudar as seguintes obras, a partir de informações em Rice (1939), Clarke (1970), Gómez (2000) e Gómez (2001):

- **Le Marfore ou discours contre les libelles** (O Marfório ou discurso contra as sátiras), de **1620**. Primeira obra de Gabriel Naudé, escolhida por ser o trabalho que o levou à profissão de bibliotecário. Rice (1939) fala desta obra como da juventude de Naudé e mediante este escrito já é possível compreender o pensamento político do bibliotecário parisiense. Gómez (2001) afirma que Gabriel Naudé escreveu esta obra para dar-se a conhecer e expor de forma clara sua posição política, a saber: a razão do Estado.

- **Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté fausement soupçonnés de magie** (Apologia de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia), de **1625**, obra de profunda escolaridade que revela o seu pensamento construtivo durante o século XVII. Obra de maior repercussão na Europa, consequentemente, a mais famosa (RICE, 1939). Este escrito mostra como seu autor forçou a renovação do pensamento no século XVII (GÓMEZ, 2000).

- **Advis pour dresser une bibliothèque** (Conselhos para organizar uma biblioteca), de **1627**. Estudo mais conhecido no Brasil, considerado o primeiro tratado de Biblioteconomia na modernidade. Clarke (1970) menciona que o Advis não somente traz conselhos para organizar uma biblioteca, mas nesse trabalho Naudé se expressa a favor de biblioteca aberta a todos, revelando o lado social da leitura e da biblioteca. Gómez (2000) afirma que nesta obra Naudé mostra porque é importante uma reorganização bibliográfica para a apropriação do saber.

- **Considérations politiques sur les coups d'État** (Considerações políticas sobre os golpes de Estado), de **1639**. Conforme Gómez (2000) esta obra aborda a importância dos segredos de Estado como recurso para cumprir as funções dos governos. É considerada por Naudé o tratado que visa cobrir uma carência na ciência política sobre como o governante deve exercer o poder. Conforme a opinião deste bibliotecário, serve de instrução para as minorias que devem transformar em ação política o saber político. Este autor ainda menciona que este escrito mostra a principal fonte de inspiração da corrente do libertinismo erudito do século XVII, que é o maquiavelismo.

É necessário ressaltar que todas as 40 (quarenta) obras são importantes em virtude do conteúdo exposto nelas. Para um aprofundamento nas questões sociais o ideal seria abranger todas as obras, porém, em virtude dos objetivos primários deste trabalho, foram escolhidas obras de impacto na sociedade do século XVII e que ainda são objetos de estudo em outras áreas do conhecimento, na contemporaneidade.

Outro ponto a destacar está relacionado com as obras "**Advis pour dresser une bibliothèque**" (Conselhos para organizar uma biblioteca), de **1627**, para a qual foi utilizada, além do texto no idioma original de 1627, outra tradução em inglês (Instructions Concerning Erecting of a Library, de 1903) e **Considérations politiques sur les coups d'État** (Considerações políticas sobre os golpes de Estado), de **1639**, para a qual foi utilizada, além do texto no idioma original de 1639, outra tradução em espanhol (Consideraciones políticas sobre los golpes de estado, de 1964). Tais traduções são descritas nas referências bibliográficas deste relatório. O uso dessas traduções se deu em virtude da procura por traduções em português (idioma falado no Brasil) das obras de Naudé, como não foi encontrada nenhuma tradução em português optou-se por utilizar uma tradução em inglês e outra em espanhol, sendo devidamente comparadas com seus respectivos textos no idioma original.

Como há ínfima pesquisa anterior produzida sobre o tema, desta forma, examinar o contexto histórico e social, ajudou na clareza da questão, envolvendo pesquisa sobre aspectos diversos da vida do Bibliotecário parisiense, fazendo correlações entre fatos e a pessoa do bibliotecário e as ciências biblioteconômicas

A realidade social, entendida por Gil (2008), envolve todos os aspectos relativos ao homem, em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e instituições sociais, de modo que as investigações podem ser realizadas no âmbito das mais diversas ciências sociais, incluindo Sociologia, Ciência Política, Psicologia, entre outras.

Elias (1993) ao analisar os movimentos do passado afirma que quanto mais profundamente penetramos nos fatos particulares a fim de descobrir a estrutura e regularidades do passado, mais solidamente emerge um contexto firme de processos dentro dos quais são reunidos os fatos dispersos. Isto acontece porque o perfil das passadas mudanças no tecido social se torna mais visível quando visto contra os eventos de nossa época. De forma que o presente ilumina a compreensão do passado e a imersão neste ilumina o presente.

Para uma compreensão cronológica da história foram elaborados quadros com os anos, as obras e passagens da vida de Gabriel Naudé. Esse procedimento facilitou observar a trajetória deste bibliotecário e identificar os acontecimentos principais em sua vida.

5 OBJETO DE ESTUDO: GABRIEL NAUDÉ

A primeira seção deste capítulo refere-se à vida e obras de Gabriel Naudé. Tem por propósito averiguar diversas particularidades, principalmente em relação ao desenvolvimento de sua carreira como bibliotecário. São indicadas, em negrito, as quatro obras de Gabriel Naudé que fazem parte da análise deste trabalho. As demais obras, juntamente com eventos de sua vida, estão citadas em duas tabelas nos anexos I e II.

A segunda seção apresenta um breve histórico da França nos dias de Gabriel Naudé. Como as condições sociais, políticas e econômicas daquela nação, no século XVII, eram conseqüências diretas do que havia ocorrido em séculos anteriores, principalmente no século XVI, assim, para compreensão, é descrita também a situação da França no século XVI. Este segundo tópico tem por finalidade dar legitimidade ao tema por fornecer descrição de fatos que sirvam de provas e ajudem na interpretação.

5.1 O Bibliotecário Gabriel Naudé: vida e obras

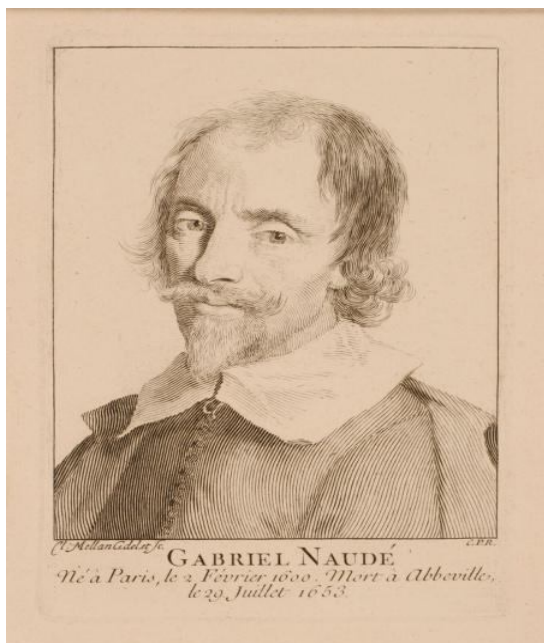


Figura 1: Gabriel Naudé, por Claude Mellan.

Fonte: Ministério da Cultura e Comunicação da França

http://www.culture.gouv.fr/Wave/image/joconde/0493/m051202_0005683_p.jpg

Gabriel Naudé nasceu no dia 2 de fevereiro de 1600, em Paris, França (ENCICLOPÉDIA ITALIANA, 1934, p. 317), sob o governo de Henrique IV, o mais popular

dos reis franceses. Conforme Rice (1939), Naudé nasceu de uma família respeitável, passou a ser educado em escola religiosa e também na Universidade. Concluiu cursos relacionados à arte e literatura, cursou filosofia sob os cuidados de Pierre Padet, que o instigou aos princípios do ceticismo, tornou-se mestre de artes e prosseguiu com estudos de medicina sob a orientação de René Moreau, possuidor de uma das melhores e mais belas bibliotecas de Paris.

Em **1620** Naudé escreve seu primeiro livro **Le Marfore ou discours contre les libelles** (O Marfório ou discurso contra as sátiras) em resposta ao grande número de panfletos mentirosos que circulavam em Paris, estes tentavam minar a confiança do povo na autoridade do Rei Luis XIII. Posteriormente, em 1626, devido a esse primeiro escrito, Naudé é convidado a trabalhar para Henrique II de Mesmes, Presidente do Parlamento de Paris, na tarefa de organizar uma biblioteca (GÓMEZ, 2001). O fascínio do bibliotecário parisiense, como conta Rice (1939), foi, aos interesses de seu patrão, construir uma biblioteca particular, a Biblioteca Memiana, cuja fama se espalhou por toda a Europa. Cresceu como uma das melhores bibliotecas da Paris do século XVII em razão de ser organizada cuidadosamente, por assunto. Naudé não hesitou em aconselhar quais livros eram úteis para a coleção e a maneira como seriam ordenados, em vista disso, qualquer glória que Mesmes tivesse derivado dessa coleção foi em grande medida graças ao seu bibliotecário. O mesmo autor observa que Naudé teve boa fortuna em trabalhar para Henrique II de Mesmes, mas poderia ter feito uma escolha mais satisfatória em termos financeiros, porém a admiração e o grande entusiasmo em lidar com os livros favoreceu a decisão de organizar uma biblioteca particular.

Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie (Apologia de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia) é o terceiro trabalho de Naudé. Segundo Gómez (2005), nessa obra, de **1625**, ele faz suas avaliações sobre os escritos baseados no fenômeno da magia e analisa a causa dos erros históricos e o efeito pernicioso de uma história distorcida.

Em suas obras é possível perceber notadamente a crítica da história, crítica da tradição filosófica, moral e religiosa. Esta mesma atitude intelectual é observada também nas obras de Gassendi, Diodate e La Mothe le Vayer, que juntos compreendem a tétrade libertina ou os membros mais destacados do libertinismo erudito da primeira metade do século XVII (GÓMEZ, 2005). Num artigo anterior este mesmo autor explica o libertinismo erudito como uma corrente heterogênea que se desenvolveu as margens dos sistemas filosóficos em vigor no século XVII, cujas posições, mesmo diversas, efetuavam juntas uma crítica das crenças e dogmas mais arraigados na tradição filosófica e religiosa. Em tal corrente filosófica

enquadram-se os autores epicureus, cépticos, deístas, racionalistas, ateus e heterodoxos de todo tipo (GÓMEZ RODRIGUEZ, 2003).

Com respeito à dimensão de seus estudos, Kent e Lancour (1976) mencionam que, com o propósito de continuar seus estudos em medicina, Gabriel Naudé, em 1626, viajou para Pádua, cidade italiana de estudos progressivos no campo da medicina e das ciências em geral, retornando a Paris com o título honorário de Doutor.

Ramirez (2001) ao mencionar a grande erudição do bibliotecário parisiense o enquadra como profissional culto e escritor reconhecido, sobretudo, por suas contribuições decisivas para a área da Biblioteconomia com sua obra **Advis pour dresser une bibliothèque** (Conselhos para organizar uma biblioteca), de **1627**. O *Advis*, à guisa de exemplo na área da Biblioteconomia, “é a obra que mais estudos e edições se tem monopolizado desde sua publicação em 1627 e possui edições de 1644, 1876, 1963 e 1990” (REVEL, 1996 apud LÓPEZ GUILLAMÓN, 2004, p. 123).¹²

O ponto de mudança na carreira de Gabriel Naudé ocorreu quando Pierre DuPuy (célebre bibliotecário de Thou) o introduziu ao Núncio Papal Gianfrancesco de Conti de Bagni, de modo que mudou para Roma na primavera (hemisfério norte) de 1631. Bagni ficou entusiasmado com os escritos de Naudé e lhe ofereceu o cargo de bibliotecário, secretário e chefe de sua mesa. As vantagens de trabalhar para Bagni eram muitas em virtude do desempenho diplomático e político desse Cardeal, este tinha uma reputação favorável entre os homens letrados de sua época e era conseqüentemente amigo de Richelieu (Primeiro-Ministro da França) e Mazarino (Cardeal), estabelecendo, assim, importantes contatos para Naudé (RICE, 1939; CLARKE, 1970).

A Enciclopédia Italiana (1949) indica que Naudé, em seu retorno à França, foi condecorado como um dos médicos reais de Luis XIII. Contudo, afirma que mesmo ocupando o cargo de médico sua maior preocupação foi a bibliografia. Com efeito, Ramirez (2001) atesta que foi nas bibliotecas que Naudé descobriu sua verdadeira vocação, convertendo-se de curador de pessoas em curador de livros.

Em **1639** Gabriel Naudé publica um tratado político denominado **Considérations politiques sur les coups d'État** (Considerações políticas sobre os golpes de Estado), compreendido como uma peça política em defesa dos estadistas. Esta obra, considerada polêmica por apresentar o conceito de amoralidade do príncipe e por basear-se nos princípios do maquiavelismo, baseia-se parcialmente nas conversas que ele teve com o Cardeal Bagni e

¹² “la obra que más estudios y ediciones ha acaparado desde su publicación en 1627 y que posee ediciones de 1644, 1876, 1963 y 1990 (REVEL, 1996 apud LÓPEZ GUILLAMÓN, 2004, p. 123).

nas suas próprias observações da política italiana. Neste livro, Naudé aponta um direito maior a ser evocado pelo estadista. Este direito superior justificaria as ações de um governante quanto a violar os princípios comuns da lei e justiça. Embora polêmico, este trabalho foi amplamente lido em toda a Europa e tornou-se um dos mais famosos tratados políticos (RICE, 1939; CLARKE, 1970).

Ao falar das relações de Naudé com os bibliotecários na Itália, Clarke (1970) afirma que esta foi menos cordial do que com os outros intelectuais. E que, nas suas cartas a Gassendi e Pairesc, ele comentava causticamente sobre a descortesia e ineficiência dos bibliotecários que encontrava em sua viagem. Na Biblioteca do Vaticano achou tão difícil conversar com o bibliotecário que entendeu ser melhor o fechamento total desta. Embora possuísse as mais ricas coleções de manuscritos, todo o material colocado em massa nas estantes estava desorganizado, não havia índice bibliográfico e os pesquisadores raramente poderiam entrar nas salas de leituras. Escandalizou-se ao sair sem o livro desejado e ao saber que os livros eram concedidos aos estudiosos após o depósito de uma significativa quantia, como garantia de que seriam devolvidos. Da biblioteca em Urbino, relata que os manuscritos estavam num estado tão deplorável que seus leitores desistiam de encontrar algo ali. Com respeito à biblioteca em Milão, menciona que os bibliotecários preferiam seu conforto privado e não pensavam no bem estar público. Em relação à biblioteca em Roma, descreve que os dois bibliotecários tratavam um ao outro com crescente hostilidade e que seria melhor não fazer menção do nome de um na presença do outro. Rostenius, um dos bibliotecários, possuía uma maneira tão egoísta e fria que ofendia a muitos leitores.

A Enciclopédia Italiana (1949) descreve que após tornar-se bibliotecário do Cardeal Bagni e sucessivamente bibliotecário de Barberine, a este por um período muito curto, Naudé passou ao serviço do Cardeal Richelieu, e na morte de Richelieu aos serviços do Cardeal Mazarino.

Clarke (1970) menciona que a Biblioteca de Mazarino foi a primeira biblioteca na França a abrir as portas, sem restrições ao público, podendo os huguenotes (protestantes) encontrar seu espaço neste ambiente. Esta biblioteca possuía uma enorme sala de leitura com mesas e cadeiras suficientes para acomodar centenas de leitores. Os livros estavam organizados em seis salas adjuntas e os visitantes se maravilhavam com as salas espaçosas e bem localizadas. A Biblioteca de Mazarino também se tornou famosa por servir de local de encontro para um grupo de estudiosos, entre eles Hugo Grotius, Pierre Gassendi, Pierre Dupuy, Pierre Padet, entre outros, juntos com Naudé, trocaram idéias científicas. Apesar das diferenças religiosas, compareciam também a essas reuniões pessoas ligadas ao

protestantismo, todos regidos por uma atmosfera liberal. Impossível que o conhecimento científico tenha prosseguido sem essa rede científica na qual Naudé pertencia e que compartilhavam suas idéias por meio de cartas, para com outros em diferentes localidades.

Na época da Fronda, movimento político contra o Cardeal Mazarino, o Parlamento de Paris confiscou todas as propriedades em nome do Cardeal, entre os bens confiscados estava sua biblioteca. Foi decretada a venda dos livros e, como último suspiro, Naudé escreve uma carta ao Parlamento¹³ em apelo para não desfazer a biblioteca. Ao não ser ouvido, o bibliotecário francês e outros particulares, compraram os livros e os devolveram novamente á Mazarino, que conseguiu inaugurá-la após a morte de Naudé (RICE, 1939; CLARKE, 1970). Segundo informações obtidas através do site oficial da Biblioteca Mazarina, no endereço: <http://www.bibliotheque-mazarine.fr/>, a biblioteca pessoal do Cardeal Mazarino foi aberta ao público em 1643 e tornou-se a biblioteca pública mais antiga da França. Ampliada de forma significativa pelo bibliotecário Gabriel Naudé comportou cerca de 40.000 (quarenta mil) volumes.

Com a saúde já debilitada decorrentes das inúmeras viagens à procura de livros, Naudé morre aos 53 anos de idade em caminho para a Suécia, onde serviria como bibliotecário da Rainha Cristina (RICE, 1939).

Gabriel Naudé era homem estudioso, de pensamentos liberais e humanísticos. Desde muito jovem tinha paixão pelos livros, que encantava seus professores. Lia muitos autores antigos e os de sua época e preenchia sua agenda com citações desses autores (CLARKE, 1970). “Sêneca me influenciou mais que Aristóteles, Plutarco mais que Platão, Horácio mais que Homero e Virgílio, Montaigne e Charron mais que todos os outros” (NAUDÉ apud CLARKE, 1970).¹⁴

Naudé entendia a dificuldade dos usuários em efetuar pesquisas, por este motivo, embora sendo os censores e as restrições tão rígidas na França, onde ainda as bibliotecas possuíam seus livros trancados a correntes nas prateleiras e os livros heréticos guardados em caixa fechada, ele queria ajudar. Sua intenção era fornecer uma biblioteca de referência pública onde todos, inclusive os estudantes das províncias pudessem fazer consultas, sendo acolhidos por um bibliotecário hábil e gentil. Ele não tinha muita paciência com aqueles que compravam livros somente para ostentação e que os colocavam longe do público. Tais

¹³ Esta carta se encontra no anexo III, no presente trabalho.

¹⁴ “Seneca influenced me more than Aristotle, Plutarch more than Plato, Horace more than Homer and Virgil, and Montaigne and Charron more than the others” (NAUDÉ apud CLARKE, 1970).

tesouros deveriam ser expostos ao uso público e nunca permanecer escondidos dos que pudessem se beneficiar deles. (CLARKE, 1970).

Rice (1939) e Clarke (1970) registram que Naudé foi membro de diversas Academias, tanto em Roma como em Paris e contribuiu para o grande fermento intelectual no século XVII. Insistia que o aprendizado deveria ser um processo ativo, que leva em conta as mudanças do mundo real. Condenava os sistemas de ensino que faziam o uso da força, insistia que a punição corporal deveria ser banida e que o aprendizado fosse sustentado por uma atitude de afeição mútua entre aluno e mestre. Clarke (1970) explica que nisso Naudé se aproximava dois séculos em avanço de sua época. Da leitura de suas obras, diz o mesmo autor, é possível perceber que ele falava como tendo especial conhecimento de quem passou a vida toda em bibliotecas, pelos registros e memórias que tornou manifesto.

5.2 Contexto Histórico: A França dos séculos XVI e XVII

A França do século XVI havia passado por graves crises políticas que enfraqueceram e desestruturaram o poder causando generalizada anarquia. De um extremo ao outro do país a situação era de rivalidade e ódio, agravada pelas atrocidades religiosas observadas nas guerras travadas entre católicos e protestantes como a tão conhecida Noite de São Bartolomeu (24 de agosto de 1572), em que milhares de huguenotes (protestantes) foram massacrados (AQUINO et al., 1983, p. 63).

Essas guerras de religião comprometeram o poder real em virtude do Rei Carlos IX ser atacado por todos os extremistas. Os Guises (grandes fidalgos) apoiavam os católicos, e os Bourbons, os protestantes (calvinistas), ambos disputavam o poder (MOUSNIER, 1995). Traição, conspiração e assassinato perturbavam todo o reino provocando um estado de desordem generalizado que quase levou a França à desintegração.

Henrique de Navarra, em 1589, proclamou-se rei sob a designação de Henrique IV, converteu-se ao catolicismo ao perceber que a nação jamais o aceitaria caso não renunciasse à religião calvinista (BURNS; LERNER; MEACHAM, 2001) e estabeleceu a tolerância religiosa e a paz, com grandes êxitos para a França. Instituiu uma política de conciliação obtida através do “célebre edito de Nantes¹², que determinava a liberdade de consciência e de culto, fazendo triunfar o espírito de tolerância” (ZIERER, 1985, p. 55). Auxiliado pelo Duque de Sully (Superintendente das finanças), empreendeu fecunda política econômica, de práticas mercantilistas, e recuperou a estabilidade do país arrasado por quarenta anos de guerras civis

(AQUINO et al., 1983). Impulsionou o comércio, a agricultura, a pecuária, a indústria, implantou a fabricação da seda, construiu canais para drenar pântanos e melhorar terras infrutíferas, além de outros feitos notáveis (BURNS; LERNER; MEACHAM, 2001).

Porém, em 1610, Henrique IV é assassinado e seu filho Luis XIII, com apenas 9 anos, é impedido de exercer o cargo. O poder é entregue à Maria de Médicis que assume a regência até mesmo após a maioridade de Luis. A regente estabelece relações diplomáticas com a Espanha, mas despreza a muitos dos planos já estabelecidos por Henrique. Obstinação e mal assistida, faz renascer um período de inquietude e grande agitação colocando o país novamente em estado de guerra (ZIERER, 1985).

Posteriormente Luis XIII pôde reinar e induzido por Maria de Médicis, sua mãe, nomeia o Cardeal Richelieu (Armand Jean de Plessis de Richelieu) como seu primeiro-ministro. Richelieu ficou encarregado de dirigir os negócios da França em 1624, três anos após o desaparecimento do Duque de Luynes, confidente e amigo do Rei Luis XIII (ZIERER, 1985). “Richelieu reprimiu qualquer oposição ao poder real, não hesitando em executar conspiradores da alta nobreza e retirar aos huguenotes privilégios que os convertiam em um verdadeiro Estado dentro do Estado” (AQUINO et al., 1983, p. 64). Sendo administrador excelente e pessoa ativa, porém ambicioso e orgulhoso, dedicou-se a tornar a França a maior potência da Europa (ZIERER, 1985).

Richelieu “embora empenhado em reprimir os protestantes na França, não hesitou em se aliar a Gustavo Adolfo, rei da Suécia e líder de uma coalizão de estados protestantes” (BURNS; LERNER; MEACHAM, 2001, p. 438) na Guerra dos Trinta Anos (1618 – 1648) contra o Imperador da Áustria (poderio da Casa dos Habsburgos). No lado meridional a França fazia fronteira com a Espanha, ao norte com os países baixos espanhóis, ao leste com o Império Austríaco e esta foi uma oportunidade para Richelieu livrar a França das interferências dos Habsburgos espanhóis e austríacos.

Richelieu enfrentou uma situação de crises em todos os campos e a economia agrícola foi duramente atingida. Conforme Mousnier (1995), as técnicas agrícolas estacionárias e deficientes e a redução da mão-de-obra para obter a diminuição no preço de produção dificultavam prover as necessidades da população, os salários não caíam, mas surgiam maiores números de desempregados e desocupados causando tumultos. As desigualdades sociais intensificavam-se, os patrões impunham jornadas maiores de trabalho aos seus funcionários. Quando a multidão de mendigos e desocupados sai do campo para as cidades e as massas de agitadores e vagabundos se juntam a eles, essa turma exasperada causa anarquia

e começam assim as insurreições. “Dizia-se que em certos lugares os camponeses comiam erva, andavam nus e suicidavam-se em massa” (MOUSNIER, 1995, p. 278).

Em 1642 morre Richelieu e em 1643, Luis XIII. O sucessor no cargo de ministro é o Cardeal Julio Mazarino, um italiano naturalizado francês, que desenvolveu sua política absolutista sobre as fundações que o Cardeal Richelieu preparara para ele (WELLS, 1972). “Já então, a França estava sob o reinado de Luis XIV (1643–1715) que representou o ponto culminante do absolutismo monárquico Francês e da hegemonia francesa na Europa” (AQUINO et al, 1983, p, 35).

Quando Mazarino governava e Luis XIV ainda era menor de idade, irrompeu a Fronda,

[...] uma espécie de experimento social que revelou a estrutura das tensões que dava à autoridade central sua força, mas que permanecia disfarçada enquanto estivesse firmemente estabelecida essa autoridade. Tão logo um dos aliados parecia obter a menor vantagem, todos os demais se sentiam ameaçados, desertavam da aliança, faziam causa comum com Mazarino contra seu antigo aliado e, depois, parcialmente retornavam para seu lado. Todas essas pessoas e grupos queriam limitar o poder real, mas cada um pretendia fazê-lo em proveito próprio. Todos temiam que o poder do outro pudesse crescer ao mesmo tempo (ELIAS, 1993, p 163)

A Fronda foi a última tentativa dos grupos sociais unirem-se para atacar a onipotência real, representada pelo Ministro Mazarino. Todos tentaram explorar o momento de fraqueza da monarquia. Durante os séculos XVI e XVII não faltaram na França tentativas de indivíduos, das mais diferentes origens sociais, de se concertarem contra o poder real. As guerras civis e revoltas revelaram como eram fortes as rivalidades e conflitos de interesses entre os grupos e forte o desejo de restringir o poder dos reis e seus representantes. Mas todos fracassaram e se resignaram à dependência de um rei forte. A monarquia, então, assumiu uma espécie de caráter sagrado e a investidura e coroação do rei era influenciada cada vez mais pelo poder cerimonial montados pela Igreja (ELIAS, 1993).

6 RESULTADO DO ESTUDO DAS OBRAS DE GABRIEL NAUDÉ

Este capítulo é dedicado ao estudo das obras de Gabriel Naudé: **Le Marfore ou discours contre les libelles** (O Marfório ou discurso contra as sátiras), de 1620; **Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté fausement soupçonnez de magie** (Apologia de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia), de 1625; **Advis pour dresser une bibliothèque** (Conselhos para organizar uma biblioteca), de 1627 e **Considérations politiques sur les coups d'État** (Considerações políticas sobre os golpes de Estado), de 1639. Assim como foram verificados aspectos em relação à vida de Gabriel Naudé, tornou-se mister examinar seus escritos para a compreensão de seu pensamento filosófico e político e verificar a estreita relação destes pensamentos com sua atuação social.

6.1 Le Marfore ou discours contre les libelles. (Paris, 1620)

O Marfório ou discurso contra as sátiras é um livro de bolso de 22 páginas escrito por Naudé e dirigido a Henrique II de Mesmes, Presidente do Parlamento de Paris. Segundo Gómez (2001), o título faz referência a Marfório, espécie de divindade fluvial representada por uma estátua que, em determinado momento, esteve situada justamente em frente à estátua de Pasquim. Nos séculos XVI e XVII a estátua de Pasquim foi usada como mural para anexar panfletos irônicos a respeito de governantes e instituições. Desta forma, Gómez (2001) busca uma equivalência entre as duas estátuas já que tanto Marfório como Pasquim eram símbolos de escritos satíricos e política clandestina.

Naudé escreve o Marfório em defesa de Carlos D'Albert, Duque de Luynes, contra os numerosos escritos satíricos que circulavam na sociedade parisiense, os quais acusavam o Rei Luis XIII de mostrar favoritismo irrestrito a Carlos D'Albert por conceder-lhe toda espécie de benefícios. Nesta ocasião o Duque de Luynes havia derrotado Concini e Maria de Médicis e chegado ao poder. A indignação de Naudé contra as difamações é em razão do anseio pela paz e harmonia de todo o corpo político e consequente proteção da população. Desde as primeiras páginas de seu discurso, bem como em sua totalidade, nítida é a preocupação com os perigos que esse tipo de literatura abusiva poderia causar à estabilidade política.

[...] quanto o mar é agitado por redemoinhos e tempestades, cada um conspira agora a acomodar a difamação sobre o papel de novidades, para

convencer mais facilmente os espíritos daqueles que, ludibriados por esse mel de curiosidade, não reconhecem o veneno desses efeitos perniciosos de cujo parco julgamento a priori não se dão conta e cuja grande inconsistência desconhecem; [...] roubam e abusam da boa honra de seu Príncipe, levantam os espíritos de seus súditos contra ele, buscando através desses pomos de discórdia preparar um combate de gigantes e rebelião manifestos, [...], a se arruinarem a si próprios em tumultos e sedições (NAUDÉ, 1620, p. 3)¹⁵

Parece que esta propaganda intentava para a rebelião por ter a capacidade de mobilizar as massas, preparando um combate, provavelmente por incitar o povo a despojar o trono do monarca. Naudé era partícipe da causa absolutista, defendia este modelo de governo como o único capaz de assegurar a paz. Rice (1939) argumenta que essa primeira obra de Gabriel Naudé se mostra como foi toda sua vida: partidário da autoridade e do monarca, desejoso de seu próprio conforto e inimigo das desordens crescentes. É possível compreender que as longas guerras e dissensões, vívidas em sua memória, tornava-o céptico da harmonia entre política e sociedade numa nação já desestabilizada durante décadas. O temor de ver surgir novamente um período calamitoso, faz estimar que a multidão estava sem entendimento por não reconhecer a miséria daqueles tempos. Em suma, a liberalidade excessiva do príncipe, autoridade dos seus favoritos, e todos os outros defeitos encontrados no Estado, não são mais prejudiciais do que uma guerra de três meses, acredita Naudé (1620).

O jovem escritor romperia seu silêncio diante da multidão de escritores para mostrar sua cólera contra a proliferação desses panfletos mentirosos, que somente favoreciam a rebelião e desordem.

[...] correrei ao mais apropriado remédio que é a pena, fiel mensageira das nossas concepções, prepararei um remédio cordial e antídoto para resistir ao sopro desses répteis, os quais se acomodando às nossas paixões como o pólipó e o camaleão fazem com relação às cores, nos conduzem finalmente aos abismos de opiniões loucas e máximas errôneas, nos fazendo passar por uma *Ilíada* de sofrimentos por causa da pura curiosidade, imitando nisso o escorpião, que antes de picar aqueles que encontra dormindo, parece querer acariciar através de tais armadilhas, ou mais ainda o crocodilo, que imitando a voz de uma pessoa em apuros, faz os passantes caírem na armadilha que

¹⁵ [...] que la mer est agitée de, diuerses bourasques et tempestes, chacun conspire maintenant a coucherla médisance sur le papier des nouueautez, pour Fampraindre plus facilement ès esprits de ceux qui allechez par ce miel de curiosité ne recognoissent le venin de ces pernicleux effets qu'au préalable ils ne taxent leur peu de iugement et mecognoissent leur trop grande inconstance[...] volent et desrobent la bonne renommée de leur Prince, aigrissent les esprits de ses peuples contre luy, & taschent par ces pommes de discorde de les préparer à une gigantomachie et rebellion manifeste,[...] à se ruiner eux memes par tumultes & séditions (NAUDÉ, 1620, p. 3)

lhes prepara para mais facilmente os devorar: estando bem certo e indubitável que esses animais não são tão perigosos e temíveis quanto esses cadernos e sátiras perniciosas (NAUDÉ, 1620, p. 5; 6)¹⁶

Para Naudé esses panfletos ecoam como uma ameaça à segurança do Estado por incitar a multidão contra as autoridades estabelecidas. Como resultado, as pessoas ficariam presas a interesses momentâneos e poderiam provocar novamente uma situação catastrófica, de lutas, assim como as já ocorridas anteriormente, que quase levou a França ao desastre. Longe de proibi-los, para não aumentar a curiosidade, o antídoto seria contra-atacar com uma mensagem de censura e depois menosprezar essas sátiras. Conforme Naudé, deixá-los viver e menosprezar suas opiniões é o melhor antídoto, pois o veneno é banir de nós mesmos a curiosidade. (NAUDÉ, 1620). Essas sátiras,

[...] não valem nada e, além disso, são mal feitas, como se viessem das mãos de um populacho rude, ignorante e mal educado, [...], mais animado pelos turbilhões de mentiras do que pelo valor da verdade, mais por ondas ferventes de cólera e maledicências do que pela calma desejável da razão e da equidade (NAUDÉ, 1620, p. 8)¹⁷

Esses panfletos que se propagavam velozmente, acusando o Rei Luis XIII de mostrar favor imoderado aos seus prediletos, em especial para com o Duque de Luynes, mostravam, segundo Naudé (1620), apenas ironia, difamação e deboches, nos quais haviam reclamações sem razão e eram injustos, “querendo diminuir o peso que o cuidado desse grande navio que é a França, demanda” (NAUDÉ, 1620, p. 14)¹⁸.

Eram elaborados pelas mãos de quem desconhecia fatos históricos semelhantes de liberalidade praticados por muitos príncipes, com resultados positivos para a nação.

¹⁶ [...] courant au plus prompt remède qui est la plume, fidelle messagère de nos conceptions, ie prepareray vn remede cordial & andidote pour résister au souffle de ces basilics, lesquels s'accommodant à nos passions comme le polype et cameleon font aux couleurs, lou les feus folets au mouvant de neutre corps, nous conduisent en fin dans des abismes de folles opinions et maximes eronees, nous faisant succer vne Iliade de malheurs parmi le laict de la curiosité, imitant en cela le scorpion, lequel auparauant que picquer ceux qu'il trouue endormis, semble par ses embrassements les vouloir caresser ou plutost au crocodile qui contrefaisant La voixd'vne personne affligée, fait tomber les passans dans les pieges qu'il leur dresse pour plus facilement les deuorer estant bien certain & du tout indubitable que ces animaux ne sont plus à craindre et redouter que ces pernicioeux cahiers et libelles (NAUDÉ, 1620, p. 5;6)

¹⁷ [...] ne vallent rien, & sont encore plus mal faits, comme venant des mains d'vne populasse rude, ignorante & mal polie, [...] est plutost emportée des tourbillons du mensonge que du doux zéphyre de La vérité, & des bouillonnantes vagues de la haine & médisance, que du calme souhaitable de la raison & équité (NAUDÉ, 1620, p. 8).

¹⁸ “voulant soulager le seing qu'elle prend à la conduite de ce grand nauire de la France” (NAUDÉ, 1620, p. 14).

É absolutamente correto dizer que os bem-feitos de Sua Majestade não ultrapassam os limites da razão, uma vez que seu poder não pode ser igualado, seus bem-feitos também não podem sê-lo, os quais são como marca e testemunho indubitável da autoridade absoluta que detém os príncipes e reis sobre seus súditos [...] (NAUDÉ, 1620, p. 15)¹⁹

Le marfore, conforme Gómez (2001), apresenta algumas das constantes teóricas, conceitos e discussões que, de forma já estabelecida, compõe a estrutura da filosofia política de Gabriel Naudé. Estes são: A preocupação pela defesa da integridade do Estado como objetivo final da ação política e o princípio do absolutismo como modelo único para a harmonia do corpo político. Segundo este autor, estas discussões se acham em estreita relação com outra idéia fundamental da filosofia política naudeana que é a negação ao povo do direito de intervir na política ativa, pois uma grande potencialidade dada às massas populares poderia convulsionar a ordem social caso uma força maior não pudesse canalizá-la. Esses preceitos, conclui o autor, não somente marcam a estrutura do pequeno discurso de 1620 como também recorre com fidelidade à obra política inteira do bibliotecário parisiense.

Gómez (2001) explica que o bibliotecário francês não entende o povo como adversário, no entanto, vê a necessidade da submissão humana como condição para a conservação do Estado. Somente uma força maior evitaria que a sociedade se dividisse em facções, a plena soberania do monarca seria enfim a fortaleza.

Rice (1939) aponta outros motivos para Naudé compor o livro intitulado Le Marfore. A fim de ganhar uma posição que pudesse assegurar-lhe os meios de subsistência, bem como reputação entre a elite, o melhor procedimento foi publicar um livro expressando aderência leal ao tipo de idéias que eram favoráveis a esses protetores, apesar de uma considerável independência de caráter e paixão pela liberdade da opinião individual. Se esta era a intenção de Naudé alcançou resultados, pois o jovem recebeu o cargo de bibliotecário por parte do Presidente do Parlamento de Paris.

Do Marfório é percebido não apenas a preocupação com a conservação do Estado como também a idéia de relação que deve haver entre os que governam e os que são governados. Aos governantes, para o proveito da paz, é permitido alguns abusos e aos que são governados uma submissão leal.

¹⁹ [...] il est tres certain que les bien faicts de Sa Maiesté n'outrepassent ces bornes de la raison, d'autant que sa puissance ne pouuant estre esgallée, ses bienfaicts ne le doibuent estre aussi lesquels sont comme marque et tesmoignage tres assuré de l'auctorité absolüe qu'optiennent les princes et potentatz sur leur subiects (NAUDÉ, 1620, p. 15).

6.2 Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie. (Paris, 1625)

O livro de 472 páginas, **Apologia de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia**, é uma análise crítica ao costume dos cronistas e historiadores do século XVII e séculos anteriores de publicar relatos ou doutrinas do consenso popular, sem primeiro fazer um estudo cabal sobre o objeto de estudo ou um exame a documentos, com provas para a certificação dos fatos.

O crítico menciona que existem condições para julgar autores e historiadores que contribuem para distorcer a história ou que não a observam sob devido escrutínio já que “a experiência nos ensina que quase todas as histórias depois de setecentos ou oitocentos anos são tão aumentadas e recheadas de mentiras, que parece que seus autores se disputaram para saber quem ganharia o prêmio por inventar mais” (NAUDÉ, 1625, P. 14)²⁰.

Gómez (2000, p. 128) afirma que no Apologia, “Naudé apresenta a história como uma disciplina de difícil domínio, devido a que seu objeto de análise é enormemente incerto, esquivo a qualquer totalização teórica e a uma compreensão simples e unívoca”²¹. Mas, expressa que Naudé pretende demonstrar que é possível construir um relato histórico cabal, capaz de detectar a luz de todos os elementos que concorrem para a harmonização e conservação do organismo político. E que o relato histórico, ao juízo de Naudé, deveria ser um elemento perfeitamente instrutivo e gerador de uma lição útil para quem há de conduzir ou converter este conhecimento em ação política. Por certo, é necessário estar atento aos fatos, examinando-os com cautela, ultrapassando a aparência percebida pelo povo indouto (Naudé, 1625 Apud Gómez, 2000).

O que motivou Gabriel Naudé a escrever Apologia, segundo Rice (1939), foi a publicação de um livro intitulado: “Doutrina Curiosa dos Espíritos de seu Tempo” de Père François Garasse, de 1623. Esse livro foi imediatamente refutado, por uma série de objeções, através de outro livro chamado: “Censura à Doutrina Curiosa”, publicado no mesmo ano por François Ogier. Esse segundo livro, por sua vez, também foi contestado mediante um terceiro livro, escrito em 1625, chamado: “Novo Julgamento pelo que tem Sido Dito e Escrito a Favor

²⁰ “et que l' experience nous apprend que presque toutes les histoires depuis sept ou huict cens ans sont si grossies et boursoufflées de mensonges, qu' il semble que leurs auteurs se soient entrebattus à qui emporterait le prix d' en forger davantage.” (NAUDÉ, 1625, P. 14)

²¹ “Naudé ya nos presenta la historia como una disciplina de difícil dominio, debido a que su objeto de análisis es enormemente incierto, esquivo a cualquier totalización teórica y a una comprensión simple y unívoca” (GÓMEZ, 2000, p. 128)

e Contra a Doutrina Curiosa”, por P  re François Garrasse, o mesmo autor de “Doutrina Curiosa dos Espíritos de seu Tempo”, o qual, para n  o ser identificado, usou o pseudónimo “Guay”. Naud  , entretanto, reconheceu que parte do livro “Novo Julgamento pelo que tem Sido Dito e Escrito a Favor ou Contra a Doutrina Curiosa” tinha sido literalmente transcrito de outro trabalho de Pierre de Lancre, “Incredulidade e Descrença de Sortil  gios Plenamente Convencidos”. Tendo a oportunidade de se posicionar, Naudé entrou na discussão, conforme prefácio no livro Apologia, de 1625. Ali, Naudé explica que no fim do livro “Novo Julgamento pelo que tem Sido Dito e Escrito a Favor ou Contra a Doutrina Curiosa” o autor inseriu duas passagens curtas e sucintas contra Homero e Virgílio, passagens essas, que acusavam Virgílio de portar o título de “encantador e necromante”.

O encantamento    a arte de seduzir por intermédio de feitiçaria e a necromancia    a adivinha  o pela invoca  o dos espíritos, associada    magia negra (FERREIRA, 1988). Não    de admirar que Naudé tenha se posicionado contra tais acusa  es uma vez que as pessoas acusadas de magia, durante o século XVII, eram condenadas e executadas pelas autoridades seculares por praticarem o crime da bruxaria. A este respeito Oesterle (2004) relata que na Europa, entre o fim do século XV e meados do século XVIII, cerca de sessenta mil (60.000) pessoas tiveram suas vidas tiradas em razão da persegui  o    bruxas. A verdadeira febre dessa persegui  o, conta a mesma autora, começou no fim da Idade Média, com a publica  o da Bula das Bruxas “Summis Desiderantes Affectibus” (1484), de autoria do Papa Inocêncio VIII e como consequência dessa Bula, em 1487, foi publicado o livro “Malleus Maleficarum” (o Martelo das Feiticeiras), que constituiu a base teórica da caça    bruxas.

Porém, desde o pr  nc  pio, existiram autores que lutaram contra as cruéis persegui  es    bruxas e, especialmente, contra os processos contra as bruxas e a aplica  o legal de tortura nas mesmas. Essa crítica se apoiou, principalmente, em três tradi  es: 1) racionalismo teológico da Alta Idade Média; 2) crítica da supersti  o da Renascença, 3) debate da Itália superior entre os anos de 1505 e 1520 [...]. Representantes dessa crítica, presentes em todos os países da Europa, foram, por exemplo, Samuel de Cassini, na Itália (1505), sobretudo Johann Weyer, na Alemanha (1563), Alonzo Salazar, na Espanha (1611), Gabriel Naudé, na França (1625), entre outros. (OESTERLE, 2004, p. 170)

A partir dessa argumenta  o    possível entender porque Gabriel Naudé lia e refutava os escritos que tratavam de tais raciocínios. Os livros que consultava sobre o que era publicado sobre o tema da magia, conforme já ressaltado nesse estudo,    prova que se inteirava desses debates, nutrindo-se de argumentos plausíveis no intuito de demolir raciocínios perniciosos. Enquanto a caça    bruxas era apoiada pelas autoridades seculares e religiosas, Naudé, assim

como outros liberais, as combatiam. Guiado pela razão e partidário de um espírito crítico, promovia a evolução da sociedade por investigar e esclarecer as causas e conseqüências da opressão

Rice (1939) ao referir-se á obra *Apologia* de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia, expressa que esse trabalho, de profunda escolaridade, revela o pensamento construtivo de Naudé, fundado sobre os princípios do “criticismo racional”.²²

Embora o criticismo racional fosse apenas divulgado como filosofia antes e durante o século XVII, em *Apologia*, Naudé fez uso desse racionalismo crítico quase um século antes de o racionalismo ser tema central nas idéias de Immanuel Kant. Afinal, sob a égide da razão, procurava discutir e estabelecer os fatos ao invés de ser autoritário ou sentencioso, usando de argumentos avançados, para além de seu tempo. Com isso,

Gabriel Naudé se propõe a colocar todas as coisas ao nível da razão, exercendo um “racionalismo crítico”, capaz de desmascarar os erros associados a muitos dogmas de escola e a tradição cultural e de experimentar uma nova compreensão da natureza humana, livre de todo prejuízo filosófico e religioso. (GÓMEZ RODRIGUEZ, 2003, p. 273)²³

Entre os muitos personagens famosos acusados de magia, além de Virgílio, estão: Erasmo, Vives, Scaliger, Bodin, Montaigne, Canus, Possevin entre outros, citados por Naudé como pessoas que levavam a sério os estudos. O caráter céptico demonstrado por esses homens, ao certo correspondia uma ameaça para instituições estabelecidas na época, uma vez que, conforme indica Sagan (1996), o cepticismo é perigoso por tornar o individuo céptico dotado de perguntas que poderiam ser incômodas, talvez por desafiar opiniões das autoridades vigentes na época.

Em *Apologia* são analisadas três causas principais que concorrem para os erros históricos. “A primeira causa é que todo mundo crê e é persuadido com segurança de que a prova mais forte e a certeza maior que podemos ter da verdade depende de um consentimento

²² O criticismo racional ou racionalismo crítico é a filosofia contrária ao dogmatismo por mostrar o conhecimento confiável através de teorias racionais, passíveis de exame na busca de identificação de suas conseqüências falsas por meio de análise de argumentos e realização de testes experimentais (PELUSO, 1998). Esta filosofia, próxima ao cepticismo, em especial o cepticismo renascentista, cujo céptico principal era Montaigne, foi base para a metodologia Kantiniana da qual o homem governa-se com base nas leis naturais. Estas teorias são provenientes de Descartes (MAIA NETO, 2007).

²³ Gabriel Naudé se propone esquarrar toutes choses au niveau de la raison, ejerciendo un «racionalismo crítico» capaz de desenmascarar los errores asociados a muchos dogmas de escuela y a la tradición cultural y de ensayar una nueva comprensión de la naturaleza humana, libre de todo prejuicio filosófico y religioso (GÓMEZ RODRIGUEZ, 2003, p. 273).

geral e de uma aprovação universal” (NAUDÉ, 1625, p. 462)²⁴. O consentimento geral, na opinião do apologista, concorre para a divulgação de inverdades já que a maioria do povo indouto não lê história alguma, não podendo fazer um julgamento preciso. Não conhecem o que se passa em outros locais e deste modo tem facilidade de crer em qualquer coisa que lhes cheguem aos ouvidos. O historiador cândido, por sua vez, se pretende ser um juiz sábio e prudente,

[...] deve considerar suspeito tudo aquilo que agrada ao povo, [...], e é aprovado pela grande maioria, tomando cuidado de não se deixar levar pela corrente de opiniões comuns e populares, visto que a maior parte delas é ordinária, que o número de tolos é infinito, que o contágio muito perigoso na imprensa, que o grande caminho já construído engana facilmente, [...] (NAUDÉ, 1625, p. 463)²⁵

Quando o historiador tem a tendência de se estribar apenas em fatos aceitos pela maioria da população sem uma investigação cabal, certamente ele contribuirá para propagar mentiras pois, conforme Naudé cita Aristóteles na sétima de suas éticas, a verdade não pode ser absolutamente falsa e controversa. Naudé acrescenta que devemos atentar ao fato de que

todos os historiadores, excetuando aqueles que são perfeitamente heróicos, nunca representam as coisas puras, mas as inclinam e as mascaram segundo a visão que lhes queiram dar, e para dar crédito ao seu julgamento e atrair os dos outros, agem voluntariamente dessa forma, aumentando e alongando o caso, desviando e mascarando de acordo como julgam próprio: donde vemos que [...] os ingleses descrevem Joana D’Arc. como uma feiticeira e mágica; (NAUDÉ, 1625, p. 13)²⁶

²⁴ “la premiere desquelles est, que tout le monde croit et se persuade assurément, que la plus forte preuve et la plus grande assurance que l' on puisse avoir de la verité, depend d' un consentement general et approbation universelle (NAUDÉ, 1625, p. 462).

²⁵ [...] doit tenir pour suspect tout ce qui plaist au peuple, [...], et est approuvé du plus grand nombre, prenant bien garde de ne se laisser emporter au courant des opinions communes et populaires, veu que la pluspart est d' ordinaire la plus grande, le nombre des fols infiny, la contagion tres-dangereuse en la presse, que le grand chemin battu trompe facilement[...] (NAUDÉ, 1625, p. 463)

²⁶ aussi ont-ils coustume de ne travailler que le plus legerement et au moins de frais qu' ils peuvent, sans qu' ils veulent s' amuser à la recherche longue et difficile des premiers authours, et du sujet qu' ils ont eu de semer toutes ces fables et calomnies, ny gehenner aussi leur jugement sous la diverse consideration des circonstances qui les accompagnent [...] en quoy certes il est certain qu' ils montrent bien leur foiblesse, et le peu d' avantage qu' ils ont de la nature, de courir seulement après les exemples, et se faire forts des témoignages imprimez et rencontrez à tastons, sans les épilucher et examiner aussi curieusement qu' ils meritent (NAUDÉ, 1625, p. 13)

No caso em questão, se o historiador interessado no papel de Joana D’Arc na Guerra dos 100 anos entre França e Inglaterra, se estribar apenas nas opiniões dos ingleses, inimigos da França, certamente prevalecerá a idéia da mesma ser descrita de forma desfavorável, tais como “feiticeira e mágica”, merecedora da punição imposta na época, a saber, pena de morte na fogueira. Por outro lado, se o mesmo historiador se deixar levar apenas e tão somente pela opinião dos franceses, prevalecerá a figura do mártir nacional.

A segunda causa, explica Naudé, é que os autores das mentiras são movidos por um prazer resultante de suas ambições de agradar os leitores, por meio de informações sensacionalistas e baratas. Fazendo isso, estes autores não pesquisam a fundo a veracidade das informações, isto seria trabalhoso, pois

[...] eles têm o costume de trabalhar apenas levemente e com o mínimo esforço que podem, sem querer se dedicar à longa e difícil pesquisa dos primeiros autores, e do assunto que lhe propiciou semear todas essas estórias e calúnias, sem o minucioso exame de seus julgamentos sob a diversa consideração das circunstâncias que as acompanham [...] nisso é certo que eles mostram sua fraqueza e o pouco de vantagem que tiram da natureza, de correr apenas atrás dos exemplos, enchendo-se de testemunhos impressos e encontrados por acaso, sem descascá-los e examiná-los tão curiosamente quanto merecem e devem ser examinados... (NAUDÉ, 1625, p. 464)²⁷

Certamente a fama é o que lhes interessa, com isso, esses historiadores, em vã ambição, escrevem para sua glória e não em benefício de seus leitores. Mas, segundo o apologista, não deveria ser assim em virtude dos novos tempos que estão surgindo, há mudanças notáveis como a instauração das letras, a descoberta de um novo mundo, a decadência de velhas opiniões e tantas novas invenções e obras que, mais do que nunca, deveriam favorecer a veracidade. Além disso, “é difícil manter histórias potentes reprimidas para sempre. Novos repositórios de dados são revelados. Novas gerações de historiadores, menos ideológicas, se desenvolvem” (SAGAN. 1996, p. 401).

A terceira causa envolve o que Naudé chama de “valorizar a polimatia”. A polimatia em si não é algo errado, envolve instrução extensa e variada. O problema aqui se relaciona com uma falsa idéia de polimatia onde os autores, desejosos de agradar seus leitores, esbanjam-se na estética de suas frases em vez de valorizarem a veracidade da informação. O excesso e

²⁷ aussi ont-ils coustume de ne travailler que le plus legerement et au moins de frais qu' ils peuvent, sans qu' ils veulents' amuser à la recherche longue et difficile des premiers autheurs, et du sujet qu' ils ont eu de semer toutes ces fables et calomnies, ny gehenner aussi leur jugement sous la diverse consideration des circonstances qui les accompagnent [...] en quoy certes il est certain qu' ils montrent bien leur foiblesse, et le peu d' avantage qu' ils ont de la nature, de courir seulement après les exemples, et se faire forts des témoignages imprimez et rencontrez à tastons, sans les épulcher et examiner aussi curieusement qu' ils meritent...

variedade de informações acabam por desviar o leitor dos fatos verídicos. Em vez de buscar a veracidade dos assuntos, os autores preocupam-se em “juntar tudo o que se possa dizer e aquilo que não é nunca dito sobre o assunto que se busca abordar, sem que seja questão visar quem se ocupará do conteúdo, mas sim quem fará as mais belas frases, mais longas e mais diversificadas”. (NAUDÉ, 1625, p. 466)²⁸. Essa é uma fraqueza humana típica, dar valor excessivo à estética ou aparência, em detrimento do conteúdo real.

6.3 **Advis pour dresser une bibliothèque.** (Paris, 1627)

As tarefas de Naudé como bibliotecário podem ser encontradas em um trabalho que publicou em 1627, chamado **Conselhos para organizar uma biblioteca**, de 164 páginas. Este foi um produto direto de sua associação com a biblioteca de Henrique II de Mesmes. O objetivo deste tratado era oferecer conselhos ou regras práticas para operações em bibliotecas, pois conforme menciona Naudé, o homem tem que seguir alguns critérios na escolha de livros, a maneira de procurá-los, o seu arranjo de forma útil, para que o público encontre o que procura (CLARKE, 1970).

Segundo Tálamo e Smit (2007), o *Advis* foi um audacioso projeto que Gabriel Naudé submeteu ao Parlamento de Paris após mostrar a importância política da criação de uma grande biblioteca. Neste projeto o bibliotecário parisiense passa a descrever a biblioteca como um instrumento de progresso, na qual o acesso à informação produziria um novo pensar.

A defesa intransigente da "biblioteca pública", aberta a todos (muito embora, na época, o "público letrado" fosse certamente restrito) leva Naudé a enfatizar seus princípios de seleção do acervo: este deveria ser "universal" e representar as diferentes correntes do pensamento. Abandona-se, pois, o ideal da exaustividade de documentos que imperara, por exemplo, na Biblioteca de Alexandria ou nas bibliotecas medievais, substituindo-o por uma exaustividade de idéias. A liberdade, na visão de Naudé, é exercida quando o homem tem **acesso** irrestrito a um amplo leque de opiniões, diferentes entre si, sobre a mesma questão: a comparação criteriosa e livre de preconceitos entre diferentes informações permite, ainda segundo o autor, elaborar escolhas racionais (TÁLAMO; SMIT, 2007, p. 42, grifo das autoras).

Naudé estava advogando, no *Advis*, uma biblioteca pública e universal ainda não estabelecida na França. Esta deveria incorporar todos os campos do conhecimento, com

²⁸ “recueillir tout ce que l' on peut dire, et ce qui s' est jamais dit sur le sujet que l' on entreprend de traiter; n'estant plus question de viser à qui mettra dedans, mais à qui fera de plus belles courses, plus longues et mieux diversifiées.” (NAUDÉ, 1625, p. 466).

escritos científicos de todos os países, uma ferramenta produtiva a serviço dos que desejassem a apropriação do saber (CLARKE, 1970; GÓMEZ, 2000)

Conforme Vidal (2002) o Advis propunha uma nova organização do saber que incluía aspectos culturais e políticos. Na França dos séculos XVI e XVII, o ressurgimento do cepticismo, o resgate da antiguidade clássica e o limiar das novas ciências trouxeram novos critérios de verdade. O Estado absolutista, ainda em construção, necessitava de intelectuais com saberes que o legitimassem. Era preciso reorganizar as tradições culturais, antigas e modernas, numa época em que a maior parte das bibliotecas francesas fora destruída e a edição e circulação de livros estavam empobrecidas pelas crises econômicas. O movimento de pensadores como Gabriel Naudé, Pierre Gassendi, La Mothe le Vayer, entre outros, contribuiu para difundir determinadas idéias culturais e, influenciados pelos escritos de Michel Montaigne e Pierre Charron, propunham um cepticismo erudito, no qual o homem se distanciaria da autoridade filosófica e religiosa para fazer um estudo da maior quantidade de obras e discernir qual a teoria que melhor se adaptava às suas exigências. Por certo, obter esse conhecimento levaria a acumulação bibliográfica, então, os libertinos franceses tornam-se sensíveis ao problema de organização das bibliotecas e passaram a pensar nas formas de selecionar, classificar e organizar o material de interesse à comunidade de sábios.

Além de dar conselhos sobre seleção, aquisição, ordenação e classificação de livros Naudé (1627)²⁹ fala sobre o uso de catálogos, recomenda leituras que deveriam ser incorporadas a uma biblioteca, aconselha sobre as condições ambientais e sobre o comportamento do bibliotecário neste recinto do saber. No índice de capítulos do livro Advis pour dresser une bibliothéque há um resumo dos pontos principais, cujos tópicos compreendem:

- I. O interesse que se deve ter em construir bibliotecas, e por que;
- II. O modo de se informar e como aprender a organizar uma Biblioteca;
- III. A quantidade necessária de livros que deve possuir uma biblioteca;
- IV. A qualidade e as condições que devem ter os livros;
- V. Os meios de poder recuperá-los;
- VI. A situação do local e onde manter os livros;
- VII. A ordem e concordância dos livros;
- VIII. O ornamento e a decoração que deve possuir uma biblioteca;

²⁹ Naudé (1627) – Para análise desta obra foi utilizada também a tradução em inglês de 1903, conforme referência bibliográfica.

IX. Qual o objetivo principal desta biblioteca (NAUDÉ, 1627, p. 6).

No primeiro capítulo Naudé (1627) aponta as razões para serem estabelecidas as bibliotecas. A maior justificativa que encontra para o gasto nesse empreendimento é que tal tesouro cultural seja consagrado ao uso público, de outra forma, se as bibliotecas ficarem vazias que razão haveria para serem criadas? Acredita não existir algo mais honesto e assegurado ou honra maior do que construir uma biblioteca e colocá-la ao serviço do público. Uma biblioteca poderia servir como entretenimento frutífero e como propósito para uma pessoa ser chamada cosmopolita, ou seja, um cidadão do mundo, pois poderia saber de tudo e não ignorar nada. Não é preciso um gasto supérfluo para edificar uma biblioteca, pois aqueles que acham que o ouro ou a prata são as coisas principais costumam estimar os livros somente pelo seu custo. No entanto esse empreendimento exige primeiro um projeto e posteriormente a sua execução

O segundo capítulo indica as tarefas para alguém avançar na construção ou organização de uma biblioteca. Segundo Naudé (1627), antes de investir nesta direção, a pessoa primeiro precisa se informar. Isto pode ser efetivado de duas maneiras. A primeira seria buscar conselhos de pessoas qualificadas, principalmente daqueles com experiência neste campo. Quem já organizou uma biblioteca está apto para falar sobre o assunto e pode instruir na escolha de bons livros. A segunda maneira consiste em consultar alguns autores e coletar dos livros preceitos que ajudarão neste sentido. Os autores mais recomendados são os que mais profundamente escrevem sobre o tema. Aconselha montar um catálogo com base em outras bibliotecas porque um homem não poderá fazer nada em imitação a outras bibliotecas sem ao menos ter conhecimento do conteúdo nelas. Esses catálogos servirão para instruir a respeito dos livros, a sua localização, a época e a forma de impressão dos mesmos. Por intermédio de catálogos a biblioteca poderá melhor assistir aos seus usuários uma vez que, não podendo fornecer o livro ou a informação que o cidadão procura, poderá direcioná-lo ao lugar onde encontrar uma cópia ou algo próximo de seu desejo.

A quantidade necessária de livros para constituir uma biblioteca ideal é o tema do terceiro capítulo. O bibliotecário francês afirma que os critérios de quantidade e qualidade revelam-se como primeiras dificuldades. É necessário coletar todos os tipos de livros, sem censura, se a biblioteca há de ser edificada para o público. Deverá ser universal por incluir, além das obras clássicas, obras críticas e proscritas com edições na língua original para não se perder algo com a tradução. Deverá abranger todas as ciências e ser organizada em categorias,

segundo as matérias. A biblioteca recomendável é aquela em que o leitor acha o que procura ou oferece a possibilidade de encontrar o material em outro lugar.

Vidal (2002) argumenta que a biblioteca libertina proposta por Naudé pretendia ser universal e esta universalidade encontrava um limite espacial que impedia a acumulação infinita de livros, assim, o libertino³⁰ não somente indicava quais autores seriam indispensáveis como também aconselhava o uso de catálogos de outras bibliotecas para facilitar a localização de informações.

O quarto capítulo é dedicado à seleção de livros. Naudé assegura que a escolha de livros constitui a natureza ou essência da biblioteca, por este motivo, na escolha de livros há algumas regras a observar. Devem ser selecionados os principais autores que tem chefiado as artes e ciência, acompanhados dos seus intérpretes e comentaristas e não se deve esquecer os autores que fazem críticas desses livros. A eleição de livros para uma biblioteca levará em consideração os usuários, por esta razão os livros devem ser escolhidos concernente às necessidades do público. Não é justificado omitir aqueles autores que tem inovado ou mudado alguns assuntos nas ciências ou introduzido formas desconhecidas de raciocínio, mesmo que tais escritos se oponham às idéias estabelecidas. São indispensáveis dicionários de todos os tipos, enciclopédias, repertórios e outras obras de referência, que são ferramentas que criam atalhos para o entendimento. Não seria prudente negligenciar a infinidade de pequenos livros escritos sabiamente, que trazem benefícios e contentamento, apenas para incorporar ao acervo obras gigantescas, escolhidas unicamente pelo número de volumes de uma mesma obra. Esses preceitos, diz o autor, são explicitados para que o organizador não estime os livros apenas pelo volume de seus títulos e sim pela qualidade de seus assuntos. Após a seleção seria prudente colocá-los na estante uns após outros e nunca projetá-los longe quando se tratar de um mesmo assunto.

A necessidade de determinar as edições mais autênticas se relaciona com a atividade de Gabriel Naudé, como membro da libertinagem, em sua luta contra a credulidade, o fanatismo e a superstição, por este motivo, o bibliotecário libertino trata de converter a biblioteca em um local dotado de material para um completo exame da razão crítica, tornando o homem capaz de gerar uma teoria que provada verdadeira, pudesse alterar-lhe a conduta, livrando-o de falsas crenças (VIDAL, 2002; GÓMEZ, 2001).

Os próximos preceitos do Advis, contidos no quinto capítulo, referem-se à aquisição dos livros. A princípio o bibliotecário francês faz uma exortação para o cuidado com eles. Se estes

³⁰ A expressão “libertino”, aplicada a Gabriel Naudé é em razão de este personagem ter pertencido à corrente filosófica do libertinismo erudito, um dos movimentos dos livres pensadores no século XVII.

foram coletados com sofrimentos e dificuldades, que não venham a se perder pela falta de zelo, pois a virtude não consiste apenas em adquiri-los, mas preservá-los. Uma indicação para aquisição, que ele mesmo experimentava, era buscar livros entre os vendedores de segunda mão, estes proviam livros bons e baratos. Em lojas de papel usado ele descreve que encontrou um manuscrito raro que estava sendo usado para rascunho e o resgatou. Uma vantagem, após a aquisição, seria não ornamentar os livros para colocá-los nas estantes, estarem ordenados e encadernados já é suficiente, pois conforme cita o argumento de Sêneca, seria ignorância alguém estimar um livro pela sua capa, tal atitude é semelhante a quem define um homem pelas suas vestimentas. As bibliotecas, considera Naudé, são importantes pelos serviços que prestam e não pelas peças valiosas que possuem. Sendo assim, um dos serviços positivos prestado por uma biblioteca é a divulgação ou comunicação do material que esta possui bem como a indicação de leituras aos usuários, nada poderia ser tomado com maior honra do que apresentar novos livros a um homem, livros mais curiosos e que chegam prontamente às mãos.

A situação do local onde poderão ser mantidos os livros são os conselhos do sexto capítulo. Para esta consideração Gabriel Naudé usa como base as disposições arquitetônicas de Vitrúvio e dá outras opiniões. Sustenta que o local conveniente para uma biblioteca é aquele longe do barulho, afastado do balbucio das estradas, um lugar espaçoso, cercado por um jardim, com ar puro e de aspecto agradável e com iluminação suficiente para assegurar a leitura. Os terrenos infestados por organismos que atacam os livros incessantemente devem ser evitados e também locais úmidos, por essa razão o edifício deve situar-se num local mais elevado para se livrar das incomodidades da chuva, da neve e do extremo calor. Outro cuidado especial diz respeito à luz matinal e à natureza dos ventos. Por esta razão aconselha colocar as aberturas, principalmente as janelas, de frente para o leste de forma que a luz matinal, quente e seca, tempere o ar e preserve a constituição do local por torná-lo salubre. Os ventos que sopram do oeste são problemáticos e os do sul os mais perigosos, responsáveis por engendrar germes e criar doenças.

O sétimo capítulo é dedicado à ordem e disposição dos livros. Para o bibliotecário francês não teria propósito manter uma biblioteca sem uma ordenação de livros, sem este processo, todo o trabalho de coletar a informação seria vão. Naudé considerava primordial que os livros fossem arranjados nas estantes de acordo com a variedade de seus assuntos, nomeados de forma simples para que pudessem ser encontrados. Essa ordem é tão importante como a estrutura de um edifício, onde cada material é colocado e ajuntado de acordo com regras para constituir uma estrutura perfeita e completa. A ordem prática e lógica sugerida no

Advis para a organização espacial dos livros propunha a distribuição dos mesmos por classes, de tal forma que os livros pudessem ficar reunidos nas estantes por cabeçalhos de assuntos que incluíam as faculdades de Teologia, Medicina, Jurisprudência, Matemática, Humanidades, Filosofia e História. Por sua vez, essas classes se subdividiriam em outras, particulares, ou subcategorias, que iniciariam pelos autores principais, seguidos por um resumo.

Vidal (2002) observa que as matérias propostas por Naudé não eram aleatórias, antes, respondiam às necessidades do momento em educar os nobres e funcionários na arte de governar. A Teologia, por exemplo, aparece como matéria fundamental por documentar historicamente as disputas religiosas. A mesma autora fala da justificação de ordem dos catálogos propostas por Naudé que correspondia aos objetivos de estabelecer critérios claros e universais permitindo ao leitor uma visão do livro que estava buscando.

A decoração de uma biblioteca é o assunto do oitavo capítulo. Naudé adverte aos colecionadores a não adornarem as suas bibliotecas de forma extravagante e demais luxuosa com excessos em ouro, prata, marfim, vidro ou peças raras sem uso, que ficam visíveis apenas para impressionar. Alguns tapetes e quadros poderiam deixar o ambiente agradável, contudo, a decoração haveria de admitir elementos representativos da ciência como pastas para figuras, mapas, globos, relógios, bússolas, instrumentos matemáticos e outras curiosidades, coletadas de tempos em tempos, sem muita despesa. O real adorno estaria em manter todos os objetos nos locais adequados e mantê-los conservados e limpos. O dinheiro com gastos extraordinários deveria ser empregado para comprar mesas e cadeiras suficientes para acomodar centenas de leitores, sem faltar os elementos básicos em uma biblioteca como canetas, papel, tinta, almanaques, que custam tão pouco e por este motivo não haveria desculpas em negligenciá-los. O autor do Advis aconselha a colocar os livros em estantes encostadas nas paredes e não sobre as mesas como os antigos faziam.

Vidal (2002) explica que o objetivo era que o leitor pudesse se locomover entre as estantes e sem dificuldades buscar o livro de seu interesse. Esta inovação marcou uma diferença extraordinária com respeito à Idade Média, onde os livros eram colocados nos púlpitos e o leitor era obrigado a ocupar determinado lugar para fazer as leituras que estavam autorizadas. Desta forma o Advis indica mudanças para a comunidade de sábios, ávida para conhecer e discutir as novas teorias de um mundo em constante transformação.

No último capítulo há informações sobre a principal finalidade de uma biblioteca e conselhos para os bibliotecários efetuarem seu serviço para a vantagem de todos. Em síntese o autor destaca que a missão de uma biblioteca é enriquecer os homens com sabedoria. Por esta

razão é consagrada ao público, assim, qualquer pessoa poderia visitá-las a qualquer hora, conseguir todos os autores que desejasse e fazer suas pesquisas com o auxílio de um bibliotecário experiente. Entrar livremente em uma biblioteca e sair sem dificuldades para apreciar coisas memoráveis tem suas maiores razões no presente do que no passado, diz Naudé. Homens galantes, capacitados com estudos e experientes em livros são os recomendados para exercer o expediente de bibliotecário. Uma vez julgado o homem para este serviço seria razoável dar-lhe livre acesso a todos os materiais e aconselhá-lo a elaborar catálogos segundo uma ordem alfabética e cronológica das obras contidas na biblioteca de forma que o leitor possa encontrar o que deseja, num piscar de olhos.

Alguns anos após a escrita do *Advis*, precisamente na época em que Gabriel Naudé tornou-se bibliotecário do Cardeal Mazarino, conforme menciona Vidal (2002), as idéias contidas no *Advis* sobre os métodos de catalogação, bem como da disposição espacial dos livros, foram aplicadas e o libertino francês não só reuniu cerca de 40.000 volumes para a biblioteca de Mazarino como também conseguiu que esta fosse aberta ao público.

6.4 *Considérations politiques sur les coups d'État*. (Roma, 1639)

Segundo Rivera Garcia (2000), a obra **Considerações políticas sobre os golpes de Estado**, de 1639, é o maior exemplo de maquiavelismo a serviço do novo Estado absolutista. Neste tratado político Naudé considera que o número elevado de golpes de Estado, observados da história recente (séculos XVII e anteriores a este), torna publicamente manifesto que a doutrina de Maquiavel, com seus escritos ainda proibidos, não deixa de ser praticada mesmo por quem autoriza sua censura e proibição.

Rice (1939) afirma que há no mínimo duas teorias que explicam os motivos para o bibliotecário francês escrever este trabalho. Primeiro, o livro foi interpretado por alguns escritores como uma peça política em defesa dos estadistas e teve como inspiração a figura de Richelieu, a quem Gabriel Naudé teve contato durante sua vida. Segundo, este tratado foi apenas o resultado do incentivo de seu mestre, o Cardeal Bagni, e não havia intenção de espalhar alguma teoria política entre as massas. Tinha por propósito único encorajar Naudé a dissertar sobre o assunto. Isto é observado a partir do prefácio da obra e está em conexão com o conteúdo do trabalho original impresso, de apenas doze cópias.

Sobre os golpes de Estado ou segredos de Estado, Naudé (1639) afirma que este é o assunto de maior agitação política, por este motivo, deve ser debatido e entendido. Os golpes

de Estado são “ações ousadas e extraordinárias que os príncipes se sentem obrigados a realizar nas situações difíceis e desesperadoras, contra o direito comum, sem guardar sequer nenhum procedimento nem formalidade de justiça, arriscando o interesse particular pelo bem geral” (NAUDÉ, 1639, tradução em espanhol de 1964, p. 112)³¹.

Parada Flores (2008) sustenta que o libertino francês escreveu o *Considerações políticas* sobre os golpes de Estado tendo como pergunta de fundo : como se administra o Estado ? Esse assunto provocava debates em algumas partes da Europa por conter posturas antagônicas e o pensamento deste intelectual parece que vence uma das posturas enfrentadas. Naudé descreve a política como uma prática do príncipe amoral e diverge das teorias do século XVI que diferenciavam dois tipos de príncipes, os amorais e os morais. De forma que em Naudé o príncipe zela pela conservação do Estado e não por fins transcendentais, que se elevam acima do Estado. No entanto, esse príncipe está longe de extinguir a religião dentro da prática política porque muitas ações precisam ser resguardadas por representações religiosas. A religião pode ser vista como um elemento de domínio e está a serviço da prática estatal e pode ser considerada um fator de influência dentro da dinâmica política.

Para Naudé (1639), o Estado, representado por seus governantes, usa a razão visando o bem geral, por este motivo, de acordo Charron, quando a necessidade requer e para que haja justiça em coisas maiores, às vezes é preciso que o governante se desvie da justiça em pequenos assuntos para alcançar um bem público geral. A intenção não é causar a dor ou a destruição, no entanto, são ações firmes, porém necessárias, diante de um mundo de maldades, maquinações e enganos. Os golpes servem, de certo modo, para expiar a sociedade e pode ser comparado ao que um único homem faz por sacrificar sua vida em prol da vida de muitos, o que significa sacrificar um elemento para salvar o conjunto. Neste sentido, a ação do príncipe não seria imoral, mas amoral por estar fora da ordem estabelecida, salvo por seu amor à pátria e pela preocupação com o bem estar da população. Uma característica importante dos golpes de Estado é o fator surpresa, ou seja, mantê-los em segredo até que se concretize a ação. Como esta é uma ação fora da lei é preciso escondê-la por ser proibida. O golpe fracassará caso seja rompido o segredo, pois o golpe de Estado é um segredo.

Que o exercício do poder deve orientar-se em torno da conservação do Estado e que a razão do Estado é a causa que dá legitimidade à execução política, é uma idéia que já vinha sendo trabalhada desde a publicação da obra de Maquiavel. Entretanto, a teoria da razão do

³¹ “acciones osadas y extraordinarias que los príncipes están obligados a realizar en los negocios difíciles y como desesperados, contra el derecho común, sin guardar siquiera ningún procedimiento ni formalidad de justicia, arriesgando el interes particular por El bien público” (NAUDÉ, 1639, tradução em español de 1964, p. 112).

Estado admite outras formulações e Gabriel Naudé, nessa obra de 1639, efetua uma crítica das abordagens de Botero, Clipmário e Justos Lipsio, quem, a seu modo de ver, tem definido erroneamente a relação entre poder e moral e entre poder e justiça, assuntos importantes para a teorização da ação política. As definições desses autores, segundo Naudé, deixam de contemplar uma das funções mais importantes dos governantes que é atuar nos casos excepcionais. Nestes casos, o direito e a moral estabelecidos seriam um obstáculo que paralisaria o governante e impediria a resolução da situação em benefício do Estado (GÓMEZ, 2000; PARADA FLORES, 2008).

Não obstante, segundo Naudé, as técnicas dos golpes de Estado servem apenas para a defesa e não para o ataque. Algumas ocasiões excepcionais justificam a sua execução como a instauração de um novo Estado, a conservação e restauração do regime já existente ou por qualquer outro motivo que provoque a ruína ou a queda desse Estado. De modo que para estabilizar o poder é preciso atos firmes, mesmo que estes consistam na retirada dos direitos dos súditos, para proteger a autoridade do monarca. Outra ocasião que se apresenta é quando grupos ou organizações se manifestam contra a autoridade governamental ou se colocam acima das proscricções da lei, como exemplo deste caso Naudé faz referência ao acontecimento do dia 24 de agosto de 1572, conhecido como a matança de São Bartolomeu, quando se realizou um assassinato em massa de huguenotes. (RIVERA GARCIA, 2000; PARADA FLORES, 2008).

Em relação à matança de protestantes na Noite de São Bartolomeu, Naudé (1639), objeta com respeito a três circunstâncias que tornam esta ação odiosa para a posteridade. A primeira é que o procedimento não foi legítimo, a segunda diz respeito ao excessivo derramamento de sangue e por último é o fato de que muitos inocentes morreram envolvidos com os culpados. Mas justifica que não se pode julgar a natureza de um governante por causa de uma única medida violenta a que ele se vê forçado a cometer por justas e poderosas razões de Estado. Ademais, conforme salienta, a matança de São Bartolomeu não foi a única ação sangrenta ocorrida na história que assombre pela barbárie, e, segundo Platão, quem governa pode algumas vezes agir com perfídia e mentir quando isto resulta em benefícios para seus súditos, pois o bem geral compensa os abusos cometidos à particulares. De certo modo, Naudé coloca o golpe de Estado como um serviço em prol da sociedade.

Rivera Garcia (2000) explica que esse tratado de Naudé é afetado pelas guerras civis religiosas, pelo surgimento do novo Estado moderno e principalmente pela figura de Richelieu que atuou com poder para neutralizar valores religiosos, geradores de conflitos internos. Sem esse poder absoluto não haveria fim das disputas religiosas e aristocráticas. De

forma que para entender os golpes de Estado é fundamental entender as guerras dos séculos XVI e XVI e perceber, conforme explica Naudé, o papel que a religião desempenhou como causadora de todo o mal. A religião ou a superstição é descrita neste tratado como o melhor meio para dominar os súditos. Em sintonia com o parecer de uma época para a qual o maquiavelismo envolve o uso da religião como instrumento, Naudé considera que as convicções religiosas quando utilizadas de maneira política, supõe sempre a execução de um golpe de Estado.

Para entender o conceito de Gabriel Naudé sobre os golpes de Estado, Parada Flores (2008), acha necessário primeiro estabelecer três princípios sobre os quais o erudito parisiense entende a política. Primeiro, Naudé considera a mudança como um fator natural, não somente na política como em todos os assuntos, por isso afirma que o mundo gira e leva consigo todas as coisas, todas as monarquias, as religiões, os homens, inclusive os céus não estão isentos de mudanças. Segundo, as transformações políticas não estão determinadas por ações que envolvem transformações estruturais completas, podem acontecer pela mudança de algumas peças importantes que incitaria os políticos a aproveitar da ocasião para tirar proveito. O terceiro elemento é a condição errante do povo, que sem juízo e sem regras de conduta pode ser comparado a um mar agitado por toda sorte de ventos e tempestades. Com esses três princípios Naudé constrói a sua proposta política, a saber: O Estado domina sobre um grupo de humanos porque estes homens são capazes de serem dominados por dois meios, o rigor dos castigos decretados pelos legisladores e o temor dos deuses e suas cóleras. A religião será usada para cumprir os interesses do príncipe, este último fingirá ter uma conexão divina, idéia que fará justificar todo o mal, pois na visão do povo, a figura do governante será similar a de um deus. Tendo o povo uma natureza mutante e sendo influenciado pela religião, essa combinação de fatores, fará gerar qualquer ação política.

De acordo com Naudé (1639) a desconfiança e a dissimulação eram as virtudes que reinavam nas cortes. A razão para tal atitude era a evidência de que os puros e sinceros não estavam aptos nos assuntos de governar, pois, ao exercerem sinceridade quando a situação não permitia, traíam a si mesmos e as seus Estados. Portanto era necessário para o príncipe chegar à ação, pôr em prática inteligências secretas e considerar a prudência como uma virtude moral e política, que tem como objetivo buscar atalhos para que os assuntos de Estado resultem em êxito.

E importante ressaltar que Gabriel Naudé em seu tratado político apóia a justiça e a integridade nos assuntos de Estado. Não obstante, frente a uma situação emergencial e para a

legítima defesa do Estado, justifica a que se utilizem técnicas astutas ou maquiavélicas, quando a necessidade for premente e o resultado desejado seja o bem geral.

Segundo Clarke (1970) Naudé aponta três atributos máximos que deveriam fazer parte da personalidade de um governante : a força, a justiça e a prudência. A força, ele considera a base, a virtude capaz de fazê-lo viver em seu mundo e também acima deste. Por justiça entende a qualidade que o faz viver de acordo com as leis de Deus e da natureza, no entanto, na prática, essa justiça nem sempre é a mesma que é exercida por indivíduos particulares, sem o controle do poder, já que o princípio que supervisiona o sucesso do Estado absolve um governante se ele se limitar a crimes inevitáveis, desde que não use isto como desculpas para outros atos ilegais. A prudência, no entanto, está acima das outras virtudes, consiste na percepção do que deve falar, quando falar e quando ficar calado. Esta qualidade induz o ministro prudente a reconhecer quem é confiável e quem deve ser ignorado.

Não obstante, de acordo com Clarke (1970) essa política de amoralidade do príncipe tem sido condenada por muitos políticos, escritores e estudiosos da política. Assim como Maquiavel, que acreditava que o príncipe nunca é prisioneiro da lei, Naudé com a política que chamou Coups d'État, acreditava que a segurança do Estado deve estar acima de qualquer regra de conduta.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

É possível admitir, a partir do exame da obras de Gabriel Naudé, selecionadas para esse estudo, que seus escritos mostram preocupação com as questões sociais e políticas durante um momento bastante crítico na história da França, conforme mencionado por Gómez (2000). Fica evidente a contribuição deste bibliotecário para a sociedade durante o século XVII. Essas contribuições sociais são frutos de seu pensamento político e para se entender o impacto dessas contribuições na sociedade, é preciso conhecer sua idéias e opiniões políticas.

Na pequena obra **Le Marfore ou discours contre les libelles** (O Marfório ou discurso contra as sátiras, de 1620) Naudé se pronuncia contra os panfletos políticos que traziam difamações que prejudicavam a harmonia e a paz entre os membros do corpo político e consequente reflexo disso na segurança da sociedade. Sua preocupação era com a estabilidade social e política pois a tendência para a repetição de movimentos sociais poderia trazer novamente sobre o povo as misérias sofridas no século XVI, que debilitaram por completo a nação francesa. Estes panfletos poderiam provocar a divisão do Estado absolutista, que para Naudé, era a única forma de governo capaz de manter a paz. Somente um governo forte e centralizado poderia resistir às lutas entre as facções protestantes e católicas que lutavam pela hegemonia política.

Na obra **Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie**. (Apologia de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia, de 1625) Naudé defende um rigoroso método científico racional aplicado aos relatos históricos. Ele mesmo reconhece as dificuldades para estabelecer de forma verídica a história, mas julga ser uma tarefa possível e útil. Neste escrito, de grande repercussão na Europa, ele faz uma crítica severa aos historiadores que deturpam os fatos da história ou não a observam segundo a realidade e evidências. Aponta três motivos principais que concorrem para os erros históricos e indica a maneira correta ou o método adequado para o escritor relatar os fatos, a saber: a verdade não depende de um consentimento geral ou da aprovação universal; o escritor não deve desejar agradar aos leitores por meio de notícias sensacionalistas ou por buscar a mera fama; a preocupação não deve ser com a aparência e sim com o conteúdo real. Enfatiza o valor de se investigar as fontes das informações e do exame apurado de cada testemunho.

Algo que chama a atenção neste livro é a crítica de Naudé às cruéis perseguições às bruxas, às tradições culturais e aos dogmas religiosos. Estas questões demonstram que este bibliotecário não era apenas defensor das autoridades governamentais, uma vez que a caça às

bruxas era apoiada pelas autoridades seculares e religiosas, e criticar tais ações incorreria na desaprovação por parte dessas autoridades. No entanto, Naudé não se calou nem se omitiu, de forma que faz uso de um racionalismo crítico para desmascarar os erros que levavam à opressão, um ato de coragem.

No **Advis pour dresser une bibliothèque** (Conselhos para organizar uma biblioteca, 1627) o bibliotecário parisiense descreve a biblioteca como instrumento para o progresso e para a liberdade de pensamento. Advoga uma biblioteca universal, com a maior quantidade possível de obras para consagrá-la ao uso público. Numa época em que os livros eram amarrados a correntes para não serem roubados, porque eram raros, propôs que as bibliotecas fossem abertas ao público e este pudesse encontrar toda a informação que desejasse. Por este motivo aconselhou o uso de catálogos, com critérios universais, para que o leitor tivesse uma visão clara do que estava buscando ou encontrasse a informação aonde quer que esta estivesse disponível.

As preocupações com o bem-estar dos usuários e com a preservação e organização dos livros, tinha por finalidade atrair o público para este local que agora serviria para a construção de um novo saber, um ambiente propício e agradável para o exame da razão crítica. Em tal local, o indivíduo seria levado a encontrar os meios para se libertar das crenças e ensinamentos falsos. Isso significou um rompimento com as atitudes e idéias da Idade Média, primeiro porque a preocupação agora seria a informação e não o documento, segundo, os homens seriam livres para ler o que desejassem e não somente as leituras autorizadas. Ao indicar homens galantes e educados para servirem como bibliotecários indicou uma nova maneira de pensar sobre este profissional.

Além disso, Naudé não se preocupou apenas em escrever um tratado sobre Biblioteconomia, que em si já é uma grande tarefa, mas também a colocá-lo em prática por organizar uma biblioteca segundo os critérios expostos no *Advis*, e conseguiu que esta Biblioteca (de Mazarino) fosse aberta ao público, sendo a primeira Biblioteca Pública da França, resultado de suas preocupações com as questões sociais.

Da obra **Considérations politiques sur les coups d'État** (Considerações políticas sobre os golpes de Estado, de 1639), é perceptível a idéia de que a construção do novo Estado absolutista exigia uma nova política que desse liberdade ao governante para agir com prudência e ação, visando a estabilidade do Estado. Os golpes de Estado, considerados necessários para a conservação estatal resultariam em benefícios também para a sociedade em geral. Tais técnicas, ou golpes de Estado, não deveriam ser utilizados para o ataque, serviriam somente para a proteção quando não houvesse duvidas que resultaria em benefício público.

Este trabalho racionalista, no entanto, aparentemente parece contradizer as idéias de verdade e sinceridade contidas nas obras examinadas anteriormente. No livro "Apologia de todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia", Naudé cita Aristóteles que defende a verdade como uma virtude ética que não pode ser absolutamente falsa e controversa. Embora Naudé desculpe os golpes de Estado como técnicas em prol do bem geral, justifica uma ação amoral por parte do governante, o que significa delegar ao príncipe o direito de agir com perfídia, dissimular ou executar atos firmes, mesmo que estes consistam na retirada dos direitos dos seus súditos.

Em sentido similar, a teoria da razão do Estado, que teve como maior representante no século XVII, Gabriel Naudé, constituiu-se num dos mais hábeis instrumentos empregado pelo absolutismo para estabelecer a ordem política. O tratado "Considerações políticas sobre os golpes de Estado" serviu para resolver uma das questões mais intrigantes da época : como se administra o Estado ? Este tratado mostra que Gabriel Naudé conhecia bem a política no século XVII e a revela neste livro. No entanto, conhecer a totalidade das teorias contidas no "Considerações políticas sobre os golpes de Estado" ou fazer um julgamento dessas teorias foge ao escopo da presente pesquisa, há questões filosóficas e políticas que exigem um exame mais aprofundado neste campo. Não obstante, ele foi verdadeiro e sincero em relatar o que realmente se sucede nos bastidores do poder. Além disso, as "Considerações políticas sobre os golpes de Estado" é tratado como uma extensão da doutrina pregada por Maquiavel em "O Príncipe". Até hoje esta obra de Maquiavel é traduzida e publicada em vários idiomas, inclusive o português, apesar de ser considerada por alguns leitores como "politicamente incorreta". E por que não encontramos as "Considerações políticas sobre os golpes de Estado" em português ? Eis um caso a ser analisado em estudo posterior.

Em relação à Biblioteconomia, entende-se essa ciência não como um único conhecimento isolado. Os conhecimentos que a compõe estão relacionados entre si em um processo de organização e recuperação de informações. Esses princípios e proposições não nasceram prontos, subitamente, mas evoluíram por desenvolvimento de técnicas e por necessidades específicas de informações das variadas civilizações.

A partir do século XX, em especial, devido às mudanças tecnológicas, que uniu telecomunicações e informática, alteraram-se os processos sociais e econômicos, e o profissional bibliotecário assumiu diferentes competências para uma melhor organização de trabalho. A Internet causou revoluções no intercâmbio das comunicações e ofereceu serviços sofisticados para o processamento e organização dessas informações. Consequentemente, a

informação tornou-se um recurso econômico e permitiu que as pessoas buscassem de forma mais ativa seus direitos.

As técnicas bibliotecárias atingiram um alto grau de organização. Por outro lado o bibliotecário ficou demasiadamente apegado ao tecnicismo, faltando-lhe a visão social, de expandir suas tarefas além da biblioteca. Assim como Naudé teve aquela visão social no século XVII, este é o desafio para o futuro.

Naudé serviu como ligação entre os bibliotecários eruditos e o novo conceito moderno a partir do momento em que, não apenas instruiu sobre a organização de uma biblioteca, mas por participar ativamente na edificação de pelo menos duas bibliotecas, a saber: a do Presidente de Mesmes e a do cardeal Mazarino. Isto mostra que ele não era apenas um erudito de palavras bonitas, mas um fiel executor de suas idéias a respeito de como erigir uma biblioteca eficaz para uso do público. O fato da simples existência até hoje da Biblioteca Mazarina é evidência mais que suficiente do papel que Naudé desempenhou socialmente, quer na sua época, como atual.

Naudé também imaginou uma “biblioteca universal” onde o cidadão encontraria tudo o que precisasse para sua pesquisa. Na ausência desta biblioteca em sua época, ele aconselhou as bibliotecas usarem um catálogo de referências de outras bibliotecas. É verdade que mesmo no início deste século XXI ainda não temos tal “biblioteca universal”. Existe pelo menos certo nível de interconectividade entre várias bibliotecas onde é possível obter fontes que não estão disponíveis na biblioteca local. Este é outro desafio para o futuro, desenvolver um sistema de informações que facilite ao usuário encontrar as informações que deseja, assim como intencionou Naudé.

8 CONCLUSÃO

No que tange à atuação do bibliotecário, levando-se em consideração o exemplo de Gabriel Naudé, sua participação na sociedade tende a ser reconfigurada continuamente. Corresponderia ao que afirma Elias (1993) para quem há influência mútua na relação indivíduo e sociedade, esta influência depende das circunstâncias e das características da sociedade e indivíduos envolvidos. O homem como ser maleável, pode mudar a compreensão que tem de mundo, pois é pressionado pela sociedade humana e não fica imune às mudanças.

Por exemplo, Naudé em “Considerações políticas sobre os golpes de Estado” foi influenciado, ou mesmo, foi “servo” da idéia política da época. Os textos deste bibliotecário mostram sua predileção pela política absolutista monárquica. Contudo, apesar de sua concepção partidária – que é um direito normal – Naudé não se deixou levar por esta filosofia a ponto de eliminar ou omitir obras de opiniões diferentes nas bibliotecas que organizou. Nas bibliotecas sob sua responsabilidade encontravam-se tanto obras de filosofia católica como protestante, numa época em que a ideologia religiosa estava intimamente relacionada com as filosofias políticas. Além disso, o ambiente da biblioteca era aberto a pessoas de quaisquer pensamentos políticos e religiosos.

Pertencente à corrente de livres pensadores, tornou-se escritor reconhecido por suas críticas as tradições filosóficas, morais e religiosas, entendeu as dificuldades dos usuários em executar pesquisas e lutou pela organização das bibliotecas. Não cuidou apenas do objeto material, que é o livro, mas inteirou-se dos problemas sociais e contribuiu para que o conhecimento no século XVII avançasse. Por estar além de seu tempo, deixou um valioso legado às futuras gerações bem como o exemplo de interdisciplinaridade, ele lia o que se publicava na época e o que afetava a sociedade. Um exemplo de como o bibliotecário deve ser no atual século e nos que hão de vir.

O bibliotecário como membro ativo da sociedade não pode se ausentar da sua cidadania. Ele é um ser político. É necessário lembrar que todo cidadão é político. Normalmente as pessoas associam a política a uma de suas variações, a saber, a política partidária. No entanto a política pode ser entendida na sua mais profunda raiz, que é o direito que todo cidadão tem de participar das atividades de sua cidade, estado ou nação.

Independente de sua filosofia ou doutrina partidária, o cidadão é um ente da comunidade de modo que suas ações refletem na comunidade. Tendo em vista o bibliotecário, este deve adotar uma postura politizada e conhecer outros campos do entendimento, pois sua responsabilidade não é reduzida à tabelas e regras. Além da competência interdisciplinar, é

preciso levar em consideração que ele precisa atender a sociedade de forma eficaz e eficiente por suprir suas necessidades de informação. O bibliotecário é privilegiado pelo acesso a muitas informações. Os cidadãos muitas vezes estão sedentos de saber seus direitos e deveres. Não raro eles buscam as bibliotecas para se informarem. E quem senão o bibliotecário para servir de elo entre o cidadão e as fontes de informação? Os textos e trabalhos de Naudé para com as bibliotecas sempre levaram em conta o cidadão, isto é, facilitar a disponibilidade de livros para os leitores.

O bibliotecário do futuro deve ter em mente que sua função social está intimamente ligada às suas atividades. Ao olhar para o lado social, assim como Gabriel Naudé, poderá encontrar meios e soluções para o bem estar do usuário, conseqüentemente, para o desenvolvimento das bibliotecas e da ciência bibliotecária.

Como agente transformador não deve se omitir diante dos problemas que afetam a sociedade uma vez que tem a oportunidade de possibilitar a leitura. A literatura é uma poderosa força, capaz de moldar a vida de um indivíduo, tanto é assim que a primeira medida tomada por um governo ditatorial é a censura da imprensa e a proibição da circulação de livros, objetivando o controle dos pensamentos. Não obstante, a leitura transforma a vida das pessoas e nesta era de alta comunicação, o bibliotecário tem ao seu alcance os meios de se pronunciar. Uma ferramenta útil que vem em auxílio do bibliotecário é a Internet. Este instrumento de comunicação ajuda os profissionais a desempenhar suas funções e pode proporcionar a educação para a construção do cidadão.

Em contrapartida, o excesso de informações na Internet requer a seleção de materiais aproveitáveis para a educação. Pela Internet são divulgados tanto informações relevantes como falsas informações, para os mais diferentes propósitos. Na época de Gabriel Naudé os panfletos impressos eram formas de se propagar mentiras, hoje informações de baixa confiabilidade circulam livremente na rede mundial e constitui-se em obstáculo na recuperação daquelas realmente fidedignas. Neste respeito, o bibliotecário como agente mediador das informações entre a fonte e o usuário está qualificado para separar informações relevantes do que é sem proveito, pois a ele é dedicada esta função. No início da história escrita foram utilizados tábuas de argila, rolos de pergaminho e mais recentemente os meios eletrônicos e digitais, porém não alterou a função básica atribuída ao bibliotecário, isto é, a preocupação com a informação em si e não apenas com o suporte desta.

Toda ação depende de um ponto de partida e cada ser individual tem dentro de si o poder de decisão que pode gerar uma ação. Em pauta o bibliotecário, este deve ousar, ser criativo nos métodos de apresentar o conhecimento, ampliando a esfera de ação da biblioteca

que está a seus cuidados. A mera atividade técnica apenas garante o exercício convencional da profissão, como ocorre em todos os campos da atividade do homem. A vantagem da ação social, se em âmbito maior ou menor, resulta em transformações, com conseqüentes benefícios ao bem geral da sociedade

Gabriel Naudé, como agente transformador da sociedade naqueles tempos escuros, inovou com respeito às bibliotecas, incentivou os indivíduos a pensarem logicamente e a lerem de forma crítica, censurou as histórias contadas sem testemunhos dos fatos e que se mostram exageradas, incentivou os cidadãos a buscarem conhecimentos universais, forneceu um livro para demolir raciocínios com respeito à magia e credulidade cega e salvar àqueles acusados de magia, incentivou todos a terem familiaridade com as ciências gerais, destacou a importância das bibliotecas selecionarem materiais de forma imparcial e acima de tudo contribuiu para que o conhecimento avançasse em seu tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997. 129 p.

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. **História das sociedades**: das sociedades modernas às sociedades atuais. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. 378 p.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A situação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 110-122.

BARATIN, Marc; JACOB, Cristian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. p. 217-224.

BARROS, Flávia R. dos S. de. O bibliotecário e o compromisso social: quais as possibilidades para a realização desse encontro? In: SOUTO, Leonardo F. (Org.). **O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005. p. 78-79.

BIBLIOTHÉQUE MAZARINE. Disponível em: <<http://www.bibliotheque-mazarine.fr/>>. Acesso em: 14 mar. 2010.

BIBLIOTHÉQUE NATIONALE DE FRANCE. Disponível em: <<http://www.bnf.fr>>. Acesso em: 8 mar. 2010.

BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

BURNS, Edward McNall; LERNER, Robert; MEACHAM, Standish. **História da civilização ocidental**: do homem das cavernas às naves espaciais. Tradução de Donaldson M. Garschagen. 40. ed. São Paulo: Globo, 2001. v. 2. 686 p.

CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 1-16, out. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/Art_03.htm>. Acesso em: 10 jul. 2009

CARVALHO, Kátia de; REIS, Marivaldina Bulcão. Missão do bibliotecário: a visão de Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.34-42, jul/dez. 2007. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs2.1.1/index.php/rbbd/article/viewPDFInterstitial/63/8>. Acesso em: 02 jul. 2009

CASAZZA, Roberto. **El futuro bibliotecario**: hacia una renovación del ideal humanista en la tarea bibliotecaria. Buenos Aires, Biblioteca Nacional, 2004. Disponível em: <http://www.absfe.ceride.gov.ar/Elfuturobibliotecario.doc> >. Acesso em: 20 jul. 2009

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “o nome da rosa”. **Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 01-20, 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/216>.>. Acesso em: 03 jul. 2009

CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira. Biblioteca: concepções sociais e revolução da leitura. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO SUDOESTE GOIANO: infância, sociedade e cultura, 24, 2008, Goiás. **Anais Eletrônicos...** Goiás: CEFET, 2008, p. 1-12. Disponível em: <http://www2.jatai.ufg.br/ojs/index.php/acp/article/viewArticle/239>>. Acesso em: 17 set. 2009.

CLARKE, Jack A. **Gabriel Naudé 1600 – 1653**. Hamden, Connecticut: Archon Books, 1970.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997. p. 76-78

CRESTANA, Maria Fazenalli; VILHENA, Valéria; FREDDI, Maria Júlia de A. O acesso à literatura médica: expansão das fronteiras através das bases de dados de textos completos e sua importância, no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina da USP – SBD/FMUSP. **Revista Médica**. São Paulo, n. 83, p. 46-49, jan/jun. 2004. Disponível em: http://www.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca_25_acessoaliteratura.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2009

CRUZ, Abel dos Santos. Formação técnica e especializada. **Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio**, Porto, v. 4, n. 1, p. 125-134, 2005. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4939.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2009

CUNHA, Vanda Angélica da. **Profissional da informação na biblioteca pública contemporânea**: o bibliotecário e a demanda por educação continuada. Bahia, 2002. 230 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2002. Disponível em: <http://www.posici.ufba.br/dissertações.html>>. Acesso em 13 abr. 2010.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2004. 167 p.

EARP, Fábio Sá; KORNIS, George. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/ebook/ebook.pdf> . Acesso em: 11 abr. 2010.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: uma história dos costumes. Tradução de Ruy Jugmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2. 307 p.

_____. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 201 p.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Disponível em: http://encyclopedia.jrank.org/NAN_NEW/NAUDE_GABRIEL_1600_1653_.html. Acesso em: 3 mar. 2010.

ENCICLOPEDIA ITALIANA: di scienze lettere ed arti. Ristampa fotolitica del volume XXIV pubblicato nel 1934. Edizione 1949. Roma, 1951.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 2003. 200 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário básico da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 452.

FONSECA, Edson Nery da, **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979. 112p.

_____. **Introdução à Biblioteconomia**. Prefácio de Antônio Houaiss. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007. 152 p.

FRANCE, Ministère de la Culture et de la Communication. Joconde – Catalogue des Collections des Musées de France. Disponível em: http://www.culture.gouv.fr/Wave/image/joconde/0493/m051202_0005683_p.jpg. Acesso em: 18 abr. 2010.

GARCIA VALENZUELA, Hortensia. Una aportación teórica a la evolución del concepto, término y definición de biblioteconomía. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 8, n. 1, p. 11- 139, 1998. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/byd/11321873/articulos/RGID9898120111A.PDF>. Acesso em: 11 Jul. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GÓMEZ, Carlos. Saber y poder político en Gabriel Naudé. **Revista de Filosofía**, Madrid, v. 5, n. 3, p. 111-132, 2000. Disponível em:
<<http://revistas.um.es/respublica/article/viewFile/26291/25521>>. Acesso em: 01 jul. 2009.

_____. La crítica de Gabriel Naudé a los libelos políticos. **Revista de Filosofía**, Madrid, n. 23, p. 45-57, 2001. Disponível em:
<<http://revistas.um.es/daimon/article/viewFile/11731/11311>>. Acesso em: 01 jul. 2009.

GÓMEZ RODRIGUEZ, Carlos. Escepticismo, erudicion y libertinísimo em La Mothe Le Vayer. **ÉNDOXA**: Series Filosóficas, Madrid, n. 17. p. 251-275, 2003. UNED, Madrid. Disponível em:
<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/dcart?info=link&codigo=969435&orden=170527>>. Acesso em: 01 jul. 2009.

_____. Las lecciones de la historia en Gabriel Naudé y François La Mothe le Vayer. **Revista de Filosofía**, Madrid, n. 15, p. 115-139, 2005. Disponível em:<
<http://revistas.um.es/respublica/issue/view/5811>>. Acesso em: 02 jul. 2009

GONZÁLEZ QUIÑONES, Francisco Javier; ENCISO DURAN, Elisa Martha. El reto del bibliotecario como agente dinâmico en la Administración del Conocimiento Organizacional. In: Memórias: JORNADAS MEXICANAS DE BIBLIOTECONOMIA, 38, León, Guanajuato 2 a 4 de mai. de 2007. **Anais...** México: A.C, 2007, p. 238-250. Disponível em:
< <http://bibliopage.blogspot.com/2009/08/bibliotecario-corporativo-atuacao-numa.html>>.
Acesso em: 02 set. 2009

GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Nova Cultural, 1998. p. 3061.

GUERRIERI, Guerriera. **Nuove linee di biblioteconomia e bibliografia**. 3. ed. riveduta, aggiornata e ampliata di Giuseppe di Nitto. Roma: Guida, 1982.

KENT, Allen; LANCOUR, Harold. **Encyclopedia of Library and Information Science**. v. 19. New York: Marcel Dekker, 1976. p. 206-208.

LÓPEZ GUILLAMÓN, Ignácio. Apuntes para una historia de la catalogación internacional en los siglos XIX y XX. **SCIRE**, n. 10, v. 1, p. 121-144, abr/jun. 2004. Disponível em:
<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1299326>>. Acesso em: 02 set. 2009.

MAIA NETO, José Raimundo. Panorama historiográfico do ceticismo renascentista: 1997-2007. **Sképsis**, n. 1, p. 83-97, 2007. Disponível em:

<http://www.revista-skepsis.com/autor_detalhe.asp?detalhe1=6>. Acesso em: 12 abr. 2010

MOUSNIER, Roland. **História geral das civilizações**: os séculos XVI e XVII: os progressos da civilização européia. Tradução de Vitor Ramos, J. Guinsburg e Geraldo Gerson de Souza. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 546 p.

NAUDÉ, Gabriel. **Le marfore ou discours contre les libelles**. Paris: L. Bovelenger, 1620; versão francesa com Prefácio de Charles Asselineau. 33 p. Disponível em :

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k89210n>>. Acesso em: 01 jul. 2009

_____. **Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de Magie**. Paris, 1625. 502 p. Disponível em :

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k89210n>>. Acesso em: 01 jul. 2009

_____. **Advis pour dresser une bibliothèque**: présenté à Monseigneur le Président de Mesmes. Paris: Chez François Targa, 1627. 164 p. Disponível em:

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k89210n>>. Acesso em: 01 ago. 2009.

_____. **Consideraciones políticas sobre los golpes de estado**. Tradução de Juan Carlos Rey. Caracas: Instituto de Estudios Politicos, Facultad de Derecho, Universidad Central de Venezuela, 1964. 241 p.

_____. **Considérations politiques sur les coups d'État**. Rome, 1639, 362 p. Disponível em:

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k89210n>>. Acesso em: 01 mar. 2009

_____. **Instructions Concerning Erecting of a Library: prefented to My Lord the President De Mesmes..** Tradução de John Evelyn. Cambridge, Mass: Houghton, Mifflin & Company, Riverside Press, 1903, 160 p. Disponível em :

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k89210n>>. Acesso em: 01 ago. 2009.

NAUMIS PEÑA, Catalina. Registro bibliográfico y referencia bibliográfica: una revisión conceptual. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 31, n.1, p 227-245, jun. 2008. Disponível em:

<<http://co.vlex.com/vid/bibliografico-bibliografica-revision-60326309>>. Acesso em: 03 set. 2009

NEVES, Elisabete da Cruz. Profissional da informação: reflexões sobre sua atuação na gestão do conhecimento. In: SOUTO, Leonardo F. (Org.). **O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2005. p. 56- 65.

NOGUEIRA, Poliana Gonçalves. Empreendedorismo: uma das competências para o profissional da informação fazer a diferença no século XXI. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (ENEBD), 32, 2009, São Luis. **Anais...** Maranhão: Universidade Federal do maranhão, 2009, p. 1-15. Disponível em:

<http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/TemaLivre/empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2010.

ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 1-11, 1998. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/320>>. Acesso em: 20 set. 2009.

OESTERLE, Pauline. Friedrich Spee e a sua crítica à bruxaria. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, Maringá v. 26, n. 1, p. 169-175, 2004. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewArticle/1572>>. Acesso em: 01 jul. 2009

ORERA ORERA, Luisa. Evolución histórica del concepto de Biblioteconomía. **Revista General de Informacion y Documentación**, Madrid, v. 5, n. 2, p. 73-90, 1995. Disponível em:

<<http://europa.sim.ucm.es/compludoc/AA?articuloId=686524&donde=castellano&zfr=0>> Acesso em: 25 jun. 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 21 jul. 2009.

ORTEGA Y GASSET, José. Misión del bibliotecario. 2. ed. Madrid: **Revista de Occidente**, 1967. 83p.

PARADA FLORES, José. Bajo la mirada de Mefistófeles. Gabriel Naudé: símbolos, representaciones y ritos em los golpes de Estado. **Revista Pleyade**, n. 1, p. 2-19, mar. 2008. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2788008>>. Acesso em: 12 abr. 2010

PELUSO, Luis Alberto. Epistemologia e racionalismo crítico. **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**, São Paulo, série 3, v. 8, n. 2, p. 171-202, 1998. Disponível em:

<<http://peluso.ufabc.googlepages.com/projpesqufabcdoc>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

PEREZ MATOS, Núria. La bibliografía, bibliometría y las ciencias afines. **ACIMED**, v.10, n. 3, 2002. Disponível em: <http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol10_3_02/Aci012002.htm>. Acesso em: 24 jul. 2009.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. 159 p.

RAMIREZ, José Luis. Un oficio a través de los siglos: bibliotecario. **Revista de Humanidades: Tecnológico de Monterrey**, n. 11, p. 221-236, 2001. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2061157>>. Acesso em: 03 set. 2009.

RICE, James Vincent. **Gabriel Naudé 1600 - 1653**. Baltimore, 1939. 134 p.

RIVERA GARCIA, Antonio. El origen del absolutismo francés, golpes de Estado y neutralidad religiosa. **Revista de Filosofía**, v. 5, p. 133-153, 2000. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2396713>>. Acesso em 02 jul. 2009.

RODRÍGUEZ GALLARDO, Adolfo. Una Visión Personal del Papel del Bibliotecario en el Siglo XXI. In: Memórias: JORNADAS MEXICANAS DE BIBLIOTECONOMIA, 38., León, Guanajuato 2 a 4 de mai. de 2007. **Anais...** México: A.C, 2007, p. 1-15. Disponível em: <<http://bibliopage.blogspot.com/2009/08/bibliotecario-corporativo-atuacao-numa.html>> Acesso em: 02 set. 2009

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência como uma vela no escuro**. Tradução de Rosaura Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 442 p.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx**. 2. ed. rev. e ampl. Itajaí, SC: Ed. da UNIVALI; Blumenau, SC: EDIFURB, 2002. 228 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários: Biblioteca Universitária da UFSC, 1997. 142 p.

_____. **Modernização e Biblioteconomia Nova no Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003. 222 p. (Teses NUP; 9).

TÁLAMO, Maria de Fátima Moreira; SMIT, Johanna W. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian Journal of Information Science**, São Paulo, v.1, n.1, p.33-57, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/>>. Acesso em: 11 set. 2009

VIDAL, Silvina Paula. **Organización del conocimiento en los albores de la Modernidad. Los comienzos de la biblioteconomía en el Advis pour dresser une bibliothèque de Gabriel Naude**. Buenos Aires, Facultad de Filosofía y letras – Universidad de Buenos Aires,

2002. Disponível em: <http://www.bn.gov.ar/archivos/anexos_libros/mat/acerca05.htm>.
Acesso em: 17 set. 2009

ZIERER, Otto. **Pequena história das grandes nações**: França. Tradução Maria Adozinda de Oliveira Soares. São Paulo: Circulo do Livro, 1985. p. 54-68. 126 p.

WELLS, Herbert George. **História universal**. Tradução de Anísio Teixeira. v. 5, 9. ed. São Paulo: EDIGRAF, 1972. p. 1292-1293

ANEXO I: Obras e Eventos Principais na Vida de Gabriel Naudé

Ano	Obra	Local	Eventos
1600		Paris	Nascimento de Gabriel Naudé (2 de fevereiro)
1620	Le Marfore ou discours contre les libelles	Paris	
1623	Instruction a la france sur la verté de l'histoire des freres de la Roze-Cruice	Paris	
1625	Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie...	Paris	
1626			É designado para Mesmes
1627	Advis pour dresser une bibliotheque	Paris	
1628			Antonio Barberini se torna cardeal
	De Antiquitate et dignitate scholas medicinae Parisiensis	Paris	
1630	Addition à l'histoire de Louys XI	Paris	
1631			É designado para Cardeal Bagni
1632	Discours sur lês divers incendies du Mont Vesuve, et particulièrement sur le denier, qui commença le 16 decembre 1631	Paris ?	
	Quaestio iatrophilologica, an magnum homini a venenis periculum? (primeira)	Roma	
	Syntagma de Studio liberali	Roma ou Urbino	
1633			Luis XIII o condecora como um dos médicos reais.
	Bibliographie politique	Paris	
	Gratiarum actio habita in Collegio Patavino, pro philosophiae et medicinae láurea ibidem impetrata	Veneza	
1634	Quaestio secunda iatrophilologica, an vita hominum hodie quam olim brevior?	Casena	
	Quaestio tertia iatrophilologica, na matutina studia vespertinis salubriora?	Pádua	
1635			Barberini oferece cadeira de Ciência (Sapienza) em Roma. Naudé recusou mais tarde.
			Junho: Naudé prepara genealogia de Bagni
	Quaestio quarta iatrophilologica, na liceat medico fallere aegrotum?	Roma	
	Quaestio quinta iatrophilologica, de fato et fatali vitae termino	Leiden	
1637	De studio militari syntagma	Roma	
1638			Bagni renuncia o bispado (bishopric) de Reiti
	Epistola ad P. Gassendum de obitu N. F. Peirescii	Roma	
	Ludovici Canalis Marchionis ad altavilla elogium	Roma	
1639	Considérations politiques sur les coups d'État	Roma	
1640	Instauratic tabulari majoris templi reatini	Roma	

1641	Epigrammata in virorum literatorum imagines, quas illustrissimus Eques Cassianus a Puteo sua in Bibliotheca de dicavit, cum appendicula variorum carmina ad D. Cassianum a Puteo	Roma	
			25 Julho: data provável da morte de Bagni. Naudé supervisiona o testamento de Bagni.
	Lessus in funere domestico Emin. Princ. Joannis Francisci Cardinallis a Balneo	Roma	
			Naudé se autodesigna secretário do Cardeal Antoine Barberini (sobrinho do papa Urbano VIII). Trabalha para Barberini por alguns meses
1642			10 de março: Naudé chega à Paris para assumir serviços para Richelieu
			4 de dezembro: Richelieu morre. Naudé é chamado por Mazarino
1643	Bibliothecae cordesianas catalogue	Paris	Rei Luis XIII morre. Luis XIV assume o trono.
1644	Adami Blacvodaei...elogium	Paris	
1644	Panegyricus dictus Urbano VIII ab beneficia ab ipso in M. Thomam Campanellam collata..	Paris	Morre Papa Urbano VIII (Maffeo Barberini)
1645	G. Naudaei ex Italia discedentis Apobaterion ad amicos	Pádua	
1647	Pentas Quaestionum Iatrophilologicarum	Gênova	
1648			Fronça
1650	Ivgement de tovt ce qui a este imprim'contre le Cardinal Mazarin, depuis Le sixième ianuir, iusques à la declaracion Du premier autil mil six cens quarante-neuf (Conhecido como Mascurat)	Paris	
1650	Epigrammatum libri dvo, primus ad Cassianum a Puteo, et secundus ad Cosman Naudaeum nepotem carissimum..	Paris	
1651	In clarissimi viri Petri Puteani obitum elogia	Paris	
1651	... Petri Puteani obitum elogia	Paris	
1652	Avis à nosseigneurs Parlement sur la vent de la bibliothèque de Mr. Le cardinal Mazarin	Paris	
1653		Abeville	Gabriel Naudé morre.

ANEXO II: Obras Publicadas Após a Morte de Gabriel Naudé

Data provável da escrita	Data e local onde foi publicada	Obra	Local da escrita
	1667- Gênova	Gabriel Naudé, 1667. Epistolae	
	1701- Paris	Naudeana et Patiniana, ou singularitez remarquables prises des conversationes de Mess Naudé et Patin	
1652	1810	Gabriel Naudé, News from France, or a description of the library of Cardinal Mazarin before it was utterly ruined	Londres
1951?	1785- Paris	Remise de la bibliothèque de Monseigneur le Cardinal Mazarin par le sieur de naudé entre les mains de Monsieur Tubeuf	
1652	1810- Londres	Lettre autographe du 27 novembre, à Jacques Boeve, in Bibliothèque Mazarine, Ms. 1857, peça nº 82	Londres
1650	1857	Lettre autographe signée, à Huet (Paris, 23 de junho de 1650) in Bibliothèque Mazarine, Ms. 1857, peça nº 85.	
	1870- Paris	Mémoire confidentiel adressé à Mazarin, par Gabriel Naudé après la mort de Richilieu	
1632	1887- Paris	Lettres inédites écrites d'Italie à Peiresc (Letras inéditas escritas da Itália à Peiresc) 1632-1636	
		Ad Julium Cardinalem Mazarinum G. Naudaei Epigramma	

ANEXO III: Carta de Gabriel Naudé ao Parlamento de Paris

O apelo de Naudé ao Parlamento para a preservação da Biblioteca de Mazarino apareceu em francês e em inglês em 1652, o título francês lê-se: “**Avis³² à Nonsseigneurs de Parlement, sur la vente de la Bibliothèque de M. Le Cardinal Mazarin**” (com 4 páginas). Em 1654 foi traduzido para o alemão sob o título: “Vermahnung un die Parlements - Herrn in Paris über die Verkaufung der Bibliothek des Herrn Cardinalis Mazarini”. Ela foi reimpressa, em 1819, por L. C. F. Petit-Radel, no seu “Recherches sur les Bibliothèques anciennes et moderne”s. A versão em inglês publicada sob o título “News from France” (A.C. McClurg & Co., junho de 1907) é de The Harleian Miscellany, Londres, 1808-13, vol. 6, p. 265-268.

O texto principal usado nesta tradução aparece em “Histoire de la Bibliothèque Mazarine et du Palais de l’Institut”, de Alfred Franklin, 2ª edição, 1901, p. 72-5. Porém o texto em inglês publicado em “News From France” também foi usado como comparação. Franklin (1901) informa que esta carta foi publicada várias vezes, a saber: “Francofurti ad Mænum”, 1654, in-4º; num jornal de Leipzig, “Vergnügungen müssiger stunden”, part. 1ª, p.42; em “Conservateur” de julho de 1758; em “Recherches sur les Bibliothèques anciennes et modernes” de Petit-Radel, p. 271; em Palais Mazarin, de Laborde, tomo II, p. 222. A carta manuscrita está nos arquivos da Biblioteca Mazarina e na coleção de peças conservadas na Biblioteca Nacional da França, fontes francesas nº 22,592. A reprodução de Franklin foi feita a partir do original de 4 páginas, in-4º, e que figura na coleção de Dubuisson (Biblioteca Mazarina, manuscritos nº 2,786 E, p. 501). Salvo indicação em contrário, esta é a primeira vez que a carta é traduzida para o português.

Aviso aos Senhores do Parlamento sobre a venda da Biblioteca do Sr. Cardeal Mazarino

CAVALHEIROS,

Todas as ordenações de vossa célebre companhia são como raios que espedaçam cada pessoa a quem eles golpeiam, e emudecem ou espantam todos que os vêem cair: eu vos direi, com todos os respeitos e submissões possíveis, que aquilo que vós fulminastes em 29 de dezembro [de 1651] contra a biblioteca do Sr. Eminentíssimo Cardeal Mazarino, meu mestre, produziu estes dois efeitos, com tanta força e violência que, tanto mais preocupa a dita biblioteca, não é nula a aparência de que ela jamais recuperaria as perdas que já sofrera, nem mesmo evita que ela ainda fosse ameaçada, a menos por um efeito muito marcante de vossa bondade e proteção singular.

E por mim, que aprecio isto como o trabalho das minhas mãos e o milagre de minha vida, eu vos confesso francamente que depois daquele acontecimento atemorizante³³ lançado do céu de vossa justiça sobre uma peça tão rara, tão bela e tão excelente, e que eu tenho por minha vigília e labuta reduzido a uma tal perfeição que ninguém poderia moralmente desejar [algo] maior, fui totalmente proibido e tão surpreendido como se a mesma causa que fizeram falar outrora os filhos de Crespo, embora mudos por sua natureza, não me desatem agora a língua para proferir minhas últimas reclamações ao falecimento desta minha filha, como aqueles fizeram no perigoso estado em que encontrava seu pai, eu deveria permanecer eternamente calado. E de fato, Senhores, como tal bom filho salvou a vida de seu pai, tornando-o conhecido por aquilo que fez, por que eu não posso me prometer que vossa

³² **Avis:** aviso, parecer, opinião, juízo. (DICIONÁRIO FRANCÊS-PORTUGUÊS MICHAELIS, 2005)

³³ Coup de foudre: literalmente, golpe de trovão.

benevolência e justiça habituais salvarão a vida desta filha, ou melhor dizendo, esta famosa biblioteca [?], quando eu apresentarei em poucas palavras um resumo de suas perfeições, que é a mais bela e a mais equipada de todas as bibliotecas que jamais existem no mundo, e [talvez], se a afeição não me ludibriar muito, o fará a partir de agora.

Deve-se dizer, Senhores, que ela é composta de mais de quarenta mil volumes, pesquisados ao cuidado de reis e príncipes da Europa, e por todos os embaixadores que partiram da França após dez anos pelos lugares mais remotos deste reino. Digo-vos que eu fiz viagens à Flandres, Itália, Inglaterra e Alemanha, para trazer tudo o que eu poderia obter de mais belo e mais raro, isto é pouca coisa, em comparação com os cuidados que coroaram tantas cabeças para favorecer os louváveis desígnios de vossa Eminência, que eu seria culpado de ter somente a menor intenção³⁴. Assim sendo, Senhores, a tais ilustres cuidados, que esta boa cidade de Paris é agraciada por duzentas Bíblias traduzidas em todos os tipos de línguas; de uma história mais universal e a melhor a seguir que jamais será vista; por três mil e quinhentos volumes que são puramente e absolutamente de matemática; por todas as edições antigas e novas tanto dos santos Padres como de todos os outros autores clássicos; por uma escolástica que ainda não tem igual; por costumes de mais de cento e cinquenta vilas ou províncias, a maioria estrangeiras; por sínodos de mais de trezentos bispados; por rituais e ofícios de uma infinidade de Igrejas; por leis e fundações de todas as religiões, hospitais, comunidades e confrarias; por regras e segredos praticados em todas as artes, tanto liberais como mecânicas; por manuscritos em todas as línguas e em todas as ciências.

E para por fim a um discurso que não existiria se eu não pudesse especificar todos os tesouros amontoados e fechados em sete câmaras cheias desde baixo até o alto, e cuja galeria de doze braças de altura não é contada [apenas] por uma; digo-lhes à tais ilustres que a cidade de Paris, não apenas ela, mas toda a França, e não somente a França, mas toda a Europa, são agraciadas por tal biblioteca, se os bons desígnios de vossa Eminência tiverem sucesso tão felizmente quanto sabiamente projetou, todo o mundo tem agora a liberdade de ver e de percorrer, por lazer e por conveniência, aquilo que o Egito, a Pérsia, a Grécia, a Itália e todos os outros reinos da Europa jamais nos deram de mais singular e de mais belo.

Uma coisa estranha, Senhores, que os mais bem equipados juriconsultos são forçados a confessar sua pobreza, quando eles viram a grande coleção de livros que eu fiz sobre sua profissão nesta rica biblioteca, e que os maiores amontoados de volumes sobre medicina não se comparam com o número dos que foram reunidos em sua faculdade; que a filosofia neste lugar era mais bela e mais florescente que jamais existiu na Grécia; que os Italianos, Alemães, Espanhóis, Ingleses, Poloneses, Holandeses e outras nações acharam aqui suas próprias histórias mais ricas e melhor equipadas do que eles forneceram por si mesmos; que os católicos e protestantes podem aqui verificar todos os tipos de passagens e aqui acordarem todos os tipos de dificuldades.

E para coroar todas estas perfeições, para as realçar e as colocar no seu verdadeiro lustro, não é o bastante, Senhores, de vos produzir, através de provas seguras, que sua Eminência desejou dar um presente ao público, e tornar um alívio comum tanto para estudantes pobres, religiosos, estrangeiros, como para pessoas dotas e curiosas, para aqui descobrir e localizar tudo o que [lhes] é necessário. Não é o bastante, Senhores, em vos produzir e representar a inscrição que devemos colocar na porta da biblioteca para convidar o mundo a entrar com todo o tipo de liberdade, e que seria fixada a mais de três anos, se

³⁴ que je serois coupable d'en avoir seulement la moindre intention: esta expressão não se encontra em News from France.

guerras e dissensões domésticas não tivessem prejudicado as boas intenções de sua Eminência, que tem feito os estrangeiros.

LVDOVICO XIV
FELICITER IMPERANTE,
ANNA AVSTRIACA
CASTRORVM MATRE AVGVSTISSIMA³⁵,
REGNVN SAPIENTER MODERANTE,
IVLIVS, S. R. E. CARDINALIS MAZARINVS,
VTRQVE CONSILIORVM MINISTER ACCEPTISSIMVS,
BIBLIOTHECAM HANC
OMNIVM LINGVARVM, ARTIVM, SCIENTIARVM
LIBRIS INSTRVCTISSIMAM,
VRBIS SPLENDORI,
GALLIARVM ORNAMENTO,
DISCIPLINARVM INCREMENTO,
LVBENS VOLENS,
D. D. D.
PVBLICE PATERE VOLVIT,
CENSU PERPETVO DOTAVIT,
POSTERITATI COMMENDAVIT,
M. DC. XLVIII³⁶

Vejam, Senhores, uma inscrição que pode ser dita antiga, então não há tanto tempo como ela é falada e não há lugar na Europa onde é conhecida: E apesar de ela dizer e compreender muitas coisas, entretanto posso vos assegurar que sua Eminência meditou numa outra mais preciosa e mais importante ainda, uma vez que foi estabelecer e promover esta generosa intenção de fundar uma biblioteca pública no centro da França, sob a direção e proteção dos primeiros presidentes das três Cortes soberanas desta cidade e do Senhor procurador geral; persuadindo-se que, por um meio tão potente e tão venerável, a posteridade irá perpetuamente desfrutar um penhor tão vantajoso, o que poderia, sem depreciar as famosas bibliotecas de Roma, de Milão e de Oxford, passar não somente por ser o mais belo volume de livros que foram feitos até agora, mas por ser uma oitava maravilha do Universo.

E assim sendo, como aliás estou pronto para jurar sobre os santos Evangelhos que a intenção de sua Eminência sempre foi essa, se me permitirdes, Senhores, por que o público ainda está privado de algo tão útil e precioso? Vós suportaríeis que esta bela flor, que espalha

³⁵ *Castorum matre*: para evitar mal entendidos, Naudé explicou que a Rainha Ana era “Casta Mãe” no sentido de sua fidelidade ao Reino e acreditava que seus filhos também entendessem tal metáfora (Mascurat, 1650, p. 249)

³⁶ Uma tradução para o português seria assim: “Louis XIV, Feliz Governante, durante a sábia regência de Ana da Áustria, Augustíssima e Casta Mãe, Júlio Mazarino, Cardeal da Santa Igreja Romana, ministro da maioria agradando a ambos os conselhos, no seu bom e próprio testamento desejando esta biblioteca, tão rica em livros de todos os idiomas, artes, e ciências, ser uma honraria para a cidade, um ornamento para a França, e uma promotora de conhecimento, determinada a estar aberta ao público e a consagrando como um presente, infundável, como riqueza permanente e recomendada à posteridade. 1648”.

seu cheiro por todo o mundo, murchasse em vossas mãos? Mas vós não sofrereis nenhum arrependimento se uma peça tão inocente, e que nunca perecerá, que nem todo o mundo está de luto, receba a prisão de tal condenação por parte daqueles mesmos destinados a honrá-la e para favorecer a sua proteção? Considerai, Senhores, se esta perda for feita, não haverá homem no mundo, o qual, com grande autoridade no ministério e tamanho zelo pela boa literatura como o Sr cardeal Mazarino, que possa repará-la. Acreditai-me, por favor, que a ruína desta biblioteca será muito mais cuidadosamente marcada em todas as histórias e calendários do que foi a tomada e saque de Constantinopla.

E se o meu trabalho de dez anos para construir tal obra, se tantas viagens feitas para remeter os materiais, se os grandes cuidados que dispus a fazer, se o zelo ardente que tive em conservá-la até agora, não são meios suficientes para fazer-me esperar alguma graça de vossa bondade singular, principalmente nesta ocasião em que vós tendes mais assunto a exercer nesta biblioteca do que tivestes há três anos, quando, por um despacho solene vós julgastes com o propósito de conservá-la e dar custódia³⁷. Permitais pelo menos, Senhores, que eu recorra às Musas, pois elas estão tão interessadas na conservação deste novo parnasso, e que une o crédito que lhes devo a minha humilde súplica, posso dizer como fez o imperador Augusto quando estava na questão de perder ou salvar a Eneida de Virgílio, contudo, não seríamos por mais inimitável que esta biblioteca será para a posteridade:

Solvetur litera dives?

Et poterunt spectare oculi, nec parcere honori
 Flamma suo, dignumque operi servare decorem.
 Noster Appollo veta, Musae prohibete latinae.
 Sed legum est servanda fides, suprema voluntas
 Quod mandat, fierique jubet, parere necesse est.
 Frangatur potius legum veneranda potestas
 Quam tot congestos noctesque diesque labores
 Hauserit una dies, supremaque jussa senatus³⁸

GABRIEL NAUDÉ, UM PARISIENSE³⁹

³⁷ O julgamento que Naudé se refere aqui é o que ocorreu em 16 de fevereiro de 1649.

³⁸ Uma tradução para o português seria algo como:

Deve tal trabalho ser dissolvido?

Poderão os olhos ver as chamas,

Creio que as chamas deveriam respeitá-lo.

Oh, nosso Apolo, proíba, Musas, impeçam os latinos.

Entretanto os homens aficionados dizem

Está decretado, a ordem é feita, o testamento supremo é obedecido.

Deixai as leis serem quebradas, deixai o poder venerado

Um trabalho assim labutado por muitos anos

É totalmente arruinado por ordem do Senado”.

O texto citado por Naudé contém uma expressão final diferente de outras fontes, a saber: “supremaque jussa senatus” em vez de “supremaque jussa parentis”.

³⁹ Esta assinatura aparece em “News from France” e não em “Histoire de la Bibliothèque Mazarine”

ANEXO IV: Descrição e Resumo das Obras de Gabriel Naudé

1) Le Marfore ou discours contre les libelles (O Marfório ou discurso contra as sátiras), Paris, **1620**. Faz uma defesa ao Duque de Luynes e ao governante Luis XIII no momento em que suas ações eram criticadas pela maioria da população (GÓMEZ, 2000; RICE, 1939)

2) Instruction a la France sur la verté de l’histoire des freres de la Roze-Cruice. (Instrução à França sobre a verdade da história dos irmãos Rosa Cruz), Paris, **1623**. Em determinado momento, os muros da cidade de Paris apareceram com grandes cartazes anunciando a presença dos partidários do Colégio da Irmandade dos Rosa Cruzes. Os clamores dos rosacrucianos eram fantásticos e impressionantes, Naudé, então, devotou-se na refutação de suas ascensões (RICE, 1939).

3) Apologie pour tous les grands personnages qui ont esté faussement soupçonnez de magie (Apologia a todos os grandes personagens que foram falsamente acusados de magia), Paris, **1625**. Nessa obra ele faz suas avaliações sobre os escritos baseados no fenômeno da magia. (GÓMEZ, 2003).

4) Advis pour dresser une bibliothèque (Conselhos para organizar uma biblioteca), Paris, **1627**. Esta composição foi baseada na experiência de Naudé como bibliotecário. Seu objetivo é oferecer conselhos e regras para a escolha dos livros, seu arranjo de forma útil e acessiva (CLARKE, 1970). Neste escrito Naudé coloca a biblioteca como instrumento para servir ao homem que aspira ao conhecimento e quer transformar esse conhecimento em ação (GÓMEZ, 2000).

5) De antiquitate et dignitate scholae medicinae parisiensis (Sobre a antiga e digna escola parisiense de medicina), Paris, **1628**. É possível que a recente conclusão de seus estudos médicos o levou a produzir esse opúsculo em latim. Na bibliografia de Naudé, conforme (RICE, 1939), esta é a primeira obra dedicada ao assunto de medicina.

6) Addition à l’histoire de Louys XI (Adição à história de Luis XI), Paris, **1630**. Nesta obra o bibliotecário parisiense refuta a falsa idéia de o referido rei francês haver se descuidado da literatura e das artes na mesma época em que a Itália experimentava o esplendor do Renascimento (RICE, 1939; CLARKE, 1970).

7) Discours sur les divers incendies du Mont Vesuve, et particulièrement sur le denier, qui commença le 16 decembre 1631 (Discurso sobre as diversas erupções do Monte Vesúvio, e particularmente sobre o último, que iniciou em 16 de dezembro de 1631), Paris?, **1632**. Em dezembro de 1631 houve uma erupção do Monte Vesúvio e Naudé publicou, em 2 de janeiro de 1632, uma obra de 34 páginas com detalhes sobre este evento. Este compêndio é rico em detalhes sobre os aspectos geográficos e químicos relativos ao vulcão (RICE, 1939).

8) Quaestio iatrophilologica, an magnum homini a venenis periculum? (Questão de filologia médica, está o adulto livre de um veneno?), Roma, **1632**. Primeiro tratado de medicina (RICE, 1939). Ver descrição em **Pentas quaestionum iatrophilologicarum** (Cinco questões de filologia médica).

9) Syntagma de studio liberali (Sintagma do estudo liberal), Roma ou Urbino, **1632**. Defende uma nova hermenêutica histórica capaz de confrontar-se aos fatos com a pretensão

de desvelar sua verdadeira causa ou, de por em guarda o espírito contra as falsificações e erros nos quais incorrem os que não possuem a devida cautela de confrontar os relatos com os testemunhos históricos (GÓMEZ RODRIGUES, 2005).

10) Bibliographie politique (Bibliografia política), Paris, **1633**. Trata dos segredos de Estado. Traz uma bibliografia histórica, preparada por Naudé, com metodologia própria, para o estudo da política. Traça o desenvolvimento do pensamento político desde Sócrates e Platão até "O Príncipe" de Maquiavel e "República" de Jean Bodin (CLARKE, 1970).

11) Gratiarum actio habita in Collegio Patavino, pro philosophiae et medicinae láurea ibidem impetrata (Ato de agradecimento existente no Colégio Patavino, em prol da vitória da filosofia e medicina ali mesmo impetrada), Veneza, **1633**. Trata-se de um compendio com elogios ao Colégio Patavino por haver rogado e requerido os benefícios de dispor a Filosofia e Medicina em tal núcleo educacional (RICE, 1939).

12) Quaestio secunda iatrophilologica, an vita hominum hodie quam olim brevior? (Segunda questão de filologia médica, é a vida humana tão abreviada atualmente quanto outrora?), Casena, **1634**. Segundo tratado de medicina (RICE, 1939). Ver descrição em **Pentas quaestionum iatrophilologicarum** (Cinco questões de filologia médica).

13) Quaestio tertia iatrophilologica, na matutina studia vespertinis salubriora? (1634) (Terceira questão de filologia médica, estudar de manhã é mais saudável que à tarde?), Pádua, **1634**. Terceiro tratado de medicina (RICE, 1939). Ver descrição em **Pentas quaestionum iatrophilologicarum** (Cinco questões de filologia médica).

14) Quaestio quarta iatrophilologica, na liceat medico fallere aegrotum? (Quarta questão de filologia médica, é lícito o médico enganar o doente?), Roma, **1635**. Quarto tratado de medicina (RICE, 1939). Ver descrição em **Pentas quaestionum iatrophilologicarum** (Cinco questões de filologia médica).

15) Quaestio quinta iatrophilologica, de fato et fatali vitae termino (Quinta questão de filologia médica, sobre o fim da vida: predição e fatalidade.), Leiden, **1635**. Quinto tratado de medicina (RICE, 1939). Ver descrição em **Pentas quaestionum iatrophilologicarum** (Cinco questões de filologia médica).

16) De studio militari syntagma (Syntagma de estudo militar), Roma, **1637**. Clarke (1970) comenta que Naudé compôs esta bibliografia "sistemática" sobre as origens e desenvolvimento de táticas militares na Europa. O sobrinho do Cardeal de Bagni, Fabrizio, havia especificamente requisitado tal obra. Peiresc teve participação em exortar o Cardeal de Bagni a custear esta obra. A Enciclopédia Britannica (1911) informa que este tratado foi "apreciado em sua época".

17) Epistola ad P. Gassendum de obitu N. F. Peirescii (Carta a P. Gassendi sobre o óbito de N. F. Peiresc), Roma, **1638**. Como o próprio título já mostra, trata-se da comunicação entre Naudé e Pierre Gassendi à respeito da morte de seu amigo Nicolas Fabri de Peiresc (CLARKE, 1970; RICE, 1939).

18) Ludovici Canalis Marchionis ad altavilla elogium (Ludovici Canalis Marchionis ad altavilla elogium), Roma, **1638**. Trata-se de um epitáfio dedicado à Ludovico Canalis, marquês de Alta – Villa (CLARKE, 1970).

19) *Considérations politiques sur les coups d'État* (Considerações políticas sobre os golpes de Estado), Roma, **1639**, “o mais famoso tratado - segundo Meinecke - de arte política do século XVII, dentre todos os que mantêm a doutrina de Maquiavel” (RIVERA GARCIA, 2000, p. 133)

20) *Instauratic tabulari majoris templi reatini* (Arquivo publico sobre grande templos restaurados), Roma, **1640**. Obra citada por Rice (1939) que não se encontra mais informações a não ser sua inclusão na relação de títulos de autoria de Naudé.

21) *Epigrammata in virorum literatorum imagines, quas illustrissimus Eques Cassianus a Puteo sua in Bibliotheca dedicavit, cum appendicula variorum carmina ad D. Cassianum a Puteo* (Epigramas de figuras literária, acerca do ilustríssimo cavalheiro Cassianus de Puteo em sua honrada Biblioteca, com pequeno apêndice de versos variados para D. Cassianus de Puteo), Roma, **1641**. Rice (1939) comenta que este foi o primeiro volume de versos latinos. Tais escritos satíricos foram escritos num estilo pesado para sua época. Cassiano Pozzo, a quem é dedicado este epigrama, foi um bom amigo de Naudé e possuía uma coleção de retratos de homens famosos. Os quarenta e dois epigramas eram relacionados à cada personalidade da coleção.

22) *Lessus in funere domestico Emin. Princ. Joannis Francisci Cardinallis a Balneo* (Discurso público particular ao Emin. Princ. Gianfrancesco, Cardeal de Bagni), Roma, **1641**. Trata-se de um discurso fúnebre proferido por ocasião da morte de Gianfrancesco de Bagni. Rice (1939) informa que Naudé supervisionou a publicação do testamento do Cardeal de Bagni.

23) *Bibliothecae cordesianas catalogue* (Catálogo da Biblioteca Cordesiana), Paris, **1643**. Clarke (1970) informa que Naudé preparou este catálogo de obras indexadas por assuntos e enviou uma cópia para o Cardeal Mazzarino. O objetivo era sensibilizar Mazzarino a adquirir a inteira coleção de propriedade de Jean Descordes, amigo de Naudé, cuja vontade após sua morte era que a coleção fosse vendida totalmente para não ser dispersa. Naudé relacionou 70 centenas de volumes em fôlio, dois milhares em quarto, três ou quatro milhares em oitavo, e diversos pequenos tratados que poderiam ser comprados juntos. Muitas obras de historiadores e padres constavam na biblioteca de Descordes, mas Naudé listou apenas algumas obras escolásticas e comentários da Bíblia. (TAYLOR, 1957 APUD CLARKE, 1970. p.65) diz que "Uma vez que a biblioteca de Jean Descordes continha obras clássicas bem escolhidas [...] e o arranjo de Naudé as tornaram facilmente disponíveis, os estudiosos naturalmente aprovaram a Cordesiana como uma prática bibliografia de assuntos gerais. Um moderno usuário provavelmente a achará complicadamente arranjada e notará a falta de um índice de autores (que foi feita e ainda existe em manuscrito), mas uma pessoa de 1643 acharia isso menos crítico.⁴⁰" Rice (1939) acrescenta que o manuscrito com o índice de autores está assim descrito "Index Auctorum in Catalogo Bibliothecae Cordesianae Contentorum, 1643".

24) *Adami Blacvodaei...elogium* (Epitáfio à Adami Blacvodaei), Paris, **1644**. Clarke (1970) e Rice (1939) não comentam nada a respeito desta obra, exceto Rice (1939) que apenas a alista. Talvez se trate de mais um epitáfio, neste caso dedicado a Adão Blacvodaei.

⁴⁰ Since the library of Jean Descordes contained well-chosen standard works [...] and Naudé's arrangement made them easily available, scholars naturally esteemed the Cordesiana as a handy general subject bibliography. A modern user will probably find it awkwardly arranged and will complain about the lack of an author index (which was made and still exists in manuscript) but a man of 1643 was less critical.

25) Panegyricus dictus Urbano VIII Pont. Max. ob beneficia ab ipso in M. Thomam Campanellam collata (Panegírico dito pelo Pont. Máx. Urbano VIII em benefício de si próprio na reunião do Sr. Tomás de Campanella), Paris, **1644**. Nada foi encontrado sobre esta obra em Clarke (1970) e Rice (1939), exceto a citação.

26) G. Naudaei ex Italia discedentis Apobaterion ad amicos (Apobatério do ex italiano G. Naudé acerca dos amigos), Pádua, **1645**. Obra citada apenas por Rice (1939) e que carece de mais informações. É provável que seja mais um livro de epigramas.

27) Pentas quaestionum iatrophilologicarum (Cinco questões de filologia médica), Gênova, **1647** Naudé reuniu seus cinco tratados de medicina escritos anteriormente numa única publicação. Tais tratados são considerados os primeiros periódicos na história da medicina. A publicação "Quaestio iatrophilologica" data de 1632." (MORTON apud CRESTANA, VILHENA, FREDDI, 2004) Apenas foram traduzidos os subtítulos, nesta ordem: 1ª: está o adulto livre de um veneno? 2ª: é a vida humana tão abreviada atualmente quanto outrora? 3ª: estudar de manhã é mais saudável que à tarde? 4ª: é lícito o médico enganar o doente? 5ª: sobre o fim da vida: predição e fatalidade. Clarke (1970) nada comenta sobre estes tratados médicos, limitando-se a informar apenas o "Pentas quaestionum iatrophilologicarum" na relação de obras. Rice (1939) comenta que o primeiro tratado teve várias cópias resgatadas em pacotes que foram salvas por Peiresc após problemas numa embarcação papal. Com a publicação dos demais tratados em sequência (segunda, terceira, quarta e quinta), em 1647 Naudé reimprimiu todas num só volume e nomeou de "Cinco Questões de Filologia Médica". Caberia um exame mais profundo destas obras, principalmente pelo seu valor no âmbito da história da medicina, a começar pelos temas propostos.

28) Ivgement de tovt ce qui a este imprim'contre le Cardinal Mazarin, depuis Le sixième ianuair, iusques à la declaracion Du premier autil mil six cens quarante-neuf (Julgamento de tudo que está impresso contra o Cardeal Mazarino, depois de 6 de janeiro, juntada à Declaração de 1º de abril de 1649). [2 ed. Paris, **1650**]. Existem duas edições desta obra. A sua primeira edição possuía 492 páginas e apareceu em agosto e setembro de 1649 enquanto que a segunda edição foi publicada no início de 1650 e continha 718 páginas. Esta obra também é conhecida como "Mascurat" pois envolve a conversa entre um distribuidor de livros, Saint-Ange e um impressor chamado **Mascurat** onde discutem os panfletos sobre o Cardeal Mazarino. Durante os distúrbios da Fronda aparecem muitos panfletos conhecidos como mazarinades contendo sátiras contra o Cardeal Mazarino. Alguns utilizam a crítica a Mazarino como pretexto para uma crítica antimonarquiana, o que levou Naudé a escrever o longo diálogo. Neste o bibliotecário defende o Cardeal das inúmeras acusações que fazem contra ele sem conhecer as causas de sua atuação. Também faz uma apologia da autoridade e da unidade monárquica como única garantia capaz de acabar com as guerras civis e os tumultos (GÓMEZ, 2000; GÓMEZ, 2001).

29) Epigrammatum libri dvo, primus ad Cassianum a Puteo, et secundus ad Cosman Naudaeum nepotem carissimum (Dois livros de Epigramas, primeiro para Cassiano de Puteo, e segundo para meu caríssimo descendente Cosme Naudé), Paris **1650**. Trata-se do segundo volume de epigramas escritos em latim (o anterior foi publicado em 1641). Este volume, informa Rice (1939), foi dedicado à Cosme Naudé pelo uso da expressão "meu caríssimo descendente". É composto por trinta e sete epigramas, alguns deles com detalhes biográficos.

30) In clarissimi viri Petri Puteani obitum elogia (Epitáfio para o óbito do ilustríssimo homem Pedro Puteani), Paris, **1651**. Nenhum dos biógrafos (CLARKE e RICE) comentam esta obra e provavelmente se trata de um discurso fúnebre em homenagem a Pedro Puteani.

31) Avis à nonsseigneurs de Parlement sur la vent de la bibliothèque de Mr. le Cardinal Mazarin (Aviso aos Senhores do Parlamento sobre a venda da Biblioteca do Sr. Cardeal Mazarino), Paris, **1652** ? Neste opúsculo Naudé exorta os membros do Parlamento a não arruinarem toda a coleção encontrada na biblioteca de Mazarino. A biblioteca é um patrimônio da população francesa, senão de toda a Europa e não deve ter seus livros espalhados uma vez que custou muito esforço reuni-los num local acessível ao público.

Obras publicadas após a morte de Gabriel Naudé

32) Gabriel Naudé, 1667. Epistolae (Gabriel Naude, 1667. Carta). Editada por Antoine de La Poterie, Genova, 1667. Esta obra reúne várias cartas escritas por Naudé a seus amigos. Foi em tais cartas que os biógrafos Clarke (1970) e Rice (1939) obtiveram várias informações sobre determinadas obras e idéias de Naudé.

33) Naudeana et Patiniana, ou singularitez remarquables prises des conversations de Mess Naudé et Patin (Naudeana e Patiniana, ou singularidades notáveis nas conversas entre os senhores Naudé e Patin), Paris, **1701**. Também é uma coletânea de comunicações trocadas entre Gabriel Naudé e Guy Patin sobre assuntos diversos de seu tempo (CLARKE, 1970).

34) Remise de la bibliothèque de Monseigneur le Cardinal Mazarin par le sieur de Naudé entre les mains de Monsieur Tubeuf (Entrega da biblioteca do Senhor Cardeal Mazarino para o Sr. Naudé através das mãos do Senhor Tubeuf) [sem data e local, fev/**1651**?]. Rice (1939) informa que esta obra foi incluída em "Conservateur ou collection de morceaux rare, etc." Paris, Lambert, Julho de **1785**; Já Clarke (1970) afirma que o texto foi impresso no 2º volume de "Choix de Mazarinades" de Charles Moreau (Paris, **1853**, p. 223). O texto se refere a acontecimentos relacionados com o fechamento da biblioteca de Mazarino em janeiro e fevereiro de 1651.

35) Gabriel Naudé, News from France, or a description of the library of Cardinal Mazarin before it was utterly ruined (Gabriel Naudé, Notícias da França, ou uma descrição da biblioteca do Cardeal Mazarino antes de ser totalmente arruinada), Londres, **1652**. A mesma obra foi publicada em "Harleian Miscellany", Londres, **1810** (VI, p.265-268) e em Chicago, A.C. McClurg, **1907**.

36) Lettre autographe du 27 novembre, à Jacques Boeve, in Bibliothèque Mazarine, Ms. 1857, peça nº 82. (Carta autografada de 27 de novembro, à Jacques Boeve, em "Biblioteca de Mazarino", manuscrito 1857, peça nº 82). Nada foi encontrado sobre esta obra em Clarke (1970) e Rice (1939), exceto a citação.

37) Lettre autographe signée, à Huet (Paris, 23 de junho de 1650) in Bibliothèque Mazarine, Ms. 1857, peça nº 85. (Carta autografada e assinada, à Huet, (Paris, 23 de junho de 1650) em "Biblioteca de Mazarino", manuscrito 1857, peça nº 85). Nada foi encontrado sobre esta obra em Clarke (1970) e Rice (1939), exceto a citação.

38) Mémoire confidentiel adressé à Mazarin, par Gabriel Naudé après la mort de Richilieu (Memória confidencial dirigida à Mazarino, por Gabriel Naudé após a morte de Richelieu), Paris, **1870** [editado por A. Franklin]. Clarke (1970) comenta que estas memórias nasceram após conversas particulares com o Cardeal Mazarino. Em virtude da doença de Luís XIII, Mazarino via um futuro incerto para si, perguntando à Naudé se não seria melhor aproveitar-se da situação e retornar à Itália. Naudé preparou então, em algum momento entre 4 de dezembro de 1642 e 10 de abril de 1643 tais memórias, discutindo os prós e os contras envolvidos nesta questão.

39) Lettres inédites écrites d'Italie à Peiresc 1632-1636 (Cartas inéditas escritas da Itália à Peiresc), Paris, **1887**. Nada foi encontrado sobre esta obra em Clarke (1970) e Rice (1939), exceto a citação.

40) Ad Julium Cardinalem Mazarinum G. Naudaei Epigramma (Epigrama de G. Naudé ao Cardeal Júlio Mazarino) [sem data e local]. Possivelmente se trata de versos latinos satíricos (epigramas) tendo como figura central o Cardeal Mazarino. Tanto Clarke (1970) como Rice (1939) situam esta obra após a morte de Gabriel Naudé.